

Orientação

A Todos os contadores de histórias do projeto “Biblioteca em Ação: Contar, Encantar e Educar” e aos contadores do projeto “Canto do Conto”.

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo Raphael, minhas filhas Beatriz e Júlia e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

O meu profundo e sentido agradecimento ao Professor Doutor João Pedro Luis de Queirós, orientador da dissertação, pelo apoio, paciência, amizade e principalmente pela partilha do saber e as valiosas contribuições para o trabalho.

Aos meus colegas e amigos que com quem convivi nestes espaços ao longo da jornada.

Ao Instituto Politécnico do Porto e todo seu corpo docente e administrativo, que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, proporcionando as condições necessárias para que eu alcançasse meus objetivos.

Agradeço também ao Instituto Federal Farroupilha por ter me dado a chance e todas as ferramentas que me permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

Às instituições que, voluntariamente, colaboraram com esta investigação e, em especial, aos idealizadores, coordenadores, dinamizadores e colaboradores dos projetos investigados.

Aos bibliotecários extensionistas, que, assim como eu, acreditam e apostam em seus ideais.

E, enfim, a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, seja de forma direta ou indireta, fica registrado, aqui, o meu muito obrigado!

RESUMO

A pesquisa a que este trabalho se refere foi desenvolvida no âmbito da Especialização em Educação e Formação de Adultos do Mestrado em Estudos Profissionais Especializados em Educação da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto. A pesquisa em causa procedeu à construção de uma análise sobre as implicações educacionais e sociais das ações de educação não formal e dinamização comunitária das bibliotecas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha. As bibliotecas promotoras das ações de extensão pesquisadas são as dos campi de Santo Augusto e São Borja.

Através da recolha das perspectivas dos participantes, procedeu-se à elaboração de uma leitura analítica destas iniciativas, para chegar à compreensão das implicações das mesmas, nos planos educacional e social, tal como perspectivadas pelos próprios e, eventualmente, também pelos dinamizadores e colaboradores das iniciativas. A consideração destas perspectivas permite reconstituir uma visão mais completa do significado social das iniciativas e propõe, nesse seguimento, uma reflexão sobre a relevância do desenvolvimento de projetos culturais de incentivo à leitura, visando auxiliar as escolas da comunidade a formar leitores e a criar novos laços entre as bibliotecas e as comunidades. A tónica é colocada no papel que podem ter as bibliotecas extensionistas para a sociedade e na sua contribuição para o desenvolvimento educativo e social.

PALAVRAS-CHAVE: Dinamização de Bibliotecas; Educação não Formal; Extensão Universitária; Biblioteconomia Social; Educação de Adultos.

ABSTRACT

This work refers to a research developed within the scope of the Specialization in Adult Education of the Master in Professional Studies Specialized in Education of the Higher School of Education of the Polytechnic Institute of Porto. The research focused on the educational and social implications of the actions of non-formal education and community dynamization of the libraries of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Farroupilha, Brazil. The libraries that promoted the extension actions that were studied are those of the Santo Augusto and São Borja campuses.

Through the study of participants' perspectives on these actions, a critical appraisal of their structure, contents and results was put forward, willing to ensure an understanding over their educational and social implications. By considering the perspectives of participants, and of promoters and collaborators, the research was able to elaborate a more comprehensive view on the social significance of these kind of initiatives, this way contributing to widen the reflection on the relevance of projects aiming to promote reading habits, and to underline the importance of the relation between libraries, schools and communities, especially by highlighting the role university extension actions made through university libraries can have in the educative and social development of peoples and communities.

KEYWORDS: Library Dynamization; Non-Formal Education; University Extension; Social Library; Adult Education.

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS	xiii
LISTA DE FIGURAS E QUADROS	xv
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1	5
1. A BIBLIOTECA, AS IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS E SOCIAIS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL	5
1.1. Biblioteca, um organismo em crescimento	5
1.2. As bibliotecas dos Institutos Federais: em busca de identidade	7
1.3. O papel educacional e social das bibliotecas através da extensão universitária	11
1.4. Uma biblioteconomia mais “social”	12
CAPÍTULO 2	21
2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - INSTITUCIONAL DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	21
2.1. A rede federal de educação profissional, científica e tecnológica	21
2.2. Os Institutos Federais de educação, ciência e tecnologia	24
2.2.1. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha	26
CAPÍTULO 3	31
3. AS BIBLIOTECAS DO IFFAR E SUAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO: OS PROJETOS “BIBLIOTECA EM AÇÃO: CONTAR, ENCANTAR E EDUCAR” E “CANTO DO CONTO: REINVENTANDO HISTÓRIAS”	31
3.1. Projeto “Biblioteca em ação: contar encantar e educar”	31
3.2. Projeto “Canto do Conto: Reinventando Histórias”	38

CAPÍTULO 4	43
4. ESTUDO EMPÍRICO: PROBLEMA, OBJETIVOS E METODOLOGIA	43
4.1. Problema e objetivos	43
4.1.1. Problema e sua justificação	43
4.1.2. Objetivos	45
4.1.2.1. Objetivo Geral	45
4.1.2.2. Objetivos Específicos	45
4.2. Metodologia	46
4.2.1. Metodologia do estudo	46
4.3. Técnicas de recolha de dados a utilizar	48
4.4. Técnicas de tratamento de dados	50
4.5. Local de estudo e participantes	51
4.5.1. Local de estudo	51
4.5.2. Participantes	51
4.6. Desvios ou alterações promovidas durante o trabalho	53
4.7. Aspectos Éticos	54
CAPÍTULO 5	57
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	57
6. CONCLUSÕES E REFLEXÃO FINAL	97
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	101
8. LEGISLAÇÃO E OUTROS DOCUMENTOS	107
ANEXOS	109
ANEXO A – DECRETO N. 7.566 DE 23 DE SETEMBRO DE 1909	109
ANEXO B – PROJETO “BIBLIOTECA EM AÇÃO: CONTAR, ENCANTAR E EDUCAR”	112

ANEXO C – NOTÍCIA INÍCIO “PROJETO BIBLIOTECA EM AÇÃO: CONTAR, ENCANTAR E EDUCAR”	117
ANEXO D – NOTÍCIA “HORA DO CONTO” NA PRAÇA	118
ANEXO E – PROJETO “APROXIMANDO GERAÇÕES”	119
ANEXO F – PROJETO “CANTO DO CONTO: REINVENTANDO HISTÓRIAS”	125
ANEXO G – NOTÍCIA DO INÍCIO PROJETO “CANTO DO CONTO”	132
ANEXO H – SOLICITAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DO “BIBLIOTECA EM AÇÃO” NATAL DA FAMÍLIA DAS CRIANÇAS DO CRAS	136
APÊNDICES	137
APÊNDICE A – PERFIL IFFAR DOS CAMPI SANTO AUGUSTO E SÃO BORJA	137
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 1 - IDEALIZADORES	141
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO 2 - DINAMIZADORES	145
APÊNDICE D – ENTREVISTA 1 - APLICADA NAS ESCOLAS E SECRETARIAS	148
APÊNDICE E – ENTREVISTA 2 - APLICADA NAS ESCOLAS E ENTIDADES SOLICITANTES DE INTERVENÇÃO DO PROJETO EM SUAS INSTITUIÇÕES	150
APÊNDICE F – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	152

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

- APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
- CEP – Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos
- CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica
- CONIF – Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
- CRAS – Centro de Referência da Assistência Social
- EAD – Ensino a Distância
- EJA – Educação de Jovens e Adultos
- EPT – Educação Profissional e Tecnológica
- FBN – Fundação Biblioteca Nacional
- FORPROEX – Fórum de Pró-reitores de Extensão
- IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
- IDEB – Índice de desenvolvimento da Educação Básica
- IFFAR – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha
- IFLA – Federação Internacional de Associações de Bibliotecários
- INEP – Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- MEC – Ministério da Educação e Cultura
- MINC – Ministério da Cultura
- PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
- PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
- RFEPCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
- SEHAS – Secretaria Municipal de Habitação, assistência social e cidadania
- SNBP – Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 – Fatores Colaborativos Para Frequência Nas Bibliotecas	13
Figura 2 – Principais Influenciadores (Formação Leitora)	14
Figura 3 – Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica até 2016 (em unidades).....	23
Figura 4 – Mapa com a Localização das Unidades do IFFar	30
Fotografia 1 – Crianças Presenteadas Com Livros Após “Hora Do Conto”	32
Fotografia 2 – Contação ao vivo na Rádio Ciranda em Santo Augusto – RS ..	33
Fotografia 3 – “Biblioteca em Ação: Minha Escola Conta História”	34
Fotografia 4 – Hora do Conto no CRAS.....	35
Fotografia 5 – Grupos de Contadores 2017 – Crianças, Adolescentes, Adultos e Idosos	37
Fotografia 6 – Grupos de Contadores 2017	37
Fotografia 7 – Momento “Projeto Canto do Conto”	40
Fotografia 8 – Momento de Encerramento “Projeto Canto do Conto: Reinventando Histórias”	41
Fotografia 9 – Festa Natal CRAS	87
Fotografia 10 – Festa promovida pelo LEOFEST com participação do Biblioteca em Ação.....	89
Fotografia 11 – Biblioteca em Ação no Aproximando Gerações.....	90
Fotografia 12 – Festival de Histórias 2017 “Projeto Biblioteca em Ação”	93
Gráfico 1 – Limitação para o desenvolvimento do projeto	60
Gráfico 2 – Impressão/retorno das pessoas que participaram dos projetos na perspectiva das idealizadoras	62

Gráfico 3 – Observação do contributo social através da ação de extensão promovida pelos projetos para a comunidade onde as idealizadoras moram.....	64
Gráfico 4 – Percepção das idealizadoras quanto ao impacto dos projetos na alteração das relações familiares em matéria cultural e educativa	65
Gráfico 5 – Impressões acerca da participação das idealizadoras no que diz respeito a complementação da sua formação académica e pessoal através da participação nos projetos	66
Gráfico 6 – Observação do contributo social através da ação de extensão promovida pelos projetos para a comunidade onde as idealizadoras moram.....	70
Gráfico 7 – Percepção das dinamizadoras quanto ao impacto dos projetos na alteração das relações familiares em matéria cultural e educativa	71
Gráfico 8 – Impressões acerca da participação das dinamizadoras no que diz respeito a complementação da sua formação académica e pessoal através da participação nos projetos	73
Quadro 1 – Principais Implicações Sociais E Educacionais Apontadas Pelos Inquiridos (síntese geral).....	95

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Projeto, do segundo ano curricular da Especialização em Educação e Formação de Adultos do Mestrado em Estudos Profissionais Especializados em Educação da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto. Apresenta o relato do processo e resultados da pesquisa intitulada “Da Biblioteca à Comunidade: Implicações educacionais e sociais das ações de extensão universitária das bibliotecas do IFFar” e refere-se às ações de extensão de duas das onze bibliotecas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), designadamente daquelas que estão sediadas nos campi de Santo Augusto e São Borja.

Faço parte da história de uma dessas bibliotecas. No ano de 2010, iniciei minhas atividades no Instituto Federal Farroupilha como bibliotecária do Campus Alegrete. Em 2011, após solicitação de remoção, prossegui minhas atividades no Campus Santo Augusto. Percebendo o tamanho da cidade, pouco mais de 14 mil habitantes, e as poucas opções de lazer para as crianças daquele contexto, desde logo pensei em mediar leitura através da chamada “hora do conto”. Paralelamente a essa preocupação, havia em minha responsabilidade toda a estruturação do setor, que a partir dali eu passaria a organizar e gerir. Nascia assim a biblioteca Mario Quintana – Campus Santo Augusto e seu primeiro projeto de extensão: “Biblioteca em Ação”.

As motivações deste estudo prendem-se sobretudo com a necessidade que observo, enquanto promotora dos projetos e enquanto pessoa interessada na avaliação dos respetivos resultados e consequências, de buscar a melhoria da ação junto das comunidades que, por esta via, podem ser abrangidas pelas instituições de ensino superior.

O projeto “Biblioteca em Ação” atende, até hoje, não só crianças, mas também jovens, adultos e pessoas mais velhas, oriundas da comunidade acadêmica e da comunidade em geral, dando dessa forma expressão concreta aos princípios e ao potencial da extensão universitária.

A pesquisa realizada pretendeu verificar o modo através do qual as ações de educação não formal e de dinamização comunitária promovidas por estas bibliotecas são vistas pelos participantes, compreendendo assim melhor todo o leque e profundidade das implicações pessoais e sociais desta participação.

Os projetos de extensão selecionados para avaliar estas implicações foram o projeto “Canto do Conto: reinventando histórias”, executado pela Biblioteca Apparício Silva Rillo – IFFAR/Campus São Borja, e o projeto “Biblioteca em Ação: contar, encantar e educar”, executado pela Biblioteca Mario Quintana – IFFar/Campus Santo Augusto.

O projeto “Biblioteca em Ação” é editado desde o ano de 2011 e coordenado pela pesquisadora deste estudo, conforme anteriormente indicado. O seu objetivo principal sempre foi mediar leitura, criar laços entre a comunidade e a biblioteca e principalmente proporcionar às crianças da região momentos prazerosos através de contações de histórias, além de oportunizar aos adolescentes alunos do IFFar e aos seus servidores a possibilidade de atuarem como dinamizadores das ações.

Com o passar dos anos, a crescente solicitação para parcerias com escolas e outras instituições da região, através de palestras, oficinas, entre outras atividades relacionadas ao incentivo à leitura, voltou minha atenção para o interesse que as ações do projeto estavam promovendo nos adultos envolvidos. Outro fator motivador foi o interesse que a Biblioteca do Campus São Borja demonstrou em procurar informações para editar projeto similar. A concretização dessa vontade pela Biblioteca de São Borja permitiu trazer para a análise um caso comparativo, alargando assim as condições de avaliação das implicações educacionais e sociais do projeto e, mais em geral, do significado e relevância social potencial das ações de educação não formal e dinamização comunitária promovidas através destas duas bibliotecas promotoras de ações de extensão do IFFAR.

Acreditando que o serviço de mediação de leitura através da extensão bibliotecária contribui para a formação de leitores e apostando que neste contexto a biblioteca é parte fundamental no processo educacional, além de

ser uma alternativa que pode ser adotada para alcançar as comunidades mais distantes das instalações físicas da biblioteca, resolvi investigar de que forma são vistas pelos participantes as ações de educação não formal produzidas pelas mesmas, através de suas atividades de extensão.

A apresentação do processo de pesquisa realizado e dos respectivos resultados traduz-se, em fim de percurso, nos cinco capítulos que estruturam o presente documento.

O primeiro capítulo discorre sobre a biblioteca, as implicações educacionais e sociais da extensão universitária e o incentivo ao desenvolvimento da educação não formal. Faz uma abordagem referente ao papel das bibliotecas enquanto setor protetor e disseminador de conhecimento e sua potencial ação em contexto comunitário.

O segundo capítulo apresenta notas de contextualização histórico-institucional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, tendo em vista apoiar o entendimento sobre sua criação, possibilitando reflexão sobre os seus propósitos e desenvolvendo uma melhor compreensão da sua história. Apresenta um breve histórico acerca dos Institutos Federais e, em especial, sobre o Instituto Federal Farroupilha, sede das ações dos projetos pesquisados nesta dissertação.

O Capítulo 3 mostra as bibliotecas do IFFar e suas atividades de extensão: os projetos “Biblioteca em Ação: contar, encantar e educar” e “Canto do Conto: reinventando histórias”, pretendendo favorecer a descrição e entendimento da trajetória dos mesmos.

No quarto capítulo, apresentamos o estudo empírico, abordando a problemática, apontando seus objetivos e descrevendo a metodologia selecionada e mobilizada.

O quinto e último capítulo apresenta, análise e discute os resultados do estudo empírico realizado. Nesta parte, o estudo apura o conhecimento dos projetos e propósito geral da participação dos inquiridos, relatando os motivos pelos quais firmaram parceria e participaram dos projetos promovidos pelas bibliotecas. É aqui que são explorados e avaliadas mais ao detalhe as

implicações educacionais e sociais dos projetos, tal como as entendem os que neles tiveram algum tipo de envolvimento.

Por fim, o documento propõe um conjunto de considerações e reflexões finais, seguida das referências bibliográficas mobilizadas. Para complementar, são apresentados anexos e apêndices, onde são disponibilizados documentos, materiais e outras informações relevantes para um complemento do que no corpo do relatório é avançado.

CAPÍTULO 1

1. A BIBLIOTECA, AS IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS E SOCIAIS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

1.1. BIBLIOTECA, UM ORGANISMO EM CRESCIMENTO

Biblioteca: seu nome indica etimologicamente depósito de livros e sua história é um “processo gradativo, ininterrupto e simultâneo de transformação, marcado essencialmente por quatro características principais: laicização; democratização; especialização e socialização” (Martins, 1998, p. 323). Ela não é apenas um espaço de informação, mas é também espaço de conhecimento, onde as pessoas desenvolvem capacidade de encontrar novos significados. Pode ser percebida como estimuladora na exploração do “mundo das ideias” (Campello, 2012 p. 30). É nela que afloram pesquisadores, leitores, estudiosos, curiosos, visitantes, estudantes... Para Campello (2012, p. 30), a biblioteca exerce “papel informacional e formacional, pois conduz à criação, disseminação e uso do conhecimento, e ao desenvolvimento de valores com relação à informação”.

Através das suas competências informacionais, a biblioteca ensina a aprender e criticar informações recebidas; deste modo, é possível considerá-la como o centro de apoio que provê conhecimento nas instituições, servindo de embasamento para as atividades dos envolvidos no processo de aprendizado – e não como seu termo a define etimologicamente, isto é, simplesmente como um “depósito de livros” (Cunha & Cavalcanti, 2008).

Ao falarmos em biblioteca, convém resgatar a figura importante de Ramamrita Ranganathan, indiano, religioso e admirador de Gandhi, que nasceu na Índia em 1892 e viveu até 1972. Sua importância se dá por ter criado as chamadas cinco “Leis da Biblioteconomia”, há mais de 40 anos, leis estas ainda hoje consideradas na apreciação destas questões. Graduado em Matemática pela Universidade de Madras em 1916, Ranganathan, além de professor de Matemática, era considerado um homem extremamente politizado: “como profissional, lutava pela melhoria de condições de trabalho de sua classe e, como professor, preocupava-se com o ensino e a pesquisa em seu país. Iniciou uma campanha visando a melhoria das condições da biblioteca” (Campos, 2014, artigo não paginado) e, por conta desta dedicação, foi indicado por seus colegas em 1924 para uma vaga ao cargo de bibliotecário na universidade em que lecionava. A partir dali, mudanças profundas ocorreram na vida de Ranganathan e também na Biblioteconomia.

A esse respeito, Campos (2014, artigo não paginado) relata que, para assumir tal cargo, o indiano estudou Biblioteconomia na Grã-Bretanha e, posteriormente, especializou-se na Escola de Biblioteconomia da College University, em Londres. Aí, iniciou-se uma trajetória de “estudos e observações que o levou a entender o que era na verdade o complexo mundo da Biblioteconomia, mundo que se colocava entre aquele que produzia e registrava o conhecimento e aquele que necessitava de informação/conhecimento contido nos documentos” (Campos, 2014, artigo não paginado).

Dado o exposto, Santos (2015, p. 479) menciona sua percepção de que os enunciados de Ranganathan, por sua simplicidade e alcance, “acabaram constituindo-se em leis” para nortear o serviço bibliotecário. Ele conseguiu de forma descomplicada e clara conceber a partir da observação do universo dos livros e das bibliotecas o conjunto de enunciados reconhecido como uma das melhores contribuições para formulação de uma teoria da biblioteconomia (Ranganathan, 1963).

Vejamos, então, quais são, afinal, as “Leis” de Ranganathan:

1. Livros são para o uso;
2. A cada leitor seu livro;
3. A cada livro seu leitor;
4. Economize o tempo do leitor;
5. Uma biblioteca é um organismo em crescimento.

As três primeiras leis sugerem que os livros sejam usados de forma intensa e por muitas pessoas, a quarta lei, por sua vez, evidencia a eficiência. O atendimento deve ser oferecido em tempo razoável e satisfatório – o serviço de referência nas bibliotecas surgiu a partir desta lei. Por fim, a quinta lei, que, de certa forma, inspira esta pesquisa, pois faz uma relação entre a instituição biblioteca e o seu ambiente: com efeito, uma biblioteca é um organismo em crescimento e “somente o organismo que cresce se desenvolve e sobrevive” (Ranganathan, 1963, p. 241), pelo que será importante que ela conceba as formas de sobreviver e se desenvolver crescendo não apenas interiormente, isto é, em número de volumes e de leitores que a procuram, mas também alargando a sua abrangência e encontrando no seu ambiente o “alimento” que a permitirá medrar e florescer.

1.2. AS BIBLIOTECAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS: EM BUSCA DE IDENTIDADE

Apesar de estas leis terem sido pensadas independentemente da identidade de cada biblioteca, existe uma problemática no que tange as bibliotecas de Instituto Federal, pois na trajetória da criação dos Institutos as bibliotecas passaram relativamente despercebidas. A literatura aponta um novo modelo de instituição; porém, não discute um modelo de biblioteca capaz de atender as especificidades deste novo modelo educacional: “Enquanto as Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Federais ofertavam cursos de ensino

médio e técnico e possuíam bibliotecas modestas com características, basicamente, de bibliotecas escolares, no Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), as bibliotecas apresentavam características de universitárias” (Santos, 2017, p. 58).

No entanto, após a transformação em Institutos Federais, com o aparecimento de novos cursos, com vários níveis e modalidades, e o apelo para a equiparação com as universidades, os Institutos passaram a estar determinados à atuação:

Na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, as bibliotecas, também sofreram interferências em suas estruturas, composição de acervos e prestação de serviços, uma vez que, enquanto bibliotecas de Institutos Federais atendem a um público diversificado, oriundo de cursos de nível médio, técnico, tecnológico, graduação e pós-graduação, ofertados por eixo tecnológico, e alunos de cursos de formação continuada e comunidade externa, congregando, dessa forma, características de bibliotecas escolares, universitárias, especializadas, comunitárias e públicas em uma única biblioteca (Santos, 2017, p. 59).

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) foi instituído como um órgão subordinado diretamente à Fundação Biblioteca Nacional (FBN), instituição vinculada ao Ministério da Cultura (MinC). O SNBP (S/d), em seu sítio eletrônico, diz que “o tipo de biblioteca é determinado pelas funções e serviços que oferece, pela comunidade que atende, e pelo seu vínculo institucional”. E conceitua as bibliotecas descritas acima por Santos da seguinte maneira:

BIBLIOTECA PÚBLICA: Tem por objetivo atender por meio do seu acervo e de seus serviços os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita. Atende a todos os públicos, bebês, crianças, jovens, adultos, pessoas da melhor idade e pessoas com deficiência e segue os preceitos estabelecidos no Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas. É considerada equipamento cultural e, portanto, está no âmbito das políticas públicas do Ministério da Cultura (MinC).

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: Espaço de incentivo à leitura e acesso ao livro. É criada e mantida pela comunidade local, sem vínculo direto com o Estado.

BIBLIOTECA ESCOLAR: Tem por objetivo atender os interesses de leitura e informação da sua comunidade e trabalha em consonância com o projeto pedagógico da escola na qual está inserida. Atende, prioritariamente, alunos, professores, funcionários da unidade de ensino, podendo, também, ampliar sua ação para atender os familiares de alunos e a comunidade moradora do entorno. Está localizada dentro de uma unidade de ensino pré-escolar, fundamental e/ou médio. Segue os preceitos do Manifesto da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar e no Brasil a Lei nº 12.244 dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: Tem por objetivo apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica em geral. É vinculada a uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada. A Biblioteca Universitária dá continuidade ao trabalho iniciado pela Biblioteca Escolar.

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA: Voltada a um campo específico do conhecimento. Seu acervo e seus serviços atendem às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em uma ou mais áreas específicas do conhecimento. É vinculada a uma instituição pública, ou privada podendo também se caracterizar como uma biblioteca universitária, quando vinculada a uma unidade de ensino superior (SNBP, S/d).

Diante do exposto, e em função do público diversificado constituído por servidores técnicos e docentes dos cursos técnicos de nível médio, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e engenharias, cursos de pós-graduação, cursos de formação inicial e continuada, e, também, comunidade externa, em geral, as bibliotecas dos Institutos demonstram um perfil particular e Santos (2017) aponta esta particularidade quando comenta que estas bibliotecas “recebem, diariamente, uma demanda informacional diversificada, que somada ao compromisso social dos Institutos Federais, torna inviável enquadrá-las e estruturá-las à luz dos conceitos de tipologias de bibliotecas já estabelecidos na literatura” (p. 13).

A Lei nº 12.244/10, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, universalizou a biblioteca escolar a todas as

instituições de ensino públicas e privadas. Por isso, conforme afirma Santos (2017, p. 59), “faz-se uma prerrogativa para se classificar as bibliotecas dos Institutos Federais como biblioteca escolar”. Quando a lei de criação dos Institutos nº 11.892/2008, nos artigos 7º e 8º, “estabelece o nível e modalidade de ensino e quantidade e prioridade de vagas a serem ofertadas, conseqüentemente, também, estabelece o público ao qual a biblioteca dos Institutos Federais atenderá” (Santos, 2017, p. 59). Além disso, Santos (2017, p. 13) salienta que “a compreensão sobre as peculiaridades e singularidades existentes nas bibliotecas dos Institutos Federais configura-se como lacuna carente de entendimento para os bibliotecários”, chamando ainda a atenção no que tange a ausência de uma nomenclatura específica quanto à tipologia das bibliotecas dos Institutos e à falta de clareza sobre em qual tipo as bibliotecas destes institutos se encaixam, sendo que este fator pode “interferir no processo de registro e recuperação da produção científica sobre elas” (Santos, 2017, p. 19).

Santos (2017) e Campos (2014), assim como outros profissionais da biblioteconomia, percebem que vivemos momentos de profundas mudanças, e que é necessário associar as bibliotecas como organismos que atuam em conformidade com os objetivos e funções da instituição e que devem estar preparadas para as demandas diferenciadas de seus usuários, respeitando as respectivas especificidades e heterogeneidades e garantindo, dessa maneira, que a biblioteca seja atraente e útil para o público, e não apenas um espaço físico obrigado por lei, da mesma forma que não é possível dissociar a postura do profissional de sua própria atividade: “Por isto, é preciso repensar nosso papel, como realizamos nosso fazer, quais são os princípios que regem esse fazer” (Campos, 2014, artigo não paginado).

1.3. O PAPEL EDUCACIONAL E SOCIAL DAS BIBLIOTECAS ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O papel social das bibliotecas passa principalmente por ajudar a formar o/a leitor/a. Leitor/a que tenha competência não somente de ler as letras, mas também o mundo. A leitura é o ato de decifrar o conteúdo escrito de algo e com a invenção da imprensa tornou-se uma atividade extremamente importante para a civilização. É parte fundamental no processo educacional, resultando na construção do indivíduo. Quando temos curiosidade e sabemos ler, vamos à busca de nossas respostas. E, quando não encontramos respostas, podemos através do auxílio de uma biblioteca encontrar um mundo para saciar a “fome de saber”, sabendo que isso se realiza através da leitura.

O/A leitor/a e a leitura se complementam, pois alargam as possibilidades de atribuição de sentidos e isto os torna atores na construção de um caminho social de mão dupla, propiciando ações em espaços diversos, sendo que muitos significados são atribuídos aos textos e deles também absorvidos, e isto passa a fazer parte da história de vida de cada um, integrando o imaginário individual e coletivo das pessoas (Rocco, 1994).

A literatura aponta as bibliotecas como espaços com importante potencial para a formação dos indivíduos no contexto escolar, tendo como objetivo principal prepará-los para a sociedade da aprendizagem. Os bibliotecários necessitam desenvolver competências psicopedagógicas e sociais, além das funções gerenciais e técnicas (Gasque & Casarim, 2016).

De modo geral, a função técnica refere-se à competência necessária para o domínio das tecnologias e técnicas da profissão; a função gerencial relaciona-se à competência que possibilita a gestão das tarefas de um grupo ou organização; a função psicopedagógica refere-se ao ensino e aprendizagem e ao contexto em que se insere; por fim, a função social refere-se à competência para mediar as relações humanas (Gasque & Casarim, 2016, p. 50).

Nesta linha de pensamento, Santos (2017) reflete o papel das bibliotecas dos Institutos e percebe a necessidade de uma sua transformação, no sentido de atender o ensino, a pesquisa e a extensão. Sendo necessário conhecer seu público, fomentar serviços, programar novas condutas, o desafio estará em atender esta identidade híbrida, pois estas bibliotecas são um pouco bibliotecas escolares (atendem ao nível básico e médio), mas também especializadas (trabalham com acervos específicos), universitárias (pois compreendem pesquisa e extensão) e públicas (quando atendem ao público em geral).

1.4. UMA BIBLIOTECONOMIA MAIS “SOCIAL”

A Lei nº 11.892/08, em seu artigo 7º, seção III, estabelece os objetivos dos Institutos Federais e dispõe sobre as atividades de extensão, dizendo que os Institutos devem:

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV – desenvolve atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

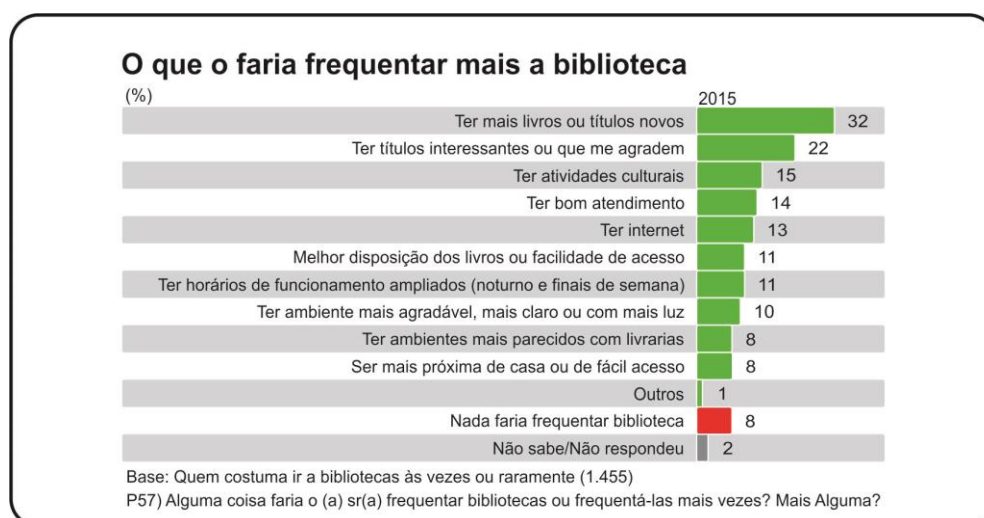
V – estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

Analisando o objetivo V – “estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional” –, é possível relacionar a leitura como um dos processos educativos que auxiliará nesta

emancipação. Leitura esta não apenas das palavras, mas uma leitura que possibilite o entendimento e impulse para a emancipação almejada.

Se analisarmos o último estudo do comportamento de leitura aplicado no Brasil em 2015 pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE Inteligência), por encomenda do Instituto Pró-Livro, que ouviu 5.012 pessoas, alfabetizadas ou não, alguns dados apontam e reforçam a reflexão provocada neste capítulo, principalmente no que tange as bibliotecas, principalmente porque estes espaços se apropriam de ações que envolvam o incentivo a leitura. Pesquisas como estas ajudam o bibliotecário a tomar decisões, ao sublinhar questões como as apontadas na Figura 1, que mostra dados sobre o que faria o leitor frequentar mais a biblioteca.

Figura 1 – Fatores Colaborativos Para Frequência Nas Bibliotecas

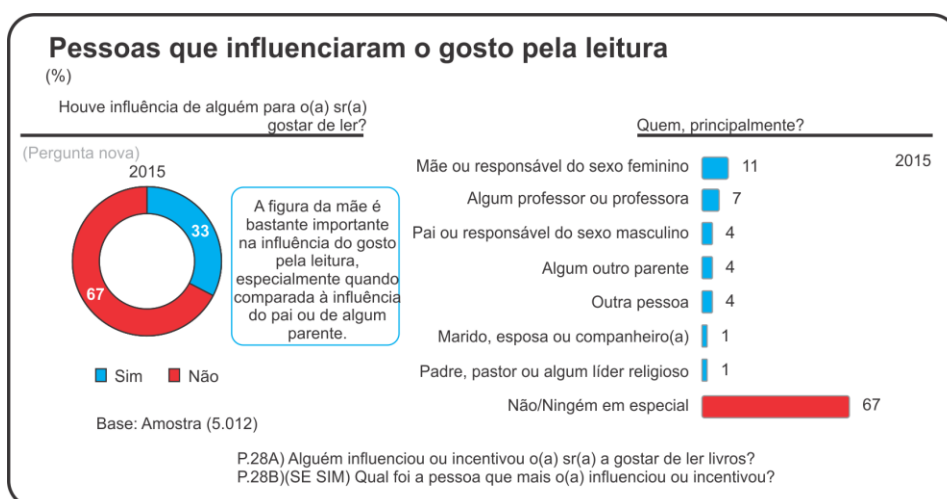


Fonte: Failla, Z. (Org.). (2016). Retratos da Leitura no Brasil 4. Rio de Janeiro: Sextante. p. 285.

Apesar de o maior percentual se referir a “ter mais livros ou títulos novos” (32%), o desenvolvimento de “atividades culturais” demonstra ser uma preocupação, apresentando um percentual importante (15%), principalmente se pensarmos no tema do envolvimento de ações de extensão na modalidade da educação não formal, assim como para a própria comunidade acadêmica, que, de certa forma, é privilegiada pelas ações formais de educação.

Outro item interessante da pesquisa cujos resultados surgem parcialmente apresentados na Figura 2, e que merece um olhar cuidadoso, principalmente para o tipo de biblioteca como o que caracteriza os Institutos, com o compromisso social que lhes é cobrado, é a questão da inexistência da biblioteca como fator influenciador na formação leitora. Será que a visão de depósito de livros se sobrepõe a todo o potencial que este lugar pode ter? Novamente nos faz perceber que são necessárias ações para formação de leitores “mais arejadas, ousadas e eficazes”.

Figura 2 – Principais Influenciadores (Formação Leitora)



Fonte: Failla, Z. (Org.). (2016). Retratos da Leitura no Brasil 4. Rio de Janeiro: Sextante. p. 206.

Neste contexto, certamente a proposta de pensar na Biblioteconomia Social, tal como proposta por Lindemann, Spudeit e Corrêa (2016, p. 719), isto é, entendendo que “não é um jeito novo de fazer Biblioteconomia e sim uma maneira de se aplicar a técnica bibliotecária em função do social, seja ele digital ou não”, pode ser decisivo. Estaríamos perante uma Biblioteconomia capaz de perceber seu papel social e de oportunizar um direito legal, previsto na constituição: o acesso à informação a todo o cidadão. As autoras referem ainda que os profissionais da informação precisam estar atentos principalmente às

demandas de interesses sociais das comunidades onde estas bibliotecas estão inseridas.

Isto acentua também que é necessário que as escolas de Biblioteconomia repensem a formação dos futuros bibliotecários, para que o social esteja presente nos currículos das escolas de Biblioteconomia:

Os currículos de Biblioteconomia não acompanham a evolução da Educação e da Sociologia neste novo contexto político, social, econômico e educacional que se configurou no país. A formação do bibliotecário no Brasil se encontra num momento em que busca mudar essa concepção e as escolas se mostram favoráveis a uma interdisciplinaridade reconhecidamente necessária para a formação e futura atuação do bibliotecário. Essa necessidade surge a partir das próprias mudanças sociais ocorridas no cotidiano comum e no mundo do trabalho, que busca profissionais com uma natureza mais interdisciplinar (Corrêa & Spudeit 2013, p. 388).

Entretanto, isto não significa dizer que deva haver menosprezo relativamente ao tecnicismo bibliotecário, pois sua existência é essencial para o funcionamento da biblioteca como prestadora de serviços. Sem uma técnica consolidada, Lindemann, Spudeit e Corrêa (2016, p. 713) ressaltam que “qualquer outro caminho galgado fica disperso”. Por outro lado, Figueiredo (1992, p. 91) chama a atenção para a precariedade e subutilização dos serviços bibliotecários que muitas vezes ocorrem devido a “fatores que envolvem o próprio comportamento e atuação dos bibliotecários, além, é lógico, dos sempre mencionados problemas/barreiras de ordem sócio-político-econômico cultural”.

Logo, é preciso dar fundamentação social à biblioteca, fazendo com que ela alcance seus objetivos nas questões bibliotecárias, em conjunto com a realidade envolvente, almejando assim uma biblioteca percebida como espaço de acesso à informação e cultura dentro da sociedade (Lindemann, Spudeit & Corrêa, 2016). Carvalho e Reis (2007, p. 37) confirmam esta ideia, discorrendo sobre “a importância da profissão, a valorização do profissional humanista,

fundamentada na educação e na relação desses profissionais com os usuários” (p. 37).

Paralelamente, nasce uma reflexão sobre esse potencial da Biblioteconomia social que vai em direção à extensão universitária, entendida “como catalisadora da comunicação entre a universidade – produtora de conhecimento e instrumento de políticas públicas capazes de gerar transformação social – e a comunidade, detentora da capacidade de mobilização e participação para o efetivo desenvolvimento local” (Leão & Almeida, 2011, p. 14). Assim, percebemos que as atividades de extensão voltadas à comunidade local impostas aos Institutos Federais se estendem às bibliotecas, que podem contribuir assumindo relevante papel educacional e social junto a essa comunidade, promovendo a articulação entre educação formal e não formal e contribuindo para desenvolver esta última, ao ligar-se com as demandas da comunidade e ao suscitar ou introduzir nos respectivos projetos de extensão uma intencionalidade educativa clara, eventualmente favorecendo futuras iniciativas autonomamente constituídas e geridas. Com efeito, a biblioteca e os seus projetos de extensão podem ser esse interface entre ensino superior e comunidade, entre educação formal e educação não formal, favorecendo desse modo o desenvolvimento local.

Para Gohn (2006), a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, instituições certificadoras, com conteúdo previamente demarcado; já a educação informal é aquela que os indivíduos experimentam durante seu processo de socialização – na família, bairro, clube, entre amigos, etc. É carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados. Já a educação não formal é aquela que se aprende no mundo da vida, fora das escolas, e com processos interativos intencionais de aprender e transmitir ou trocar saberes. Ainda para Gohn (2006), o educador é, na educação não formal, o “outro”, é aquele indivíduo com quem interagimos e com o qual nos integramos; na educação formal, os educadores são os professores; e, na educação informal, os educadores são, na verdade, os

parceiros da aprendizagem – são os amigos, os pais, a família em geral, os vizinhos, os colegas, entre outros.

A educação não formal não é organizada por séries/idades/conteúdos; atua sobre aspectos subjetivos do grupo; trabalha e forma a cultura política de um grupo. Desenvolve laços de pertencimento. Ajuda na construção da identidade coletiva do grupo (este é um dos grandes destaques da educação não formal na atualidade); ela pode colaborar para o desenvolvimento da autoestima e do empowerment do grupo, criando o que alguns analistas denominam o capital social de um grupo. Fundamenta-se no critério da solidariedade (Gohn, 2006, p. 30).

Rothes (2009, p. 148) confirma as proposições de Gohn, afirmando que a educação formal “concretiza-se eminentemente nas escolas e instituições de formação a quem socialmente se atribui a capacidade de proceder a um reconhecimento com aceitação social generalizada”; a educação informal será aquela que se consubstancia “no processo de aprendizagem que as pessoas realizam na sua experiência cotidiana”; e a educação não formal será “a educação que se realiza na multiplicidade de práticas que, não sendo organizadas pelo sistema formal de ensino e formação, se realizam como resultado de uma ação educativa intencionada”. O autor também pontua que “temos de considerar todos os processos reconhecidos como educativos que envolvam pessoas encaradas como adultas, seja a sua participação exclusiva ou conjuntamente com crianças e adolescentes” (Rothes, 2009, p. 148).

É válido salientar, principalmente quando tratamos da educação dos adultos, que são as propostas menos formais desta educação que são igualmente influenciadas pela perspectiva da educação permanente, a qual partilha com a da educação popular a aposta no desenvolvimento de oportunidades educativas em todos os espaços sociais, e ao longo de toda a vida, através de processos mais centrados nas experiências e aspirações dos formandos (Rothes, 2009, p. 149). Conforme já dito, a relação entre as bibliotecas e a comunidade acadêmica e comunidade externa vão ao encontro da finalidade social que concerne a essência dos Institutos Federais. As ações

pensadas e executadas por estas bibliotecas, ao organizarem, promoverem e induzirem iniciativas menos formais ou não formais podem ser aliadas importantes para o desenvolvimento local, levando-se em conta os aspectos dos territórios e comunidades implicados e favorecendo a mudança na vida das pessoas, mesmo que sejam realizadas por uma pequena parcela dessas pessoas. Buarque (2002, p. 25) conceitua desenvolvimento local como “um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria de qualidade de vida da população”. A esse respeito, Mendes (2007, p. 66) adiciona que “a noção de desenvolvimento engloba todas as dimensões da vida em sociedade”. Convém salientar, contudo, que o desenvolvimento local desenvolve um “conjunto de atividades culturais, econômicas, políticas e sociais que estimula os indivíduos a participar de um projeto de transformação consciente da realidade local” (Mendes, 2007, p. 66). Esta compreensão nos remete a um entendimento de desenvolvimento como uma proposta de melhoria das condições de vida da sociedade, principalmente da população menos favorecida. Mas, para que isto ocorra, é necessária a mobilização e participação da comunidade, construindo parcerias.

Outra questão apontada por Buarque (2002), referente ao desenvolvimento local, é precisamente a necessidade de articulação entre diversos atores e esferas de poder, seja a sociedade civil, as organizações não governamentais, as instituições privadas e políticas e o próprio governo. Cada um dos atores tem seu papel para contribuir para o desenvolvimento local.

Nessa perspectiva, percebe-se que, para encorajar experiências de participação que reconheçam a pluralidade dos atores sociais e os coloquem como protagonistas são necessárias lideranças capazes de mobilizar a cidadania e criar pontes – e isto pode também ocorrer através da educação formal e não formal promovida pelas bibliotecas.

Gasque (2013, p. 51) afirma que o bibliotecário pode criar um “ambiente social favorável à aprendizagem; estimular o pensamento crítico; orientar os aprendizes a buscar e usar a informação; produzir projetos em parceria com os

professores, incentivar a leitura e a pesquisa, orientar sobre o plágio, orientar a formação dos professores pesquisadores, dentre outros”. O autor afirma também que as atividades culturais, além de estimularem a criatividade e facilitarem a recreação, podem ainda ser utilizadas como recurso de marketing.

Há um peso talvez excessivo colocado sobre a educação quando nesta se vislumbra a possibilidade de resolver os problemas do mundo. Na promoção da educação não formal, enquanto via relevante para o desenvolvimento local, a sugestão pode ser que o Estado brasileiro fique atento e procure pensar em políticas considerando a possibilidade de apoiar organizações que façam serviços sociais (organizações sem fins lucrativos e que não sejam públicas, por exemplo). A educação tem um relevante contributo a dar, porém ela sozinha dificilmente dará conta de tudo.

A escola foi criada para produzir igualdade, mas o desafio implica justamente acolher todos os sujeitos, entendendo que este acolhimento significa encontrar um percurso para cada um. E as bibliotecas, dentro de suas possibilidades, podem voltar seus esforços para contribuir neste sentido, realizando ações culturais, dinamizações através de seus projetos de extensão, seus projetos de ensino. Isto as tornará atrativas, vivas e mais dinâmicas para, assim, conquistar e fidelizar seus visitantes. A habilidade da bibliotecária educadora, nesse quadro, é ponto relevante para que haja experiências que incentivem a aprendizagem. Ora, se tivermos apenas algumas poucas bibliotecas atuando com este tipo de extensão universitária, elas não terão muita força para influir. Mas, à medida que se expandam, que se conectem, elas poderão formar uma grande teia com o propósito comum bem definido de apoiar, consolidar e expandir suas ações, para assim podermos alcançar um novo caminho de desenvolvimento humano e social.

Nesta linha, Rocha (1984, p. 60) aponta a extensão universitária como uma “dimensão de mudança social na direção de uma sociedade mais justa e igualitária”, sendo uma de suas obrigações comunicar-se com a comunidade, “possibilitando, assim, a sua realimentação face à problemática da sociedade, propiciando uma reflexão crítica e revisão permanente de suas funções de

ensino e pesquisa”, representando desta forma um serviço às populações e estabelecendo uma relação de troca ou confronto de saberes.

CAPÍTULO 2

2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO - INSTITUCIONAL DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

2.1. A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

A centenária Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, tem o início da sua história em 1909, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, através do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909 (ver Anexo A), criou as 19 escolas de Aprendizes e Artífices que, mais tarde, viriam a dar origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Portal da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica [RFEPCT], 2016). O objetivo da criação destas escolas era educar e ensinar um ofício a crianças com idade entre 10 e 13 anos em situação de vulnerabilidade social, incluindo índios e escravos.

A linha do tempo traçada pelo Portal do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF, 2016) desenha a trajetória da RFEPCT da seguinte maneira: em 1937, algumas instituições são transformadas em Liceus Profissionais; em 1942, o ensino profissional e técnico é equiparado ao ensino médio e surgem as Escolas Industriais e Técnicas; em 1959, as instituições começam a ter autonomia didática, técnica, financeira e administrativa e são criados diversos cursos técnicos; é ainda autorizado o início da formação técnica de nível superior; no

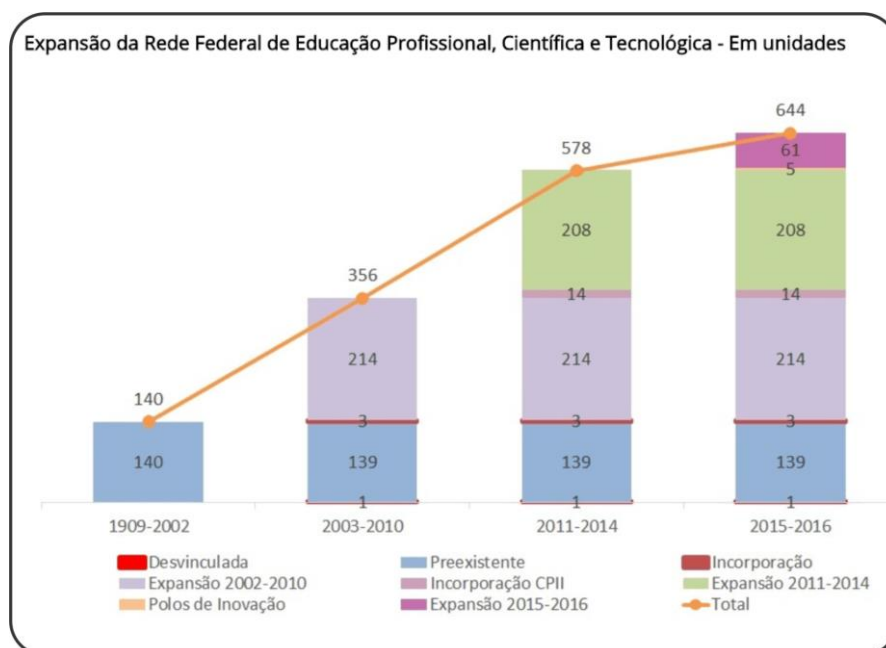
ano de 1978, os cursos para formação de professores, cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização, assim como a formação de tecnólogos e a licenciatura plena, oferta de cursos industriais, graduação e pós-graduação, surgem com os Centros Federais de Educação Tecnológica (CETET); e, em 2008, temos a consolidação da Rede Federal, cobrindo todo o território brasileiro, democratizando e ampliando o acesso às conquistas tecnológicas, fomentando o desenvolvimento regional e estimulando a permanência dos profissionais formados e qualificados no interior do Brasil. Ainda em 2008, 31 Centros Federais de Educação Tecnológica, 75 Unidades Descentralizadas de Ensino, 39 Escolas Agrotécnicas, 7 Escolas Técnicas Federais e 8 Escolas Vinculadas às Universidades passam a deter o estatuto de Institutos. Atualmente, são 644 campi, mais de um milhão de matrículas e cerca de 60 mil servidores. O Ministério da Educação afirma hoje que a Rede Federal se configura como importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas (Ministério da Educação [MEC], 2016).

Da breve trajetória exposta acima, convém ressaltar a década de 1980, pois neste período um novo cenário econômico e produtivo se apresenta no Brasil, com o desenvolvimento de novas tecnologias, agregadas à produção e à prestação de serviços. Para atender a essa demanda, as instituições de educação buscam diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta (MEC, 2016). Não surpreende, neste sentido, a aposta que desde então foi sendo feita neste segmento do ensino. De acordo com o Ministério da Educação, a Rede Federal entretanto consolidada, “presta um serviço à nação ao dar continuidade à sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo” (MEC, 2016).

Neste processo de consolidação, merece destaque, muito em especial, o período entre 2003 e 2016, pois é possível perceber que foi durante este intervalo temporal que a rede vivenciou importantes transformações, não apenas quantitativas (embora os números sejam importantes), mas

principalmente qualitativas, isto é, no que diz respeito à prossecução da respectiva missão. Neste período, segundo constata o Ministério da Educação, foram construídas mais de 500 novas unidades, “referentes ao plano de expansão da educação profissional” (MEC, 2016). Uma comparação interessante para constatar esta informação é analisar o crescimento ocorrido entre 1909 e 2002: neste vasto período, foram construídas apenas 140 escolas técnicas no país. Conforme já citado anteriormente, de acordo com dados do Ministério da Educação, a expansão da rede até 2016 significou a constituição de um total de 644 unidades e sua evolução está ilustrada na Figura 3.

Figura 3 – Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica até 2016 (em unidades)



Fonte: Portal da Rede Federal – Brasil (2016).
Retirado de <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>.

2.2.OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O ano de 2009 inicia e fica marcado por um evento de grande relevância para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT): a entrada em vigor da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que, entre outros fatos, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Pacheco, Pereira e Domingos (2010, p. 72) afirmam, a este propósito, que “a criação dos institutos, dado o seu caráter inovador e ousado, tem tudo para marcar a história da EPT no país”. Os autores apontam que esta nova instituição no campo educacional apresenta relação com o mundo produtivo e do trabalho, podendo assim possibilitar o fortalecimento da democracia e da cidadania e favorecer o desenvolvimento nacional, regional e local, com sua proposta curricular e relação frutuosa ensino-ciência-tecnologia (Pacheco, Pereira & Domingos, 2010).

Os Institutos Federais surgiram no segundo mandato do presidente Luís Inácio Lula da Silva, (Lula), cujo governo perdurou por oito anos (2003 a 2010). Este governo introduziu diversas reformas relevantes, incluindo no plano educativo, e conferiu à educação tecnológica um lugar privilegiado em matéria de políticas públicas.

O Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composto pelos dirigentes máximos (Reitores) de todas as instituições da Rede Federal – uma instância de discussão, proposição e promoção de políticas de desenvolvimento da formação profissional e tecnológica, pesquisa e inovação aponta a rede como “Moderna, conectada e interativa” e com “compromisso social de oferecer educação profissional pública, gratuita e de excelência a jovens e trabalhadores, do campo e da cidade” (CONIF, 2016). Os Institutos investem na internacionalização da educação profissional e na democratização e ampliação do acesso às conquistas científicas e tecnológicas, firmando parcerias com

instituições de ensino de mais de trinta países, possibilitando oportunidades de mobilidade e intercâmbio científico e acadêmico, proporcionando novas experiências a estudantes e servidores, além de participar ativamente de projetos de cooperação técnica que promovem o fortalecimento institucional e o compartilhamento de boas práticas (CONIF, 2016).

O artigo 2º do capítulo 1 da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, aponta que os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Desta forma, a oferta de cursos dos Institutos Federais está pautada no ensino médio, integrado aos cursos técnicos, cursos superiores de tecnologias, licenciaturas, engenharias e arquitetura, cursos de EJA (Educação de Jovens e Adultos), pós-graduações, na forma de especializações, mestrados e doutorados, EAD (Ensino a Distância) e Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego).

A partir dos discursos apresentados, percebe-se que a expansão da Rede Federal buscou contribuir com oportunidades de acesso à educação pública, gratuita e de qualidade. Sua proposta “é uma formação contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida” (Pacheco, 2010 p. 11). Sendo assim, pode dizer-se que os Institutos Federais, através das suas ações de ensino, pesquisa e extensão, colaboram com a formação humana e cidadã, qualificando seus alunos para o trabalho e mantendo o “compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se em desenvolvimento” (Pacheco, 2010, p. 3).

Assim, a concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões

essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão (Pacheco, 2010, p. 3).

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, refere, em sua seção 3, artigo 7º, os objetivos dos Institutos Federais; no item V, é apresentado o seguinte objetivo: “Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional”. Neste sentido, as instituições desenvolvem esforços para constituir um espaço fundamental na construção dos caminhos favoráveis à promoção do desenvolvimento local e regional, pelo que não estranha que Pacheco (2010) também considere que os Institutos são “uma rede de saberes que entrelaça cultura, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade” (p. 5).

Esta questão foi já tratada no capítulo um, quando refletimos sobre o papel das bibliotecas dos Institutos Federais e sobre as atividades de extensão e o relacionamento com a comunidade na concretização deste propósito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e tecnológica.

2.2.1.O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) foi criado, como os demais Institutos da Rede, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Nasceu através da:

Integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, e do acréscimo da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que anteriormente pertencia ao Centro Federal de Educação

Tecnológica de Bento Gonçalves (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha [IFFar], 2015a).

É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino: “Equiparados às universidades, os institutos são instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária” (IFFar, 2015a).

Os Institutos Federais revelam-se valiosos instrumentos para a mudança da qualidade de vida de brasileiros quando reconhecem que o desenvolvimento local, regional ou nacional não pode prescindir do domínio e da produção do conhecimento. Revelam-se, portanto, espaços privilegiados para a construção e democratização do conhecimento (MEC, 2010, p. 23).

O Instituto em questão – IFFar – será o protagonista da pesquisa apresentada nesta dissertação, através de duas das suas bibliotecas: Biblioteca Mario Quintana – Campus Santo Augusto e Biblioteca Apparício Silva Rillo – Campus São Borja. O Apêndice A apresenta o perfil destes campi e suas bibliotecas. O IFFar atualmente conta com onze bibliotecas, uma em cada unidade. O documento que norteia as ações do IFFar é o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), um documento construído democraticamente, pela comunidade acadêmica, com periodicidade quadrienal e que define a missão, visão, valores, finalidades e as estratégias para atingir suas metas e objetivos.

Conforme o atual PDI (2014-2018), o IFFar tem como missão “promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável” (IFFar, 2015b). A sua visão está plasmada no seguinte mote: “Ser excelência na formação de técnicos de nível médio e professores para a educação básica e em inovação e extensão tecnológica” (IFFar, 2015b). Os seus valores são os da “ética, solidariedade, responsabilidade

social e ambiental, comprometimento, transparência e respeito” (IFFar, 2015b). E possui em suas finalidades, entre outras:

Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal (IFFar, 2014a, p. 23).

As bibliotecas do IFFar nasceram junto a cada unidade administrativa e desde então se organizam para atender o que prevê o PDI da instituição. O período vigente (2014-2018) pressupõe para as bibliotecas a seguinte estrutura:

Até o ano de 2018, o Instituto Farroupilha proverá em todas as unidades, em cada biblioteca, acervos compostos por área de conhecimento contemplando: livros e periódicos, assinatura de revistas e jornais, obras clássicas, dicionários, enciclopédias, vídeos, DVD, CD Rom's e assinaturas eletrônicas, conforme prevê a bibliografia básica e complementar de todos os cursos Técnicos de Nível Médio e Superiores com início de oferta até 2017. O espaço físico deverá ser suficiente para atender o número de alunos em cada unidade, com base na projeção de fluxo por turno. As bibliotecas deverão atender em horário ininterrupto, desde o início até o término de todas as atividades no Campus e ter pessoal técnico-administrativo suficiente e qualificado para atender satisfatoriamente os usuários da comunidade interna e externa (IFFar, 2014b).

A infraestrutura física, serviços e informatização deverão atender de maneira excelente às necessidades institucionais.

Atualmente todas as bibliotecas buscam atender esta excelência através dos aspectos físicos (dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação); das instalações para o acervo, dos ambientes de estudos individuais e em grupo, do espaço para técnico-administrativos, do plano de expansão física e do acesso via internet (consultas, renovações, reservas).

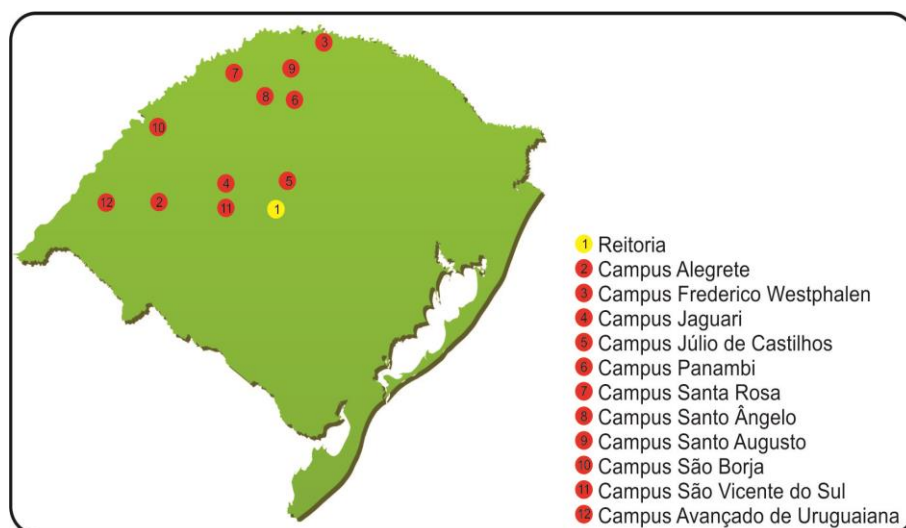
Assim como os demais Institutos Federais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFFar é uma instituição pública e gratuita voltada para os arranjos produtivos locais. Possui em sua estrutura a verticalização da oferta de cursos. Atende à educação básica com cursos técnicos integrados, cursos de graduação e pós-graduação.

Localizado na região sul do Brasil, no interior do Estado do Rio Grande do Sul, “Caracteriza-se como uma instituição com natureza jurídica de autarquia, que lhe confere autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar” (IFFar, 2014b). Atualmente, é composto pelas seguintes unidades administrativas:

- Reitoria (Santa Maria);
- Campus Alegrete;
- Campus Frederico Westphalen;
- Campus Jaguari;
- Campus Júlio de Castilhos;
- Campus Panambi;
- Campus Santa Rosa;
- Campus Santo Ângelo;
- Campus Santo Augusto;
- Campus São Borja;
- Campus São Vicente do Sul;
- Campus Avançado Uruguaiana;
- Polos de Educação a Distância;
- Centros de Referência.

A Figura 4 apresenta um mapa com a localização das unidades do IFFar:

Figura 4 – Mapa com a Localização das Unidades do IFFar



Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional (2014 – 2018).

Retirado de <http://www.IFFarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168&sub=5377>.

Ainda conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional vigente, a extensão tem papel fundamental no “estabelecimento de uma reflexão crítica sobre a sociedade e os processos desenvolvidos no interior desta. Assim, o resultado do diálogo permanente entre as Instituições de Educação e a comunidade deve ser inserido no conjunto de ações pretendidas” pelo IFFar (IFFar, 2014b, p. 96).

Dentre os objetivos da extensão convém ressaltar o de propiciar o “ambiente necessário para o desenvolvimento de ações, envolvendo docentes, discentes e técnico-administrativos em educação, configurando-se como instrumento indispensável à formação da comunidade acadêmica e de intercâmbio com a sociedade” proporcionando uma extensão aberta à sociedade, articulada e sensível às demandas sociais (IFFar, 2014a, p. 97).

CAPÍTULO 3

3. AS BIBLIOTECAS DO IFFAR E SUAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO: OS PROJETOS “BIBLIOTECA EM AÇÃO: CONTAR, ENCANTAR E EDUCAR” E “CANTO DO CONTO: REINVENTANDO HISTÓRIAS”

3.1. PROJETO “BIBLIOTECA EM AÇÃO: CONTAR ENCANTAR E EDUCAR”

Desde 2011, através de um projeto intitulado “Biblioteca em Ação: contar, encantar e educar” (Anexo B), a Biblioteca Mario Quintana do Instituto Federal Farroupilha – IFFAR/Campus Santo Augusto incentiva a leitura e promove cultura entre as crianças e demais envolvidos do município de Santo Augusto e região, através de mediação de leitura, usando a contação de histórias como atividade. Através desta ação, a biblioteca pretende posicionar-se na interface entre ensino superior e comunidade, entre educação formal e educação não formal, favorecendo o desenvolvimento local.

O projeto modifica-se a cada ano. Aconteceram contações nas escolas, auditórios, ao ar livre, através da rádio local, para alunos da educação Infantil, séries iniciais, fundamental, adolescentes, adultos e idosos. As histórias chegaram nas praças, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), feiras, semana da criança, Halloween, Dia do Livro, entre outros eventos.

Oficinas formativas foram ofertadas aos docentes da educação das séries iniciais, aos monitores de Centro de referência de assistência social (CRAS) e demais interessados em replicar o conhecimento para que, desta forma, esta

arte milenar continue encantando, resgatando o lúdico, o gosto pela expressão oral, o gosto pela leitura.

Em sua primeira edição (2011), formou-se um grupo de contadores de histórias com alunos do IFFar (adolescentes e adultos) e servidores. Uma oficina com um profissional experiente na arte de contar histórias da cidade de Porto Alegre – RS foi promovida para que os envolvidos fossem introduzidos neste universo muito próprio que é a contação de histórias. Posteriormente, os dinamizadores (contadores) leram, escolheram, estudaram e prepararam as histórias a ser contadas. Crianças de todas as escolas do município de Santo Augusto – RS foram convidadas através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. A faixa etária das crianças sugerida foi entre 4 e 8 anos.

Naquele ano, em torno de 800 crianças puderam experimentar algo tão antigo e ao mesmo tempo para elas tão novo, principalmente pela ausência da tecnologia. Na fotografia 1, podemos encontrar o registro de um dos grupos de crianças após a contação, segurando nas mãos livros que ganharam de presente. O Anexo C apresenta a “notícia sobre o início do projeto Biblioteca em Ação: contar, encantar e educadar” no sítio do IFFar e o Anexo D a “notícia da hora conto na praça”.

Fotografia 1 – Crianças Presenteadas Com Livros Após “Hora Do Conto”



Fonte: acervo da autora.

Na sua segunda edição (2012), os contadores continuaram a atender as demandas que não pararam mais de chegar. E, paralelamente, o projeto modificou-se. A contação foi realizada em parceria com uma rádio local. Uma vez por semana, durante todo o ano, um dos dinamizadores comparecia em horário já destinado para a contação e uma história era contada ao vivo, no estúdio. Logo após a contação, livros eram sorteados entre os ouvintes. O alcance das histórias, neste ano, foi ainda maior, pois, além de crianças, ouvintes de todas as idades daquela estação de rádio se beneficiaram com uma forma de cultura diferenciada e não foi incomum as pessoas adultas relatarem que seus filhos, netos, sobrinhos, entre outros, aguardavam pela hora do conto. A fotografia 2 retrata a contação ao vivo através da rádio.

Fotografia 2 – Contação ao vivo na Rádio Ciranda em Santo Augusto – RS



Fonte: Acervo da autora.

Em 2013, o projeto une a parceria da rádio com as escolas da região e propõe o “Biblioteca em Ação: minha escola conta história”. A hora do conto era transmitida pela rádio local, porém com ouvintes também assistindo as histórias de forma presencial. Para que isto fosse possível, o projeto “Biblioteca em Ação: contar, encantar e educar”, de parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, mobilizou as escolas do município e regiões vizinhas, para que cada escola ficasse responsável por uma contação de história.

Após a formação através de oficinas ministradas pela bibliotecária do IFFar/Campus Santo Augusto, cada escola escolhia o mês de sua participação. Na data combinada, a rádio local e parceira no projeto comparecia na escola e transmitia dali, ao vivo, a hora do conto. Ao mesmo tempo que os alunos da escola assistiam de forma presencial à sessão, a rádio transmitia a mesma aos seus ouvintes ao vivo.

Esta experiência diferenciada e pouco comum, para não dizer inédita, foi além das expectativas e pareceu ter repercussões muito positivas. Cada escola teve a liberdade de contar as histórias através dos docentes ou de formar contadores entre seus alunos. Muita criatividade esteve presente nas atividades. Na fotografia 3, pode ser encontrado o registro de momento em uma das escolas participantes.

Fotografia 3 – “Biblioteca em Ação: Minha Escola Conta História”



Fonte: Acervo da autora.

De 2014 a 2016, o projeto acontece principalmente em outubro, mês em que a demanda de solicitações aumenta significativamente, em função da celebração do chamado “Mês da Criança”. A hora do conto passou a ser vista

pela comunidade como um evento relevante, principalmente pela carência cultural existente, em função de se tratar de um município de interior, onde as opções de lazer e cultura são limitadas. Em virtude desta precariedade, ofertamos, além da hora do conto, uma sessão de cinema e um piquenique nas dependências do IFFar.

Constituir novos grupos requer tempo e dedicação. A rotina e as demais tarefas administrativas da biblioteca impedem que o projeto siga no formato de 2011. Porém, mesmo com apenas um contador (a bibliotecária), dificilmente as solicitações que surgem durante todo o ano são negadas. A fotografia 4 retrata uma hora do conto realizada para a comunidade atendida pelo CRAS – Centro de Referência de Assistência Social de Santo Augusto. O ensinamento transmitido lá em 2011, através da primeira oficina sobre a hora do conto, vem sendo constantemente aprimorado e replicado até hoje, através da Biblioteca Mario Quintana aos interessados em contar histórias.

Fotografia 4 – Hora do Conto no CRAS



Fonte: Acervo da autora.

Em 2017, é lançado o projeto de extensão “Biblioteca em ação – Festival de Histórias”. O projeto segue, assim como nos anos anteriores, com o propósito de conscientizar o público sobre a importância das histórias para a formação de leitores, proporcionando momentos de descobertas, através da leitura e da hora do conto. O festival, através de suas histórias, objetiva transformar o imaginário dos ouvintes de acordo com seus interesses e desejos e almeja conduzir os espectadores a uma experiência artística, que é também educativa.

Para isto, crianças, adolescentes e adultos deram vida a novos grupos de contadores de histórias. Através de oficinas, os grupos foram formados e preparados. Leitura, ensaios, confecção de figurinos e personagens fizeram parte da caminhada destes contadores até o dia do festival.

O Festival aconteceu em outubro de 2017 para as crianças do município de Santo Augusto - RS e região. Foram convidadas em torno de 700 crianças com idade entre 4 e 10 anos das escolas municipais e estaduais. Além das crianças, pessoas de todas as idades assistiram. Servidores do IFFar, pais e professores que acompanhavam as crianças também puderam assistir seus talentosos filhos e alunos e ao mesmo tempo ouvir boas histórias.

No decorrer do projeto, o Centro do Idoso do Município de Santo Augusto solicitou ajuda da nossa biblioteca para outro projeto, o “Aproximando Gerações”, idealizado pela Secretaria Municipal de Habitação, assistência social e cidadania – SEHAS (ver Anexo E), que também envolvia a atividade da leitura com o grupo da terceira idade. O êxito nessa parceria resultou em mais um grupo de contadores, o grupo dos idosos, conforme fotografia 5 e 6, que comprovaram, através de sua dedicação e comprometimento, que contar e ouvir histórias não tem idade.

Fotografia 5 – Grupos de Contadores 2017 – Crianças, Adolescentes, Adultos e Idosos



Fonte: Acervo da autora.

Fotografia 6 – Grupos de Contadores 2017



Fonte: Acervo da autora.

O projeto “Biblioteca em Ação”, compilado acima, aponta que sua proposta é auxiliar na formação de leitores através da mediação de leitura. A hora do conto traz leveza, divertimento e um diferencial para cativar as crianças, que são o foco do projeto. No entanto, pessoas consideradas adultas, ao participar das ações, foram também envolvidas em um conjunto de processos de aprendizagem não formal, sendo capazes de compartilhar suas capacidades, enriquecer os seus conhecimentos e aprimorar suas competências “profissionais ou as reorientaram, a fim de atender às suas principais necessidades e às da sociedade” (Valdés *et al.*, 2014).

3.2. PROJETO “CANTO DO CONTO: REINVENTANDO HISTÓRIAS”

O projeto “Canto do Conto” inicia suas atividades em 2017, com a finalidade de contribuir no processo de ensino e aprendizagem para as séries iniciais do ensino fundamental (ver Anexo F).

Assim como o projeto “Biblioteca em Ação”, o “Canto do Conto” tem a ludicidade como tema central para auxiliar na formação de leitores e busca, através da criatividade, imaginação e oralidade, incentivar o gosto pela leitura nos participantes.

A Biblioteca de São Borja justifica a importância do desenvolvimento do projeto apoiando-se na premissa da promoção do desenvolvimento sociocultural e intelectual a partir da contação de histórias, envolvendo não somente os alunos do ensino fundamental, mas também os professores.

As escolas do município de São Borja apresentaram, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), baixo rendimento escolar. Acreditando que a leitura, incentivada através do ato da contação de história, pode contribuir para o melhoramento dessas taxas de rendimento, a Biblioteca Aparício Silva Rillo, em conjunto com a Secretaria de Educação e Cultura de São Borja, escolheram a escola com o menor índice de

rendimento escolar para participar do projeto. O Anexo G apresenta o início do projeto e noticia esta parceria.

O projeto “Canto do Conto”, assim como o “Biblioteca em Ação”, surge como agente dinamizador e articulador de atividades relacionadas à contação de histórias. Esta prática é considerada uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da criança e um grande incentivo para despertar o interesse pelos livros e conseqüentemente pela leitura. Ao idealizar o projeto, aposta na parceria entre bibliotecários e professores, almejando que a ação venha somar como função complementar. Conforme as diretrizes para a biblioteca escolar da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), publicadas em seu manifesto em 2000, bem aceito internacionalmente e traduzido em várias línguas, há, entre outras, vantagens no trabalho conjunto de professores e bibliotecários, na medida em que este influencia o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação.

O projeto cumpriu sua ideia inicial de, através da lucididade das histórias, aproximar comunidade e instituição de ensino superior, bem como tornar a biblioteca do Instituto Federal um lugar mais acessível. Através da ação de bolsistas (alunos IFFar), servidores e voluntários, as leituras ocorreram de forma prazerosa e criativa. A ação iniciou no primeiro semestre de 2017 e aconteceu com encontros quinzenais, tendo por participantes os alunos e professores do ensino fundamental (1º ao 5º ano) da escola municipal da cidade de São Borja/RS, com o mais baixo índice de desenvolvimento educacional, conforme já mencionado anteriormente. Os encontros aconteceram na Biblioteca Apparício Silva Rillo. O projeto atendeu uma turma por vez, com data e horário previamente agendado. Trabalhou com histórias de um autor/escritor de Santa Maria – RS. Este autor possui uma quantidade considerável de publicações para o público infanto-juvenil. Após a contação de histórias, eram desenvolvidas atividades lúdicas relacionadas à leitura dos

livros. Quando o projeto terminou, o autor foi convidado para o encerramento e nesta oportunidade o mesmo contou sobre sua trajetória e sobre seu processo de escrita. Na Fotografia 7, é possível ver um dos momentos do projeto e, na fotografia 8, observam-se as idealizadoras, responsáveis pelo projeto e o autor convidado.

Percebe-se, que mesmo não sendo o foco principal, os projetos foram capazes de mobilizar adultos e produzir aprendizagens, cumprindo objetivos propostos pela UNESCO, onde “a tomada de consciência e a melhoria das relações do homem com a natureza e a cultura, assim como o desenvolvimento das diferentes formas de comunicação e solidariedade” estiveram presentes (Valdés *et al.*, 2014).

Fotografia 7 – Momento “Projeto Canto do Conto”



Fonte: Coordenação do projeto “Canto do Conto”.

Fotografia 8 – Momento de Encerramento “Projeto Canto do Conto: Reinventando Histórias”



Fonte: Coordenação do projeto “Canto do Conto”.

CAPÍTULO 4

4. ESTUDO EMPÍRICO: PROBLEMA, OBJETIVOS E METODOLOGIA

4.1. PROBLEMA E OBJETIVOS

4.1.1. Problema e sua justificação

Partiu-se para este estudo com a ideia de que a biblioteca pode contribuir, através de suas ações, para a consolidação da educação quando ela promove a extensão. Estas iniciativas podem caminhar na direção de processos transformadores no cotidiano das pessoas da comunidade onde as bibliotecas estão inseridas.

Imaginando que investigar o que acontece após estas interações nos permite confirmar estarmos perante processos de aprendizagem significativa, em consequência da aproximação à vida cotidiana e comunitária, busca-se, através desta pesquisa, aferir as consequências ou implicações da participação nestas ações em diversas dimensões da vida dos indivíduos participantes, mobilizando para tal as perspectivas dos próprios.

Pretende-se pesquisar o modo através do qual as ações de educação não formal e de dinamização comunitária promovidas através da Biblioteca Mario Quintana – IFFar/Campus Santo Augusto e da Biblioteca Apparício Silva Rillo – IFFar/Campus São Borja são encaradas e avaliadas pelos participantes, assim como as implicações pessoais e sociais dessa participação. As demais

bibliotecas da rede Farroupilha atuam em sua maioria com projetos de ensino, voltados ao atendimento da comunidade acadêmica. As bibliotecas selecionadas para esta pesquisa foram escolhidas em função de atuarem com ações de extensão voltadas ao atendimento da comunidade externa e pela similaridade dos projetos, cuja temática aborda seu papel fomentador da leitura e da cultura e a relação inerente com a comunidade, representando seu potencial no auxílio ao incentivo à leitura e a formação de leitores, gerando conhecimento e favorecendo a cidadania.

Além disso, o estudo aponta o projeto “Biblioteca em Ação” como apoio e modelo de inspiração para o projeto “Canto do Conto”, o que faz crer que estas ações criam condições apropriadas para firmar seu papel social, enquanto fomentadoras de leitura e cultura na sociedade, sendo que cada projeto, apesar de intencionar a mesma finalidade, voltou suas atividades para a comunidade onde as ações foram promovidas, respeitando as diferenças e particularidades do público atendido. Com isto, pretendeu-se compreender de que modo o fortalecimento e efetivação do papel das bibliotecas dos Institutos Federais e das atividades de extensão pode concretizar o papel social destas instituições, favorecendo a sua implicação no desenvolvimento local, através do relacionamento mais aprofundado e frutífero com a comunidade. Trata-se, enfim, de procurar perceber de forma sistemática como se processa o desenvolvimento deste tipo de ações, quais os seus resultados e se este é um modelo replicável com facilidade e com efeitos multiplicadores potencialmente transferíveis para outros contextos.

4.1.2. Objetivos

4.1.2.1. Objetivo Geral

A pesquisa teve como objetivo principal o estudo das implicações educacionais e sociais das ações de educação não formal e dinamização comunitária de duas bibliotecas promotoras de ações de extensão do IFFAR. Pretendeu-se pesquisar o modo através do qual as ações de educação não formal e dinamização comunitária promovidas pelas bibliotecas do IFFar estudadas são vistas pelos participantes e como estes avaliam os resultados dessa participação.

4.1.2.2. Objetivos Específicos

Foram objetivos específicos da pesquisa:

- a) Analisar o conteúdo, estruturação e resultados das ações, através da recolha das perspectivas dos participantes, para chegar à análise das implicações dessa participação, tal como perspectivadas pelos próprios e, eventualmente, também pelos dinamizadores/colaboradores das iniciativas;
- b) Avaliar as implicações educacionais e sociais das ações da educação não formal e dinamização comunitária da Biblioteca Mario Quintana e Aparício Silva Rillo, do IFFar;
- c) Identificar quais as consequências das atividades para as pessoas que idealizam e/ou se envolvem com as ações/projetos e se há satisfação e/ou alteração na motivação nas suas vidas e rotinas profissionais;
- d) Apreciar o potencial das bibliotecas enquanto agentes promotores de educação não formal e dinamização comunitária.

4.2.METODOLOGIA

4.2.1.Metodologia do estudo

Minayo (1983) aponta os pesquisadores como pessoas curiosas e questionadoras, que constroem conhecimento empírico através da pesquisa social. A autora aponta que o trabalho de campo permite:

A aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta . . . estabelece uma interação com os 'atores' que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social (Minayo, 1993, p. 61).

Após identificarmos qual a intenção da pesquisa, definindo seu formato e aplicabilidade, partimos para a escolha da estratégia para obtenção dos resultados. Existem duas grandes modalidades metodológicas que podem ser confrontadas: quantitativa e qualitativa. Para Dantas e Cavalcante (2006), a pesquisa quantitativa:

É mais adequada para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utiliza instrumentos estruturados (questionários). Deve ser representativa de um determinado universo de modo que seus dados possam ser generalizados e projetados para aquele universo. Seu objetivo é mensurar e permitir o teste de hipóteses, já que os resultados são concretos e menos passíveis de erros de interpretação. . . . Mostra-se apropriada quando existe a possibilidade de medidas quantificáveis de variáveis e inferências a partir de amostras numéricas, ou busca padrões numéricos relacionados a conceitos cotidianos (Dantas & cavalcante, 2006, p. 2).

Já a pesquisa qualitativa, é mais adequada para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, já que utilizam instrumentos mais

padronizados. Ela é utilizada quando se sabe exatamente o que se quer perguntar para atingir o objetivo da pesquisa e, por isso:

Estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Mostra aspectos subjetivos e atinge motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. É uma pesquisa indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, idéias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos (Dantas & Cavalcante, 2006, p. 02).

O conceito exposto por Dantas e Cavalcante (2006) é próximo ao dos autores Minayo e Sanches (1993); porém, percebe-se uma crítica na fala destes últimos sobre a relação do pesquisador para com a pesquisa qualitativa:

Na verdade, o trabalho qualitativo caminha sempre em duas direções: numa, elabora suas teorias, seus métodos, seus princípios e estabelece seus resultados; noutra, inventa, ratifica seu caminho, abandona certas vias e toma direções privilegiadas (Minayo & Sanches, 1993, p. 245).

Sendo assim, existe o risco de a pesquisadora considerar apenas o que julga necessário para sua pesquisa e, sem perceber, ela pode deixar passar informações relevantes, facilitando a perda de novas perspectivas. E mesmo que a intencionalidade da pesquisadora no estudo induza que o resultado seja sujeito às suas hipóteses, é necessário lembrar que há uma intencionalidade e uma necessidade de verificação de que os objetivos foram atingidos ou não.

Considerou-se nesta pesquisa que seria importante não considerar esta habitual oposição metodológica e optar por uma estratégia mista, implicando processos de recolha de informação que procurassem obter quer resultados quantitativos, quer resultados qualitativos.

Foram selecionadas as seguintes técnicas principais de pesquisa: o questionário, de caráter quantitativo, e a entrevista, de caráter qualitativo.

Utilizando estas modalidades, busca-se conseguir uma análise com maior profundidade.

4.3. TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS A UTILIZAR

Tal como acabou de ser indicado, a recolha das perspectivas dos participantes deste estudo foi feita através da mobilização de um questionário com questões fechadas, mas também semi-abertas, e da entrevista semi-estruturada. Por tratar-se de uma pesquisa de tipo mista, o questionário atendeu a pesquisa quantitativa, mas também visou acrescentar alguns elementos de tipo qualitativo, permitindo maior flexibilidade e margem de expressão aos inquiridos. O instrumento apresentou um escopo de respostas possíveis, elaboradas através de perguntas preparadas e formuladas pela pesquisadora, permitindo que em algumas questões o inquirido fizesse comentários de acordo com o tema abordado.

As entrevistas semi-estruturadas foram cuidadosamente planejadas e as perguntas elaboradas em íntima conexão com os objetivos visados. Por tratar-se de uma entrevista deste tipo, esta técnica:

Atende principalmente finalidades exploratórias, é bastante utilizada para o detalhamento de questões e formulação mais precisas dos conceitos relacionados. Em relação a sua estruturação o entrevistador introduz o tema e o entrevistado tem liberdade para discorrer sobre o tema sugerido. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. As perguntas são respondidas dentro de uma conversação informal. A interferência do entrevistador deve ser a mínima possível, este deve assumir uma postura de ouvinte e apenas em caso de extrema necessidade, ou para evitar o término precoce da entrevista, pode interromper a fala do informante (Boni & Quaresma, 2005, p. 74).

A escolha por este instrumento se deu principalmente pelo fato de os elementos participarem na interpretação da realidade, valorizando o sentido que as pessoas atribuem às suas práticas.

Foram aplicados 15 questionários, entre os meses de maio e junho de 2018. A distribuição foi dividida em dois tipos: Questionário tipo 1, direcionado às coordenadoras, bolsistas e voluntárias dos projetos e questionário tipo 2, direcionado às dinamizadoras e facilitadoras. A quantidade total de respondentes do primeiro questionário foi de sete pessoas, das quais quatro são participantes do projeto “Biblioteca em Ação” - Campus Santo Augusto e três do projeto “Canto do Conto” - Campus São Borja. Já no segundo questionário, direcionado às dinamizadoras, responderam oito pessoas, sendo destas, seis participantes do projeto de Santo Augusto e duas do projeto de São Borja.

Para a técnica da entrevista, inquirimos 14 pessoas. Da mesma forma que nos questionários, as entrevistas foram pensadas para atender dois grupos distintos: Entrevista tipo 1, responderam escolas e Secretaria Municipal de Educação e Cultura, onde os respondentes foram os diretores/as, professores/as coordenadores/as das escolas participantes e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura na pessoa do Secretário de Educação, que por voto dos munícipes, nas gestões de 2009 – 2012; 2013 – 2016 e 2017 – 2020 eram/são mulheres. Não foi possível agendamento com a Secretaria de Educação de São Borja, portanto, somente Santo Augusto tem respondentes nesta categoria. Para que tivéssemos a visão de todas as envolvidas desde o início do projeto “Biblioteca em Ação”, buscamos a participação das secretárias, ocupantes do cargo nos três últimos mandatos. As entrevistas ocorreram entre os meses de maio e junho de 2018. Sete pessoas são respondentes do projeto promovido pela biblioteca do Campus de Santo Augusto e quatro são participantes do projeto promovido pela biblioteca do Campus de São Borja. O tempo médio das entrevistas foi de quatorze minutos, variando entre seis e vinte e seis minutos. No segundo grupo, a entrevista tipo 2, foi direcionada às instituições cuja participação no projeto se

deu por solicitação das mesmas e atendida em outros momentos. Participaram destas entrevistas assistentes sociais e diretoras destas entidades solicitantes. Pelo fato de uma trajetória já consolidada e alguns anos trabalhando com as ações de extensão, apenas o projeto “Biblioteca em Ação” apresenta estas demandas. Neste grupo foram aplicadas três entrevistas, realizadas entre os meses de maio e junho de 2018. O tempo médio de duração também foi de quatorze minutos, desta vez, variando entre nove e vinte e três minutos. As entrevistas realizadas em Santo Augusto aconteceram nos endereços profissionais das entrevistadas e as entrevistas de São Borja foram concentradas no dia 13 de junho de 2018 na Biblioteca Apparício Silva Rillo.

4.4. TÉCNICAS DE TRATAMENTO DE DADOS

O tratamento dos dados implicou, no caso do questionário, a organização dos dados, o seu tratamento estatístico simples e a análise de conteúdo das respostas às questões abertas. No caso das entrevistas, houve lugar à respectiva transcrição e posterior sujeição a análise de conteúdo. Nesta análise, tentou-se alcançar “uma prática que se pretende neutra no plano do significado do texto, na tentativa de alcançar diretamente o que haveria por trás do que se diz” (Rocha & Deusdará, 2005, p. 318).

Os questionários foram compostos por perguntas claras e objetivas. Foram analisados e tratados quantitativamente em planilhas do Excel, através de técnicas estatísticas, com o objetivo de mensurar as variáveis para posterior apresentação dos resultados através de gráficos. Nas perguntas abertas, os dados foram tratados através da análise do conteúdo. Por outro lado, as entrevistas foram tratadas qualitativamente, pois suas características são menos formais no tratamento do que a análise de natureza quantitativa. Na entrevista semi-estruturada as informações foram realizadas individualmente, coletadas através de um roteiro, com as opiniões dos entrevistados gravadas e

posteriormente transcritas e analisadas. A transcrição foi realizada fielmente de acordo com os discursos, optando por utilizar os mesmos, nos excertos, com fidelidade ao que foi efetivamente dito.

4.5. LOCAL DE ESTUDO E PARTICIPANTES

4.5.1. Local de estudo

O desenvolvimento desta pesquisa aconteceu em duas das onze bibliotecas do Instituto Farroupilha: Biblioteca Mario Quintana, situada na Rua Fábio João Andolhe, 1.100 - Bairro Floresta Campus Santo Augusto – RS, tendo como objeto de estudo o projeto “Biblioteca em Ação: Contar, Encantar e Educar”; e a Biblioteca Apparício Silva Rillo, situada na Rua Otaviano Castilho Mendes, 355 - Campus São Borja – RS, com o projeto “Canto do Conto: reinventando histórias”.

4.5.2. Participantes

Para atingir o objetivo pretendido, realizou-se a seleção dos participantes utilizando a técnica não probabilística, pois neste caso, os elementos foram selecionados de acordo com critérios julgados importantes pelo investigador. A amostragem não probabilística é adequada quando é difícil obter a lista completa da população. A fim de compreender como esses elementos da amostra avaliam as ações de educação não formal e dinamizações comunitárias promovidas pelas bibliotecas do IFFar, assim como as implicações pessoais e

sociais dessa participação, a escolha para responder cada instrumento foi a seguinte:

- a) Questionário 1 - idealizadoras (coordenadoras, bolsistas, voluntárias) (Apêndice B);
- b) Questionário 2 - dinamizadoras (contadoras de histórias) (Apêndice C);
- c) Entrevista 1 - escolas e secretarias (diretores/as, professores/as, secretárias) (Apêndice D);
- d) Entrevista 2 - entidades solicitantes de intervenção do projeto em suas instituições (Apêndice E);

O questionário 2 inquiriu apenas uma das coordenadoras dos projetos pesquisados pelo fato de a coordenadora do projeto “Biblioteca em Ação” ser a pesquisadora deste estudo.

A técnica utilizada foi a não probabilística, pois neste caso os elementos foram selecionados de acordo com critérios julgados importantes pelo investigador. O critério da escolha norteou-se com o propósito de inquirir elementos que mesmo envolvidos com os projetos, não eram os elementos cuja intencionalidade maior – incentivo à leitura – era direcionada, pois estes elementos eram as crianças, e sim pesquisar de que forma a educação não formal neste tipo de ação, impactou nas idealizadoras, nas dinamizadoras e demais adultos envolvidos.

Em face dessa realidade, a seleção dos elementos para o estudo teve como critério participantes que pudessem contribuir com suas perspectivas através do envolvimento com os projetos. A escolha da população foi direcionada tanto para a realização das entrevistas quanto para a aplicação do questionário. Buscou-se trabalhar com a mesma categoria de respondentes nos dois projetos visando aferir os resultados relacionados com o conhecimento e propósito geral da participação, buscando as implicações culturais e educacionais, assim como a apreciação global visando a satisfação e outras implicações emergentes.

4.6. DESVIOS OU ALTERAÇÕES PROMOVIDAS DURANTE O TRABALHO

O desenvolvimento desta pesquisa iniciou com o objetivo de estudar a importância e os diferentes tipos de aprendizagens dos elementos da comunidade envolvidos com projetos de extensão promovidos pelas bibliotecas dos Campi do IFFAR. Para isto, foi necessário um levantamento prévio em todas as bibliotecas da rede Farroupilha, para identificar quais delas promoviam ações e/ou projetos de extensão para posterior análise e estudo das aprendizagens.

Ao realizarmos este levantamento, constatamos que a maioria das bibliotecas não desenvolvia projetos de extensão ou realizava apenas projetos de ensino. Somente a Biblioteca Mario Quintana de Santo Augusto e a Biblioteca Apparício Silva Rillo de São Borja trabalhavam, no momento desta exploração inicial, com projetos de extensão, sendo que apenas a primeira atuava fortemente neste âmbito, realizando oficinas, palestras, mediação de leitura, cursos voltados para iniciação científica, entre outros. Porém, como a pesquisadora desta dissertação é a bibliotecária do Campus e coordena todos estes projetos, pensamos não ser a melhor abordagem centrar a análise exclusivamente nessa ação.

Durante esta análise, constatou-se que a Biblioteca Apparício Silva Rillo submeteu um projeto de extensão semelhante ao executado em Santo Augusto, cujo tema era mediação de leitura através da hora do conto. Desta forma, pensamos ser mais interessante uma investigação sobre a educação não formal que estas duas bibliotecas promovem através destes projetos, visando auxiliar o processo educativo. A opção por um estudo comparativo afigurou-se de maior riqueza e potencial de descoberta, considerando os objetivos da pesquisa.

A intenção em um primeiro momento era tentar inquirir todas as pessoas envolvidas durante o desenvolvimento dos projetos. Como o projeto de mediação de leitura de Santo Augusto acontece desde 2011, o universo poderia, contudo, ficar muito extenso, dificultando a concretização deste

propósito. Então, separamos os projetos para um estudo mais fino dos mesmos, fizemos uma linha do tempo contemplando aquelas pessoas que foram protagonistas, percebendo sua importância para participação nos questionários e entrevistas, e procuramos investigar pessoas que representassem cada ano e fase do projeto de Santo Augusto, nos seus sete anos de existência, procurando os protagonistas congêneres no caso de São Borja.

A partir daí, modificamos a problemática inicial, que passava por procurar analisar através do olhar destes inquiridos os significados e a importância das aprendizagens através das ações de extensão, para uma investigação que procurasse identificar o impacto das atividades para as pessoas que idealizam e/ou se envolvem com as ações/projetos e se há satisfação e/ou motivação adicional nas suas vidas e rotinas profissionais, verificando em concreto quais as implicações educacionais e sociais que estas ações de extensão promovem, por via do acesso às perspectivas desses mesmos participantes.

4.7. ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa esta inserida no contexto de pesquisa realizada com seres humanos, e obedece aos critérios da ética conforme a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Embora não identifique os mesmos riscos pressupostos em pesquisas na área da saúde, nota-se riscos característicos das pesquisas das Ciências Humanas. Desta forma, conforme dispõe o Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos – CEP/IFFar, todas as pessoas que aceitaram participar da pesquisa, foram informados da sua metodologia, seus objetivos e disponibilidade da pesquisadora em prestar esclarecimentos sempre que necessário, assim como seu compromisso em apresentar os resultados obtidos posteriormente. Ainda, a privacidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa serão preservados, bem como os dados obtidos serão

utilizados exclusivamente para este trabalho. A pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil com o certificado de apresentação para a apreciação ética nº 87028218.5.0000.5574, e parecer nº 2.620.184, conforme consta no APÊNDICE F. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

CAPÍTULO 5

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos a respeito do modo através do qual ocorrem os processos de aprendizagens em consequência da aproximação à vida cotidiana e comunitária, aferindo as consequências ou implicações desta participação, em diversas dimensões da vida dos indivíduos participantes das ações de educação não formal e dinamização comunitária promovidas através dos projetos de extensão da Biblioteca Mario Quintana – Campus Santo Augusto – e da Biblioteca Apparício Silva Rillo – Campus São Borja. Estas implicações são analisadas tomando como referência a perspectivação e registros oferecidos pelos próprios participantes, que através deste trabalho foram chamados a refletir e a pronunciar-se sobre esta experiência específica de participação cultural e educativa. Para uma melhor leitura e entendimento dos resultados obtidos, a sua apresentação aparece aqui estruturada em duas etapas: a primeira contemplará a apresentação, análise e discussão dos dois tipos de questionário aplicados; a segunda, por seu turno, contemplará a apresentação e análise dos resultados dos dois tipos de entrevista realizados. Num último momento, é apresentada uma síntese analítica com os principais resultados a reter deste processo multifacetado de recolha de informação no terreno.

Perfil geral dos inquiridos

Foram inquiridas, no total, 29 pessoas. A idade dos respondentes variou entre 18 e 53 anos, sendo que apenas um respondente é do sexo masculino. Mais da metade dos inquiridos é casada. Os participantes de Santo Augusto totalizaram

21 respondentes; em São Borja foram conseguidas nove participações. O nível de instrução mínimo da maioria dos respondentes é a formação universitária. Verificamos, não obstante, que independentemente do respetivo nível de escolaridade, todos os participantes mostraram relativa facilidade na resposta às perguntas efetuadas respondendo a todas as questões com clareza.

As implicações da participação nos projetos perspectivadas pelas suas Idealizadoras – Questionário aplicado às coordenadoras, bolsistas e colaboradoras

Os projetos submetidos através da biblioteca Mario Quintana do Campus Santo Augusto, assim como o projeto da Biblioteca Apparício Silva Rillo, no Campus São Borja, nasceram porque as suas idealizadoras acreditaram que a mediação e o incentivo à leitura através de ações de extensão constitui não apenas uma missão das bibliotecas, mas algo que pode trazer efetivas repercussões em diversas fases e em diversas dimensões das vidas das pessoas. A ação das bibliotecas e das suas dinamizadoras não deve limitar-se ao tecnicismo bibliotecário: este, apesar de essencial ao funcionamento da biblioteca como prestadora de serviços, se complementa quando submete seus serviços ao público que está para lá da biblioteca, afirmando o seu potencial de agente de desenvolvimento social.

Quando perguntadas se os objetivos propostos nos projetos foram alcançados, as idealizadoras (coordenadoras, bolsistas, colaboradoras) foram unânimes em responder que sim, o que reforça o exposto acima, de que as ações de extensão podem ter efetivamente um potencial transformador.

A sensação de bem-estar em ajudar as crianças atendidas através dos projetos está na fala de todas as idealizadoras, como é o caso desta inquirida:

“Através da biblioteca Mario Quintana, um espaço de interação social e ação cultural, por meio de atividades educativas ao longo dos anos, crianças foram beneficiadas sendo estimuladas a imaginar as histórias. Em um município de pouco mais de 14 mil habitantes, onde não existem cinemas, nem teatro, e as

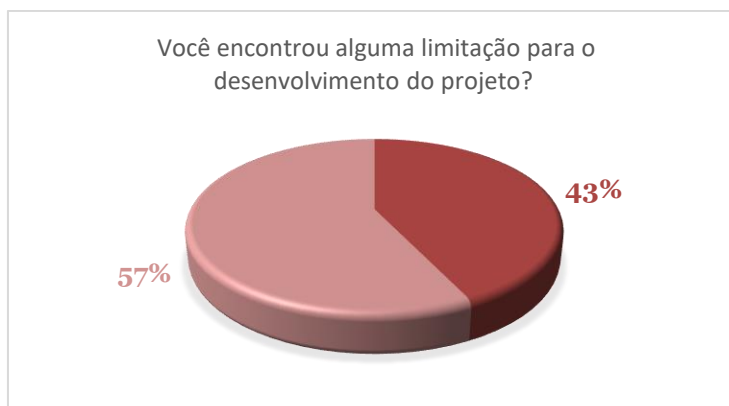
opções culturais são praticamente inexistentes, uma contação de histórias, foi para a maioria delas, uma oportunidade única de acesso à cultura” (colaboradora de Santo Augusto).

Uma das bolsistas de Santo Augusto está muito grata por ter podido participar do projeto, pois entende que sua colaboração ajudou a incentivar “nossas crianças a ler, a imaginar, além de receber aqueles sorrisos de felicidade de cada um e também dos professores, sabendo que nossos esforços valeram a pena”.

Apesar de a totalidade das respondentes apontar que os objetivos propostos pelos projetos foram alcançados, em função da intencionalidade do projeto de São Borja em atuar também no aumento do índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) da escola, a coordenadora ressalta que é necessário reeditar o projeto por alguns anos para ter certeza de que houve melhora neste índice: “daí a importância do projeto ser desenvolvido na mesma unidade escolar por anos consecutivos” (coordenadora São Borja).

O trabalho em conjunto, no que diz respeito à concepção e posteriores adequações do projeto, assim como à avaliação da participação no desenvolvimento do mesmo por parte das idealizadoras, também contempla em sua totalidade a resposta positiva. Na sequência, o Gráfico 1 apresenta que o único limitador para o desenvolvimento do projeto foi, na realidade, a questão financeira. Aproximadamente três em cada cinco respondentes relata que não houve limitação e os restantes chamam a atenção para este fato, sendo a que a maioria deste último percentual é respondente do projeto de São Borja.

Gráfico 1 – Limitação para o desenvolvimento do projeto



Fonte: A autora.

Na questão relativa a reedições dos projetos, quando as inquiridas foram questionadas sobre novas submissões, mais uma vez a totalidade foi unânime em responder afirmativamente.

Nas justificativas desta resposta, há uma constante que é a “alegria” e a “satisfação” proporcionada ao idealizadoras através destas ações sociais. Através das suas perspectivas, percebemos que a gratificação relatada é alcançada através do “carinho” e “sorrisos das crianças”. Uma das Bolsistas do projeto de Santo Augusto certifica isto quando fala que

“Participar do projeto foi uma experiência muito boa. Ajudar a pensar, desenvolver, foi algo diferente de tudo que eu já havia feito. O contato com as pessoas, a forma de pensar em como atingir a todos de maneira satisfatória é algo importante. O projeto possibilita que muitos alunos e até mesmo a comunidade tenha conhecimento de coisas diferentes do que eles estão acostumados, pois sua realidade, muitas vezes, não permite esta vivência” (Bolsista Santo Augusto).

Além disso, outra contribuição importante diz respeito à preocupação em atender as demandas da comunidade onde estes Institutos estão inseridos, cumprindo seu papel social de pensar e agir conforme as necessidades oriundas dos membros dessas comunidades. A afirmação seguinte ilustra bem o modo

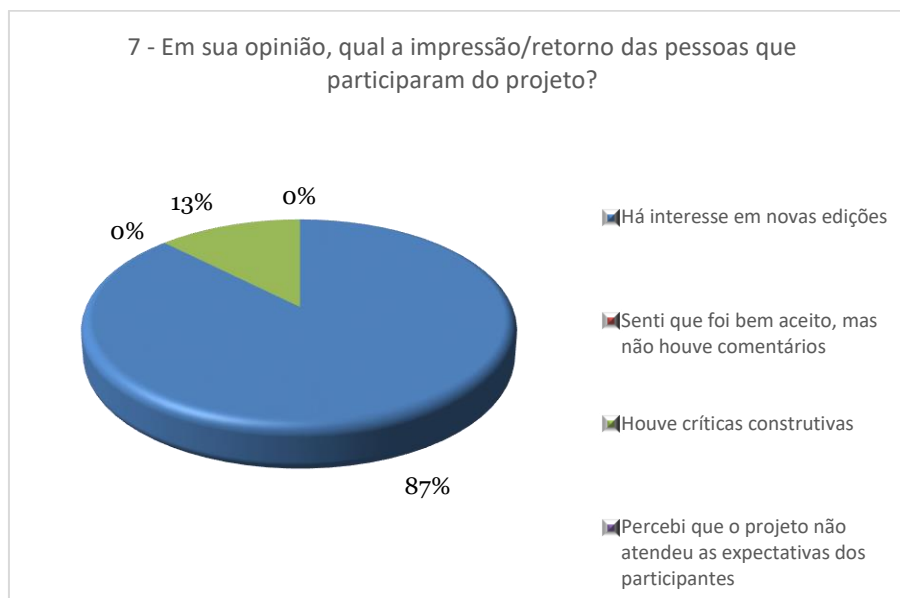
como esta preocupação está presente nas pessoas diretamente envolvidas na dinamização dos projetos:

“Submeteria novamente o projeto devido ao fato de que o incentivo a leitura deve ser contínuo e seria maravilhoso continuar este trabalho com esta escola, e posteriormente, atingir outras. Continuar ampliando horizontes das crianças, que são de comunidades carentes e com baixa perspectiva, principalmente profissional e ascendência social através dos estudos” (Bolsista São Borja).

Ao apreciarem globalmente os projetos, através de um posicionamento valorativo numa escala de 0 a 10 pontos, o resultado médio global de 9,7 demonstra bem a satisfação geral e o balanço extremamente positivo que os inquiridos fazem destas ações. A plena satisfação com os projetos evidenciada com este número suporta cabalmente um desejo de prossecução dos mesmos e os efeitos muito positivos que são atribuídos às atividades desenvolvidas.

O Projeto “Biblioteca em Ação”, submetido desde 2011, é, de resto, muito requisitado por diversas instituições que não foram diretamente atendidas por ele, o que reforça esta apreciação genericamente muito positiva do seu perfil e significado e do potencial que comporta. Provavelmente, o projeto “Canto do Conto” terá o mesmo destino, se continuar reeditando suas ações anualmente. O Gráfico 2 dá conta precisamente do modo como as idealizadoras indicam que a grande interação das pessoas com os projetos é a demanda por novas edições e como as críticas, a existirem, são críticas construtivas. As respostas concordam unanimemente que os projetos conseguiram atender as expectativas dos participantes, o que indicia que a comunidade está satisfeita e percebe que as bibliotecas estão cumprindo, pelo menos em parte, o seu papel social, através da concretização das iniciativas de extensão que aparecem traçadas no plano de desenvolvimento institucional do IFFar, e que pretende exatamente promover a extensão aberta à sociedade, articulada e sensível às demandas sociais (IFFar, 2014).

Gráfico 2 – Impressão/retorno das pessoas que participaram dos projetos na perspectiva das idealizadoras



Fonte: A autora.

A arte milenar de contar histórias está intimamente relacionada ao reunir. Através deste antigo costume, que precede os registros impressos, nossos antepassados repassaram tradições costumes, e valores capazes de estimular a formação do cidadão. O ato de contar uma história, além de atividade lúdica, amplia a imaginação. Logo após nosso nascimento, o primeiro contato com o texto é feito de forma oral, através da voz da mãe e familiares e por via dos contos de fada, trechos de livros tradicionais ou religiosos, histórias inventadas, incluindo personagens fictícios ou não, entre outros recursos (Abramovich, 1993). Contar histórias é uma experiência de interação. Estabelece uma relação amigável entre a pessoa que conta e os que ouvem. A relação que se firma aproxima os sujeitos envolvidos.

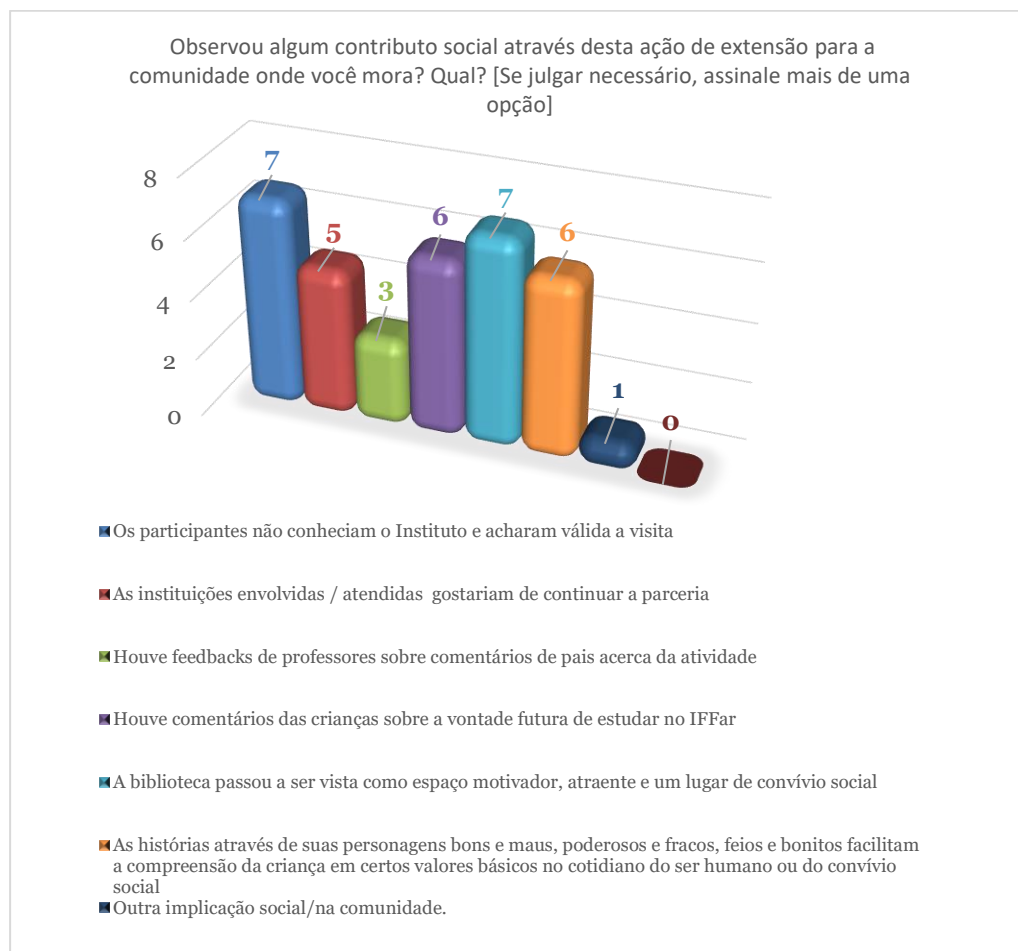
Em virtude do que foi mencionado, e considerando a pesquisa de terreno realizada, constatamos que a ferramenta “hora do conto”, promovida através dos projetos de extensão, promoveu, de acordo com os próprios, um excelente desenvolvimento nas idealizadoras, no que diz respeito a enriquecimento do vocabulário, ampliação das ideias, desenvolvimento da linguagem e

pensamento, pois quando perguntados sobre esta melhora, foram unânimes em afirmar que houve um tal enriquecimento. “Os contos enriquecem nosso espírito, iluminam nosso interior. É muito gratificante ajudar nesses projetos, pois ver uma criança se divertindo e com um sorriso no rosto, isso não tem preço” (Bolsista de Santo Agusto).

“Deve-se estar aberto a ideias, principalmente quando são para melhorias, fazer parte do grupo de contação possibilita até mesmo desenvolver nossas expressões. Uma das grandes coisas que para mim contribuiu foi ficar mais desinibida, nas formas de falar e expressar” (Bolsista São Borja).

Num outro sentido, ao fazer uma análise sobre a contribuição social dos projetos para a comunidade onde aconteceram as ações, todas as idealizadoras confirmaram a importância da possibilidade de dar a conhecer o IFFar; a totalidade afirmou ainda que a biblioteca passou a ser vista como espaço motivador, atraente e um lugar de convívio social. A maioria afirmou também que as crianças convidadas para as ações manifestaram por diversos meios vontade futura de estudar na instituição; as instituições atendidas também se revelaram satisfeitas e que, por tal, gostariam que os projetos continuassem. Genericamente, pode dizer-se que há as implicações são múltiplas e que as diversas pessoas envolvidas consideram positivas e significativas estas ações. O Gráfico 3 apresenta estes resultados.

Gráfico 3 – Observação do contributo social através da ação de extensão promovida pelos projetos para a comunidade onde as idealizadoras moram



Fonte: A autora.

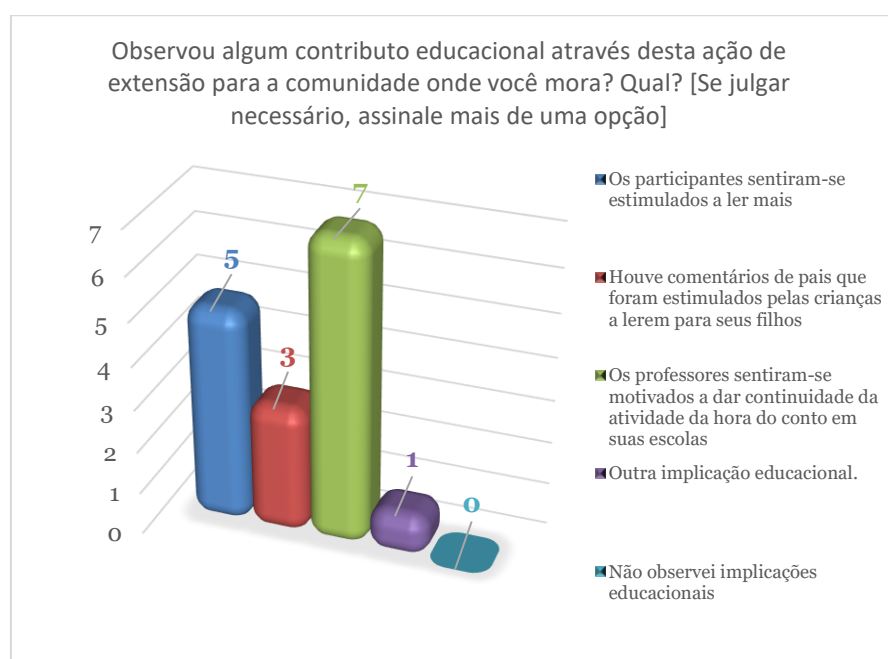
A questão social aflora naturalmente em todas as idealizadoras e a coordenadora de São Borja relata que há a vontade de trabalhar mais as ações comunitárias, pois isto, segundo a mesma, “despertou o desejo de intensificar ações de inclusão social.”

Além do contributo social, foram apontados contributos educacionais, despontando na totalidade das respondentes que os professores se sentiram motivados a dar continuidade à atividade da hora do conto em suas escolas. Grande parte das respondentes afirmou também que os participantes se

sentiram estimulados a ler mais. Isto significa dizer que há potencial para a biblioteconomia social, através da extensão universitária, e que a educação fundamentada na solidariedade e desenvolvida através de um processo de mediação pelo incentivo à leitura parece efetivamente render bons frutos.

Outro item interessante, cujo resultado surge parcialmente apresentado no Gráfico 4, diz respeito à percepção das idealizadoras quanto ao impacto dos projetos na alteração das relações familiares em matéria cultural e educativa. Com efeito, os idealizadores inquiridos afirmaram que após os projetos houve comentários de que os pais também foram estimulados a lerem mais para seus filhos. Percebe-se que o projeto transcende o ambiente lúdico da ação e atinge as escolas e até os lares das crianças. O incentivo que certamente aguçou a curiosidade destas crianças fez com que os pais e professores se interessassem pelo objeto de sua atenção: a leitura, as histórias.

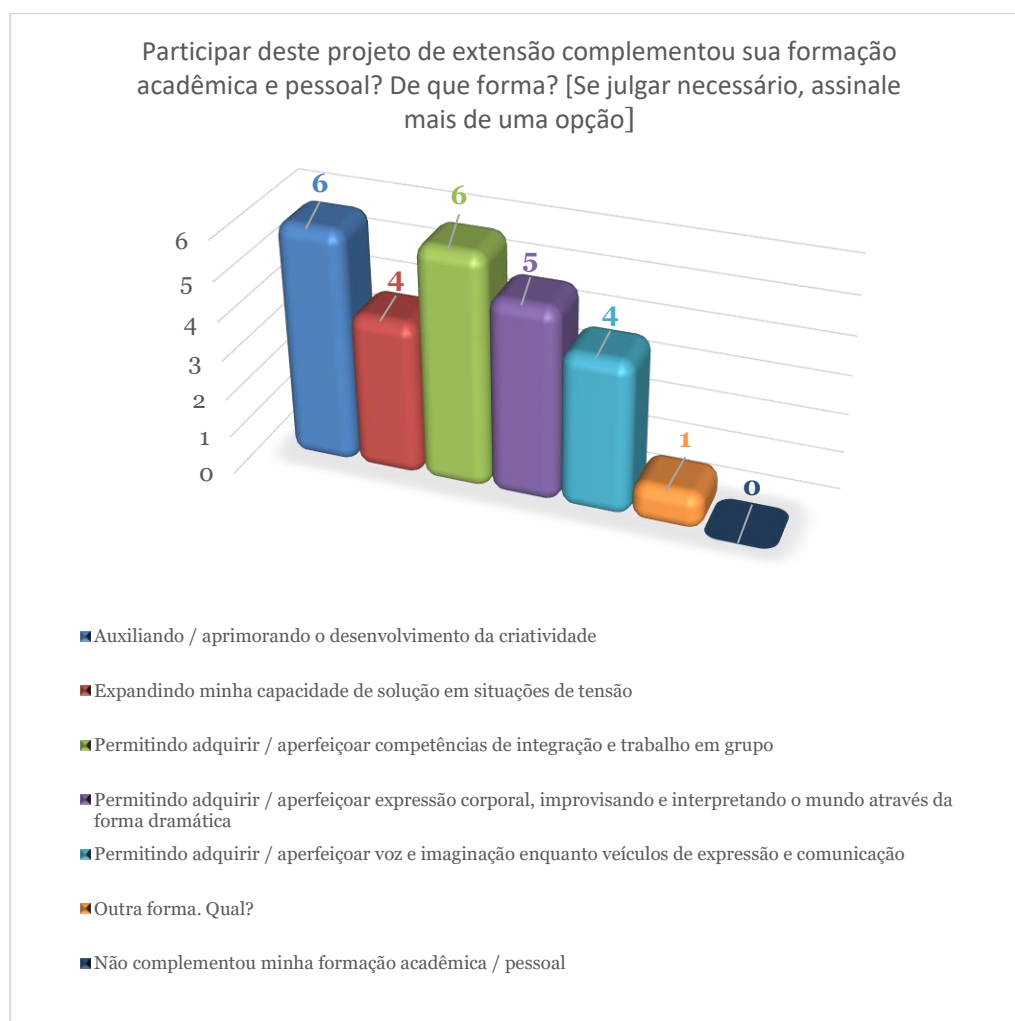
Gráfico 4 – Percepção das idealizadoras quanto ao impacto dos projetos na alteração das relações familiares em matéria cultural e educativa



Fonte: A autora.

Analisando as respostas apresentadas no Gráfico 5, acerca da participação das idealizadoras no que diz respeito a complementação da sua formação acadêmica e pessoal através da participação nos projetos, é possível sublinhar que a maioria acredita ter expandido a criatividade, aperfeiçoado competências de integração e trabalho em grupo, além de adquirir e/ou aperfeiçoar a expressão corporal.

Gráfico 5 – Impressões acerca da participação das idealizadoras no que diz respeito a complementação da sua formação acadêmica e pessoal através da participação nos projetos



Fonte: A autora.

Ainda sobre o inquérito a estas protagonistas fundamentais dos projetos, foi solicitado que as mesmas apreciassem a globalidade do projeto, todos os aspetos considerados, através de uma “nota” a dar ao mesmo. Todas as respondentes de Santo Augusto atribuíram nota máxima. As respondentes de São Borja, em sua maioria, também. Neste caso, pudemos conferir através dos comentários adicionais recolhidos, que a questão financeira foi fator determinante para que a satisfação não fosse plena. A ausência ou insuficiência de recursos é apontada como fator não impeditivo, porém comprometedor dos projetos.

“Apesar do projeto não dispor dos recursos financeiros necessários para o desenvolvimento do mesmo de forma satisfatória, merece nota 10 pelo fato dos participantes se empenharem de forma voluntária, utilizando os recursos que dispunham no momento, pelo comprometimento, responsabilidade, cooperação e acima de tudo por acreditarem na educação e na literatura ainda na infância como ferramentas de transformação do mundo e da realidade (por vezes dura) que muitas crianças e adultos vivenciam” (Bolsista São Borja).

Apesar das perguntas envolvendo “notas” serem parecidas, clarifico aqui que, na primeira, as inquiridas analisaram “seu grau próprio de satisfação” em participar do projeto e na segunda situação que atribuíram nota, o fizeram avaliando globalmente o projeto.

As implicações dos projetos perspectivadas pelas seus dinamizadoras diretas – Questionário aplicado aos “contadores de histórias”

O envolvimento destes sujeitos, as dinamizadoras diretas dos projetos, que no decorrer dos percursos de trabalho se tornaram “contadoras de histórias”, foi crucial para o sucesso e a satisfação geral reportada no ponto anterior. Através do seu empenho, dedicação e envolvimento, promoveram momentos de lazer e prazer, proporcionados por uma arte tão antiga, e ao mesmo tempo pouco explorada hoje, em virtude do avanço das tecnologias. Seus esforços

contribuíram para a integração entre os ouvintes das escolas, as organizações e a comunidade em geral, além de incitarem a solicitação da continuidade das atividades, após o término dos projetos.

Assim como as idealizadoras, as dinamizadoras mostraram que participar nos projetos resultou em muitos momentos positivos, vindo à tona deste processo de inquirição sentimentos de gratidão, otimismo e compaixão, em virtude da solidariedade embutida nas ações.

“O projeto me permitiu conhecer uma realidade bem diferente da que eu estava acostumada a vivenciar. Isso me fez pensar mais no outro, principalmente nas crianças; em possibilitar a elas oportunidades de desenvolvimento, de interação, de ser criança, ter sonhos e acreditar que podem realizar esses sonhos e ter um futuro melhor” (Bolsista São Borja).

Todas as dinamizadoras atribuíram nota máxima, em uma escala de um a dez, ao seu próprio grau de satisfação em participar do projeto. O mesmo ocorreu quando avaliaram o projeto na sua globalidade. O interesse dos participantes por novas edições aparece também evidenciado na totalidade das respostas das dinamizadoras, o que reforça a ideia anteriormente avançada de que as ações estarão cumprindo seus objetivos e de que as implicações perspectivadas serão globalmente muito positivas.

A partir da leitura do contributo social e educacional para as comunidades, e da complementação relacionada à formação acadêmica das dinamizadoras, pode dizer-se que as respostas destes foram muito próximas daquilo que responderam as idealizadoras. Tentaremos, neste sentido, traçar um paralelo entre estas percepções, iniciando pelo contributo social.

Verificamos proximidade de respostas em três itens (o Gráfico 3, já apresentado, refere-se as Idealizadoras e o Gráfico 6 as dinamizadoras), onde logo no primeiro item aparece um índice de mais de 85% das idealizadoras e dinamizadoras apontando que os participantes dos projetos não conheciam os Institutos promotores dos projetos e avaliam como válida esta visita.

Pontuamos aqui a importância do ir e vir, no sentido IFFar-Comunidade, Comunidade-IFFar, através das ações de extensão promovidas pelas bibliotecas. O sentimento de inclusão e pertencimento emerge no contacto proporcionado por estas ações. As comunidades onde estas ações acontecem sentem-se acolhidas e envolvidas pela dedicação dos grupos atuantes e este sentimento se reflete nos números e justificativas.

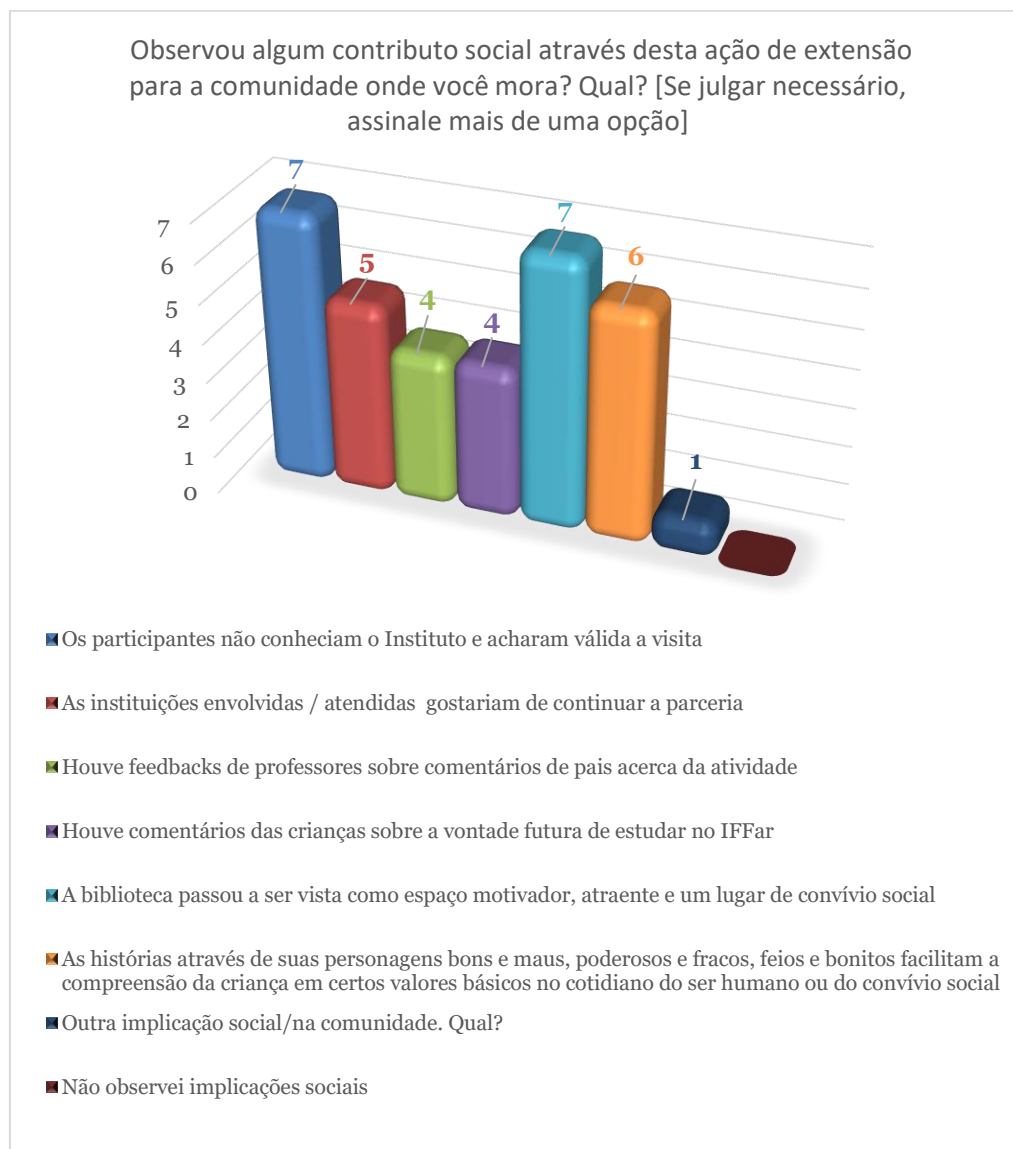
Ainda sobre o paralelo que traçávamos, envolvendo estes gráficos, como segundo item mais apontado na percepção das inquiridas, notamos que a biblioteca passou a ser vista como espaço motivador, atraente e um lugar de convívio social. Este dado está representado por mais de 85% das idealizadoras e dinamizadoras respondentes (Gráficos 3 e 6).

Sublinhamos, portanto, aqui como a biblioteca é bem mais que “um depósito de livros”. Ela está viva, é única e faz viver. Está intimamente ligada aos que emprestam sua personalidade e vontade. Nenhuma biblioteca é igual à outra. E isto não quer dizer que seja uma desvantagem, pelo contrário, isto é a imagem forte que este lugar imprimiu à comunidade a qual está inserida.

E, por fim, o terceiro item que vale a pena sublinhar nestes dados (Gráficos 3 e 6), diz respeito ao percentual de 75% de inquiridos sinalizando que as histórias, através de seus personagens - bons e maus, poderosos e fracos, feios e bonitos -, facilitam a compreensão da criança em certos valores básicos no cotidiano do ser humano ou do convívio social.

Acreditamos que estas percepções estão condicionadas ao fato de que as ações dos projetos são clarificadas quando se estabelece uma relação entre quem conta e quem ouve. Quando as dinamizadoras aplicam as técnicas para contar histórias, perceberam que é impreterível que o mediador conheça a comunidade, pois é com e para ela que são desenvolvidos os projetos.

Gráfico 6 – Observação do contributo social através da ação de extensão promovida pelos projetos para a comunidade onde as idealizadoras moram

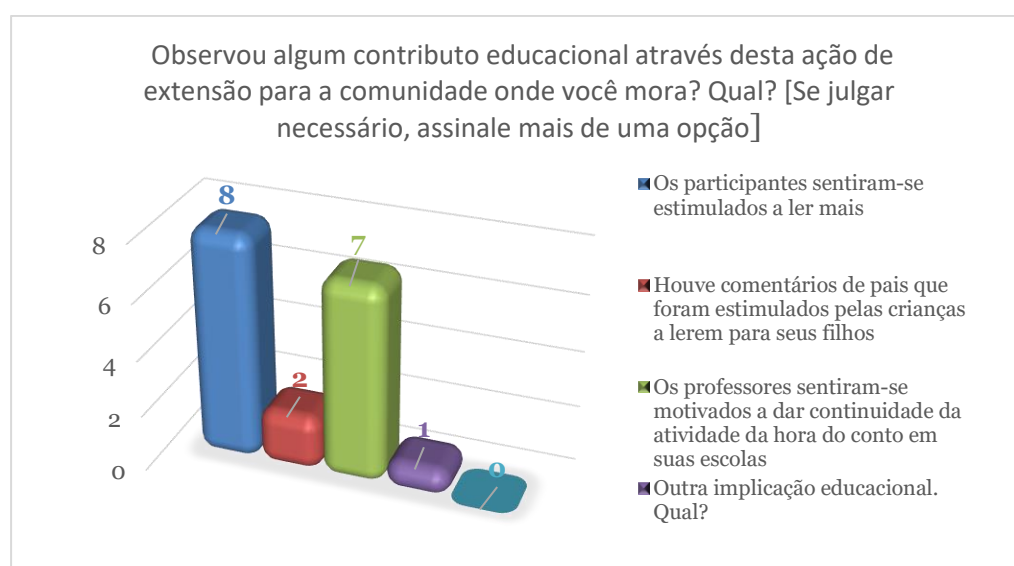


Fonte: A autora.

Sobre o contributo propriamente educacional destes projetos, também percebemos proximidade nas perspectivas das idealizadoras e das dinamizadoras (Gráficos 4 e 7). Cabe ressaltar o estímulo à leitura proporcionado através dos projetos e a motivação dos professores em dar continuidade à atividade da hora do conto em suas escolas. A quase totalidade

das respondentes concordou que estas duas situações foram as mais fortes contribuições educacionais, o que significa dizer que os professores, observando suas crianças interessadas nas ações de extensão, vislumbram um caminho que não é desconhecido para eles, porém diferente. Fazer a contação de histórias em parceria com as bibliotecas escolares ou em outros ambientes pode proporcionar às crianças momentos ainda mais lúdicos do que os costumeiramente realizados em sala de aula. Ouvir histórias contribui para a formação de atitudes sociais como respeito às diferenças, solidariedade, consideração pelo outro, além de desenvolver todo um potencial crítico (Abramovich, 1993). A motivação dos professores foi desencadeada justamente em perceber isso nas dinamizadoras.

Gráfico 7 – Percepção das dinamizadoras quanto ao impacto dos projetos na alteração das relações familiares em matéria cultural e educativa



Fonte: A autora.

Os projetos de extensão das bibliotecas dos campi Santo Augusto e São Borja auxiliaram na complementação da formação tanto acadêmica quanto pessoal das dinamizadoras, de acordo com a visão das próprias. Podemos perceber isto quando analisamos os Gráficos 5 e 8. A criatividade desponta com mais de 85%

de escolhas, afirmando-se que a mesma foi aprimorada após as atividades, seguida pelo aperfeiçoamento das competências de integração e trabalho em grupo e pela aquisição/aperfeiçoamento da voz e imaginação enquanto veículos de comunicação.

“Houve uma realização pessoal, pois depois de fazer todo um planejamento, um trabalho de cenário, figurino, ver todas aquelas crianças felizes, despertou em mim uma criança interior que agora está estimulada para novos projetos deste modelo” (Dinamizadora Santo Augusto).

“Agora tenho mais facilidade de falar em público e para o meu trabalho trouxe mais gratificação, pois trabalho com crianças” (Dinamizadora Santo Augusto).

“Me proporcionou desenvolver a comunicação, interagir, desenvolver a escrita, participar de eventos, conhecer pessoas e lugares e adquirir muito conhecimento com isso” (Bolsista Santo Augusto).

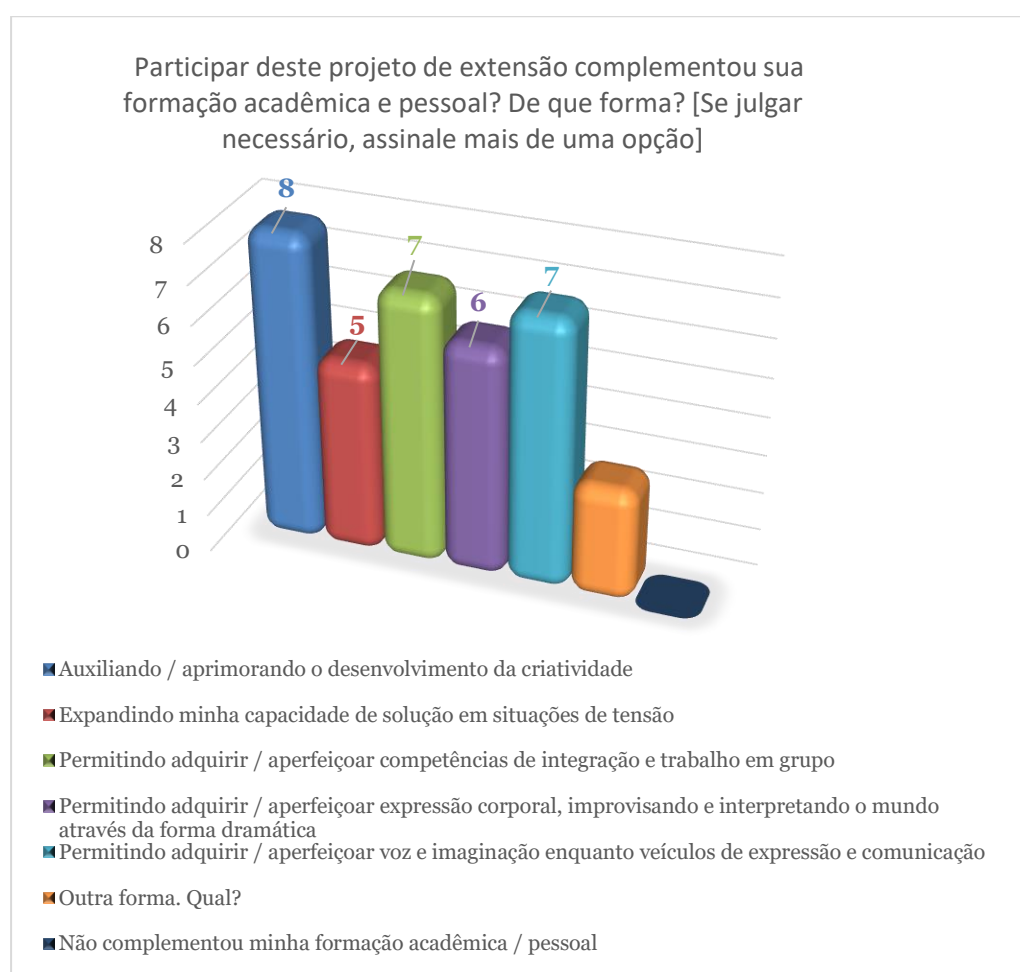
Na fala desta última bolsista, fica evidente que o projeto proporcionou voos mais altos. Muitas vezes, depois de finalizado o projeto, a coordenadora submete um artigo ou um relato de experiência da ação desenvolvida em algum evento e convida a bolsista do projeto a apresentar. Essa ação desencadeia uma situação de aprendizado e possibilidade de ir além dos muros do Instituto para relatar uma experiência que marcou sua vida acadêmica, assim se complementando sua formação discente e também de cidadão.

Através de uma atividade, que em um primeiro momento pode parecer simples - a hora do conto -, é desencadeada nas dinamizadoras, de forma lúdica e prazerosa, o prazer pela escolha das histórias; esta atividade também melhora o vocabulário, auxilia na escrita e no falar em público, tão temido na fase acadêmica.

Incentivando as crianças, todos os envolvidos são incentivados, mesmo que de forma indireta. E isto, sem dúvida, é umas das grandes implicações observadas através desta pesquisa. A educação não formal, que em um primeiro momento intencionava as crianças, atinge todos os participantes dos

projetos. Nestas ações, a educação não formal atuou sobre aspectos subjetivos do grupo, desenvolveu laços de pertencimento e ajudou na construção da identidade coletiva.

Gráfico 8 – Impressões acerca da participação das dinamizadoras no que diz respeito a complementação da sua formação acadêmica e pessoal através da participação nos projetos



Fonte: A autora.

Ainda junto das dinamizadoras, procuramos saber se aplicaram alguma competência adquirida com a experiência de participar destas ações de extensão em outra ação de educação não formal após o término do projeto e

apenas uma respondente da totalidade das dinamizadoras não aplicou. Dentre as justificativas, tão ricas e diversas, são seguidamente apresentadas algumas para ilustrar em que momentos os dinamizadores aplicaram estas competências adquiridas:

“Trabalho voluntário do qual participei em Porto Alegre - RS para Alunos da educação Infantil de uma escola pública interiorana do município.” (Dinamizadora Santo Augusto).

“Na organização e desenvolvimento de oficinas para os estudantes do ensino médio sobre estratégias de estudo, no Campus onde atualmente desenvolvo as minhas atividades profissionais”(Dinamizadora Santo Augusto).

“Após a participação do projeto, iniciei a faculdade de Terapia Ocupacional, a qual é uma profissão que trabalha com as ocupações humanas, desde a infância até a velhice, procurando assegurar a independência e autonomia das pessoas dentro do seu cotidiano. Para isso, os atendimentos requerem do profissional criatividade e ludicidade. Desta forma, a participação no projeto auxiliou em minha formação acadêmica, principalmente no contato com as crianças que tive oportunidade de atender, me dando subsídio através da experiência adquirida anteriormente” (Dinamizadora Santo Augusto).

“Eu aplico em casa, com os meus filhos. Tenho facilidade de apresentar os personagens das histórias e improvisar o ocorrido da trajetória do personagem, consigo fazer meus filhos participarem comigo até brincando com tom de voz nas histórias” (Dinamizadora Santo Augusto).

“Contei histórias para as crianças que convivem comigo.” (Dinamizadora Santo Augusto).

As implicações dos projetos pelo olhar das escolas participantes – Entrevista aplicada a representantes das escolas

A perspectiva dos participantes nos projetos a que este trabalho se refere é o nosso foco principal. Através das suas percepções, buscamos saber mais

sobre os efeitos e consequências das atividades nas comunidades a que se dirigiram. Nas entrevistas realizadas com representantes das escolas convidadas a participar das atividades dos projetos “Biblioteca em Ação” e “Canto do Conto”, as vozes de diretores/as, professores/as, e secretárias de educação representarão estas percepções.

Conhecimento do projeto e propósito geral da participação

Depois de idealizados, os projetos saem do papel. O envolvimento para a participação nas ações acontece via convite Biblioteca IFFar/Secretaria da Educação do Município, pois, desta maneira, em conjunto, são escolhidas as escolas, as faixas etárias e as finalidades concretas da realização da “hora do conto”. Tanto para incentivar a leitura através de momentos lúdicos e prazerosos, como costuma agir o “Biblioteca em Ação”, quanto para auxiliar na elevação do IDEB, como faz o “Canto do Conto”, a credibilidade dos trabalhos é percebida e mobiliza as escolas a participarem.

“Nós somos um município privilegiado por ter um Campus do IFFar no nosso município e nós precisamos saber tirar proveito disso. São profissionais qualificados e estão nos dando um aporte, precisamos nos utilizar disso” (Secretária de Educação - Santo Augusto).

Esta aceitação de participação demonstra que a sociedade vê o que a literatura aponta: bibliotecas como espaços importantes para auxiliar na formação dos indivíduos no contexto escolar, tendo como objetivo principal prepará-los para a sociedade da aprendizagem. Neste cenário, é impressionante que os bibliotecários desenvolvam competências, além das funções técnicas, para empreender em uma biblioteconomia social (Gasque & Casarim, 2016).

Fator Motivador

É apresentado em 100% das falas como grande fator motivador para a participação o fato de os projetos agregarem no que as escolas estão trabalhando ao nível da leitura. Também são citadas a credibilidade, competência e envolvimento dos projetos com a comunidade através do incentivo à leitura. Há concordância geral afirmando que as escolas têm vontade de participar, principalmente pela forma como estes momentos são cuidadosamente preparados pelos grupos de servidores e discentes do IFFar. Isto chama a atenção dos professores, que observam através do interesse e fascínio das crianças, uma motivação a mais para as práticas em sala de aula.

“As crianças amam e os professores ficam encantados com a maneira e a dinâmica que você usa e isso os incentiva a fazer no dia a dia” (Diretora de uma das escolas de Santo Augusto). Este envolvimento com a leitura na visão das escolas participantes reforça o compromisso social que a extensão proporciona através da cultura e da inclusão e uma possibilidade de incentivar as famílias através dos envolvidos. “Nós enquanto escola, temos uma preocupação de desde o início, formar crianças leitoras e a gente sabe que é do berço, que isso acontece. Esse momento, essa vontade, esse desejo, se instiga desde pequenininho” (Diretora de uma das escolas de Santo Augusto).

A percepção aqui é a mesma que Rocco (1994) aponta quando afirma que o leitor e a leitura se complementam, que ler é fundamental no processo educacional, pois resulta na constituição do indivíduo. Na perspectiva dos entrevistados, fica claro que as bibliotecas são essenciais para ajudar nesta formação quando praticam este tipo de ação de extensão.

Objetivos das escolas com a participação

O aperfeiçoamento nas práticas já existentes de incentivo à leitura nas escolas é um dos objetivos de participação nos projetos. A maioria dos entrevistados vê sua escola apoiada através dos projetos.

“É uma força a mais, um incentivo a mais, tanto para as crianças, porque eles amam o projeto, como para os professores. Nós viemos com bibliotecário, equipe diretiva, os professores de cada série do primeiro ao quinto ano para participar do projeto” (Diretora - Escola São Borja).

Há concordância geral afirmando que as escolas percebem nos projetos uma intenção que vai ao encontro do que é trabalhado nos currículos escolares e isto desperta o interesse para participação. Após o término dos projetos, percebem como as práticas trabalhadas nos projetos motivam os docentes e demais envolvidos.

“Soma no trabalho pedagógico, e claro, motiva outros profissionais. Essa diversidade faz a diferença. Eu acredito muito que a leitura torna as pessoas melhores, tanto na questão de entender melhor, ter mais conhecimento, mais assunto nos seus diálogos, e melhor entendimento das disciplinas” (Secretária de Educação - Santo Augusto).

Uma constatação interessante feita por uma das entrevistadas é que a solicitação para capacitação é feita a partir do interesse dos professores:

“Os professores decidiram que queriam uma formação e então solicitaram junto a secretaria de educação, para que se qualificassem e soubessem como fazer de uma forma melhor, mais criativa a contação de história para a sala de aula” (Secretária de Educação - Santo Augusto).

Isto nos leva a perceber que o professor, ao observar o interesse da criança pela atividade, sente vontade de aprimorar as suas práticas. E o mais importante é que os projetos vão muito além do que pretendem inicialmente, que é, na essência, auxiliar a formar leitores. Eles inspiram, através da educação não formal, os demais envolvidos, como, por exemplo, os professores que acompanham as crianças, como fortemente destacado nas entrevistas.

Inquestionavelmente, através da educação não formal promovida pelas bibliotecas por intermédio destes projetos, os adultos sentem-se motivados em participar e replicar as ações. Nas palavras de uma das diretoras do Município

de Santo Augusto, após um desafio feito para as professoras, de montar uma hora do conto teatralizada, muitos membros da escola demonstraram interesse em participar, inclusive a própria diretora, coordenadoras, professoras e as servidoras da merenda escolar. Neste relato, a diretora conta animada que faltaram personagens para tantos atores. E o curioso foi o fato de as pessoas adultas voluntariamente terem solicitado a participação.

“As professoras foram desafiadas a teatralizar as histórias, pois se as meninas do projeto conseguem, porque as professoras não, né? E todas fizeram parte do teatro: professoras, meninas da merenda, monitoras. Tudo está acontecendo de forma mais natural, com pouca coisa elas conseguem fazer as crianças imaginar e percebem que as crianças se concentram muito mais do que só lendo e isto está motivando muito as professoras” (Diretora de uma das escolas de Santo Augusto).

Este fato parece ilustrar o trecho que Rothes apresenta sobre o potencial da educação de adultos: “temos de considerar todos os processos reconhecidos como educativos que envolvam pessoas encaradas como adultas, seja a sua participação exclusiva ou conjuntamente com crianças e adolescentes” (Rothes, 2009, p. 148).

Finalizando os objetivos relatados pelas escolas para participação nos projetos, desponta ainda a ideia de inclusão. Ela aparece na totalidade das falas dos entrevistados. Para os/as diretora/es, secretárias e professoras, a participação das escolas desenvolveu nos alunos um sentimento de esperança e pertencimento:

“Tem criança as vezes que fica somente no mundo do bairro. O mundo dela é só na comunidade. Quando a gente leva as crianças para conhecer o instituto, é visível que salta aos olhos deles aquele brilho” (Secretária de Educação - Santo Augusto).

“As crianças enxergam um futuro em Santo Augusto, uma educação superior gratuita e de qualidade. É importantíssimo para a comunidade, para todos nós” (Secretária de Educação - Santo Augusto).

“Eles conheceram outra realidade, a realidade do IFFar e perceberam que eles também têm possibilidades de estar aqui. É mais uma possibilidade de ensino médio público e gratuito e que nada é impossível quando estamos perseguindo um sonho. Agora só depende do esforço de cada um” (Diretora Escola - São Borja).

“E até assim, os alunos do nono ano almejam de estudar lá [IFFar]. Muitos não conseguem, mas ele almejam [pausa] de fazer parte do IF, estudar lá [pausa] e a gente usa isso daí [referindo-se ao “Biblioteca em Ação”] como um motivador, um fato motivador para que eles busquem o conhecimento para chegar lá e fazer parte da instituição. A gente usa muito o projeto da biblioteca, o Sandro [referindo-se aqui a outro projeto do IFFar, o IF Musical] também veio com a banda então isso pra nós é muito importante. Eles [os alunos da escola] sonham em chegar lá e fazer igual ou melhor” (Diretor de uma das escolas de Santo Augusto).

Estes relatos confirmam o potencial da biblioteconomia social, que está intimamente ligado a extensão universitária. Juntas são capazes de gerar transformação social, pois, conforme o pensamento de Leão e Almeida (2011), a capacidade de mobilização e participação da comunidade faz com que a mesma caminhe para o efetivo desenvolvimento local:

“Através da literatura, das mensagens que os livros trazem eu acredito que pode dar um grande desenvolvimento na vida das pessoas, não vejo como não acontecer. Porque o desenvolvimento local, como é que ele acontece? É através das pessoas” (Assistente Social Santo Augusto).

A partir dos discursos apresentados, constata-se que a extensão é uma via de mão dupla, que oportuniza a troca de saberes, acadêmico e popular, democratizando o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade.

Implicações para o interesse das crianças relacionado ao estudo e/ou leitura

A percepção das implicações dos projetos relacionada ao interesse das crianças com a leitura/estudos relatado pelos entrevistados é ponto relevante e contribui para reforçar a ideia de que as bibliotecas realmente têm potencial transformador além do constatado em sua rotina diária; cabe, ademais, salientar que este fato se potencializa quando estamos tratando sobre bibliotecas de Instituto Federal, pois elas costumam estar instaladas em campi cujas comunidades apresentam pessoas ou famílias que estão em processo de exclusão social, principalmente por fatores socioeconômicos.

As principais implicações citadas relacionando o interesse das crianças com estudo e/ou leitura referem-se, na visão das pessoas entrevistadas, ao aumento do interesse pela leitura e interesse em aproximar-se dos livros, não só os de literatura, mas os didáticos também. Aumentou significativamente a procura por livros nas bibliotecas e salas de leitura.

“Foi um sucesso não só pela quantidade, mas pela qualidade, entende? Da leitura que eles fizeram, pelos resumos, desenhos” (Professora escola de São Borja).

Na totalidade das respostas, é afirmado ainda o tópico referente à sensação de pertencimento e inclusão que os envolvidos manifestam quando participam das ações.

“Participar do projeto influenciou de forma muito positiva, porque nós não podemos esperar algo negativo da leitura, somente positivo. Motivou [as crianças] a ler mais ainda, a estudar mais ainda por ter conhecido a escola [IFFar], ser melhor a cada dia para estudar lá. A criança motivada, motiva seus pais” (Secretária de Educação - Santo Augusto).

Conhecer o IFFar através dos projetos que as bibliotecas desenvolvem serve de incentivo para futuramente estas crianças retornarem à instituição como

estudantes. É quase como um “marketing indireto”, por assim dizer, uma forma de divulgar e apresentar para a comunidade a proposta de educação que a instituição propõe.

Estas constatações estão em consonância com o exposto no referencial teórico desta pesquisa, quando Gasque (2013) afirma que o bibliotecário tem condições de proporcionar e auxiliar na aprendizagem; estimular o pensamento crítico; produzir projetos em parceria com os professores; incentivar e orientar a formação dos professores; entre outros. O autor afirma também que as atividades culturais, além de recrear, podem ainda ser utilizadas como recurso de marketing.

Outro dado relevante comentado pelos entrevistados/as, apontado em mais de uma fala, foi o aumento verificado na procura dos títulos das obras usadas na hora do conto por parte dos alunos em suas bibliotecas. Após o término dos projetos, segundo os/as entrevistados/as, a procura por livros sempre aumenta. Uma das escolas relatou, através de sua diretora, que, na feira do livro que a escola promove, alguns pais chegaram com nomes de livros anotados. Eram solicitações das crianças que assistiram a contação de histórias e gostariam de ter em casa aquelas histórias que ouviram. Isto nos faz perceber que os ouvintes estão mais atentos do que imaginamos. O interesse deles faz com que memorizem os títulos, uma vez que não possuem nada para anotar no momento da atividade. Podemos refletir também que, além da implicação atingir a escola, pois há interesse de frequentar a biblioteca após a atividade, este interesse atinge também a família, numa lógica de promoção da literacia familiar. O interesse de uma criança mobiliza vários adultos.

“Assim [pausa], o que nós percebemos é que nós fizemos duas feiras do livro aqui na escola, uma foi muito boa, com livros bons e outra que era de outra livraria, os livros não eram muito interessantes e os pais vieram com nomes de histórias que os filhos tinham ouvido lá [FFar]. Eu acho isso um ponto muito importante. Porque a criança não foi lá e só ouviu, gravou título e queria mais, de repente, foi a forma que foi contada, né? o jeito que foi trabalhado e eles vieram procurar os livrinhos aqui. Muito importante. Os pais procuraram as

histórias, mas a feira foi muito fraquinha” (Diretora de uma das escolas de Santo Augusto).

Implicação para as práticas educativas

Além do mais, através da observação do interesse das crianças, também é possível detectar implicações para as práticas educativas dos professores. As entrevistas mostram, na sua totalidade, que ocorreu por parte dos professores uma reflexão sobre as práticas utilizadas e possibilidades de inovar, de sair das ‘apostilas’. Não só estes fatores, mas também a continuidade do que foi praticado nos projetos foi evidenciado nas falas. Os professores relataram que, por conta da rotina de sala de sala de aula, muitas vezes esquecem de incentivar os alunos com opções diferentes. E os projetos lhes proporcionaram folego novo e ânimo para atividades criativas:

“O incentivo também serviu para os professores porque a partir daí eles vão buscar outras formas de aplicar ou de ajudar as crianças a se desenvolverem” (Diretora - escola São Borja).

“Não ficam se detendo apenas a uma apostila, como é no nosso sistema” (Diretora - escola Santo Augusto).

“A gente sabe que as possibilidades são inúmeras, o próprio corpo, uma fantasia, uma roupa diferente, tudo isso trouxe a atenção dos professores para que seja trabalhado de forma diferente, independente do texto da apostila, os assuntos podem ser trabalhados de forma lúdica” (Diretora de uma das escolas de Santo Augusto).

“Nossas monitoras foram desafiadas a toda troca de livro realizar a contação de uma história [aqui a diretora fala sobre uma atividade realizada semanalmente na sala de leitura, cada semana um livro diferente é lido para as crianças] e a gente observa que os livros que elas usam para realizar a contação as crianças querem retirar e levar para casa” (Diretora de uma das escolas de Santo Augusto).

“As professoras foram desafiadas a teatralizar as histórias, pois se as [dinizadoras] do projeto conseguem, porque as professoras não no aniversário da escola nos apropriamos da hora do conto e as professoras se envolveram, teatralizaram como visto no projeto e todas gostaram muito e foi prazeroso” (Diretora de uma das escolas de Santo Augusto).

Diante dos fragmentos de depoimentos extraídos das entrevistas, sem dúvida, percebemos que houve forte identificação por parte dos professores com as práticas apresentadas nos projetos. Logo que retornaram das atividades uma das diretoras em entrevista relata que uma das professoras sugere que seria necessária mudança no currículo, pois em sua formação a hora do conto não é contemplada, ou sequer lembrada como uma ferramenta com efeitos tão relevantes.

Uma das escolas relatou que:

“Várias ideias vieram e se tornaram ações diárias, uma delas foi que durante o recreio nós deixávamos livros de literatura infantil em diversos locais não era preciso ler, não era obrigatório eles estavam lá, a espera de um olhar curioso, a espera de um toque, comentamos na época que as correrias costumeiras no intervalo diminuiriam muito, mais muito mesmo” (Diretora de uma das escolas de Santo Augusto).

Esta diretora comenta ainda que percebiam as crianças imitando as dinimizadoras, fazendo de conta que estavam contando histórias e interpretando personagens. Nota-se neste pequeno relato que, ao replicarem a essência dos projetos nas escolas, as sementes plantadas podem transformar-se em belos frutos futuros.

Implicações culturais e educacionais

Tal como no caso das implicações para as práticas educativas dos professores, as implicações culturais e educacionais para os participantes e comunidade foram evidenciadas nas entrevistas realizadas. Perguntámos se os

entrevistado/as observaram alguma destas implicações junto aos pais, familiares ou outros membros da comunidade e novamente a implicação mais citada foi o “incentivo à leitura”. Os entrevistados/as relataram que observaram uma possibilidade de, através dos filhos, os pais com baixa escolaridade voltarem a estudar. Ficou claro também que a leitura entrou nos lares, pois os pais comentaram nas escolas da satisfação em saber que os filhos participaram de tais ações e estavam felizes pelo fato de a escola participar de atividades além das curriculares. “A gente tem sim várias famílias que vem nos agradecer pelo trabalho realizado, pela parcerias buscadas, né? Até pela vivencia de uma tarde no IFFar (Diretor de uma das escolas de Santo Augusto).Baseadas em relatos de pais, os diretores/as comentaram em sede de entrevista que os jovens estudantes pediram em casa que os membros da família contassem as histórias ouvidas nos projetos, e em função da idade das crianças, principalmente os menores, registaram-se pedidos para ouvir da mesma forma que foi apresentado pelos dinamizadores: “parece que estão desafiando os pais, como se fosse uma forma da brincadeira continuar em casa” (Diretora de uma das escolas de Santo Augusto).

“Uma criança que já era leitora e o pai e a mãe analfabetos e então essa criança começou a ler para os pais, isso foi muito legal, muito interessante então, assim, né?, muita influência” (Secretária de Educação - Santo Augusto).

Com os relatos acima, é possível afirmar que a leitura pode assumir e assume um papel fundamental na vida das pessoas. Escola e família são parceiras nesse processo. A leitura é ferramenta para descobrir, para aprender; através dela, pais e filhos podem interagir de diferentes formas e em diversos contextos. Com toda a tecnologia atual, é importante estimular e mostrar às crianças o valor da leitura. A criança que tem contato com o livro desde cedo descobre e ama a leitura. Ler “É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões” (Abramovich, 1993, p. 17). A autora ressalta a importância da leitura dizendo

que quando lemos, ouvimos, sentimos e enxergamos com os olhos do imaginário.

Um dos fatores negativos que a literatura infantil enfrenta, tanto na escola, quanto na família, é a falta de conscientização da leitura como um bem valioso, como um valor imprescindível para toda a sociedade. Abramovich (1993) em sua obra, avalia que, trabalhar a leitura na escola desde as séries iniciais, é mostrar que ler não é uma atividade mecânica e descontextualizada, mas sim uma atividade vital, que precisa ser, desde cedo, plena de significação.

A biblioteca tem muito a contribuir enquanto mediadora de leitura, principalmente através de projetos de extensão. Seus dinamizadores (discentes e servidores), no retorno ao IFFar, trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento popular. Não esquecendo, porém, que a extensão universitária é uma ação transformadora e que é necessário agir para entender e transformar, sendo necessário muitas vezes repensar o relacionamento universidade/sociedade (Fórum de Pró-reitores de Extensão [FORPROEX], 2012).

As demandas – Entrevistas com instituições solicitantes

Tendo em vista o percurso do Projeto “Biblioteca em Ação”, ao longo dos anos, enquanto coordenadora do projeto, percebi que, logo após a primeira edição, demandas advindas de diversas instituições começaram a ser muito frequentes. Nos primeiros anos, a solicitação era para atendimento nas escolas no “mês das crianças”. Mas mesmo que o projeto atendesse um grande número de crianças, não contemplava todas. Era bastante claro que as atividades eram bem aceitas e eu ficava satisfeita por haver mais solicitações. Na medida do possível, o grupo de contadores comparecia na escola e atendia as solicitações. No entanto, algumas solicitações diferenciadas surgiram e, com isso, reforçou-se a curiosidade em pesquisar o porquê do interesse destes pedidos.

Foram escolhidas três entidades: CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, Centro do Idoso e o LEO Clube. E responderam por estas instituições duas Assistentes Sociais e uma Diretora.

Através de suas perspectivas, também pesquisamos o modo através do qual as ações de educação não formal e dinamização comunitária promovidas pelas bibliotecas do IFFar são vistas, assim como as implicações pessoais e sociais percebidas dessas ações e da participação nas mesmas.

Esta categoria de entrevistados se aplicou somente ao projeto de Santo Augusto. O projeto de São Borja não apresentou até o momento das entrevistas demanda similar, seguramente pelo pouco tempo de existência.

Conhecendo o projeto

Estas instituições iniciam um envolvimento com a biblioteca através de um contato com o IFFar, solicitando disponibilidade para participação. Em sua totalidade, o conhecimento do projeto se deu através de membros da comunidade: “Fiquei sabendo pela comunidade você havia feito esses contos em alguns lugares do nosso município e foi bastante comentado” (Assistente Social - CRAS).

Olhando para este dado, é possível perceber que o projeto “Biblioteca em Ação”, desenvolvido desde 2011, foi bem aceito e ficou na lembrança das pessoas, gerando comentários positivos e suscitando a vontade de outras instituições a conhecê-lo, almejando um trabalho social conjunto, almejando o compartilhamento de saberes, ideias e ideais.

O envolvimento

As demandas de participação no projeto da parte das instituições são feitas geralmente através de solicitação por e-mail dirigido à direção do IFFar. O Anexo H apresenta a solicitação para participação do grupo para o Natal das

crianças e seus familiares atendidos pelo CRAS de Santo Augusto. A fotografia 9 mostra alguns momentos vivenciados pelas famílias e dinamizadores.

A experiência da hora do conto neste formato, com adolescentes e adultos no papel de contadores e crianças no papel de espectadores, gera um aprendizado diferenciado. Os adolescentes estimulam as crianças e em contrapartida também são estimulados.

Fotografia 9 – Festa Natal CRAS



Fonte: Acervo da autora.

Objetivos das instituições com a participação

Os objetivos que motivaram o desenvolvimento destas parcerias foram, nas palavras das entrevistadas, a busca do entretenimento através da cultura, o incentivo à leitura, a união de projetos e a capacitação dos membros das instituições. Os seguintes comentários das entrevistadas refletem estes objetivos:

“Nós tínhamos as orientadoras sociais, as monitoras e a gente gostaria de fazer com que elas entrassem nesse mundo” (Assistente Social - CRAS).

“O público do CRAS é um público muito carente e não tiveram isso na vida deles. Muitos ou a maioria, vamos dizer, nunca teve a oportunidade de pegar em um livro, ler, nunca alguém contou uma história para eles, então a gente achou importantíssimo essa vivência, porque a gente sabe da importância da leitura na vida das pessoas” (Assistente Social - CRAS).

“Vivenciar esses momentos de cultura, incentivo à leitura, despertar neles [companheiros LEO] esse lado artístico, que qualquer um tem, mas precisa deste ensinar que no caso vocês disponibilizam” (Diretora LEO Clube).

Objetivos individuais

Para além dos objetivos da instituição, as entrevistadas também evidenciaram objetivos individuais, os quais as fizeram procurar o projeto “Biblioteca em Ação”. Em 100% das respostas aparece a vontade de aproximar a leitura da comunidade (crianças, famílias e idosos) e, novamente, a preocupação com o entretenimento e cultura.

“É, o objetivo mesmo foi de mostrar a importância que a leitura tem na vida das pessoas, a gente sabe que muitos idosos são os que estão formando os adolescentes de hoje, temos na comunidade a realidade de avós criando seus netos incentivem seus netos no momento em que estão juntos, contando uma história não é tempo perdido” (Assistente Social - CRAS).

O LEO Clube e o Centro de Idosos estavam desenvolvendo, respectivamente, o “LEOFEST” e o projeto “Aproximando Gerações” (Anexo E) e o compromisso social que envolve as atividades destas instituições instigou nas coordenadoras o interesse em unir estes projetos ao “Biblioteca em Ação”. Na fala das entrevistadas, o objetivo passava por buscar alternativas diferenciadas para dar acesso à cultura e incentivar a leitura, tanto nos ouvintes quanto nos grupos que foram capacitados.

“O LEOFEST foi idealizado por duas companheiras [adolescentes]. É é uma festa de aniversário para as crianças menos favorecidas e que dificilmente teriam em casa uma festinha de aniversário. Por este motivo fiz contato para que os membros do LEO clube criassem um grupo de contação de histórias para atender este projeto do LEOFEST” (Diretora LEO Clube).

A fotografia 10 ilustra momentos da LEOFEST.

Fotografia 10 – Festa promovida pelo LEOFEST com participação do Biblioteca em Ação



Fonte: Acervo da autora.

Da mesma forma que o LEO Clube e o CRAS, o Centro do Idoso buscou o auxílio do projeto “Biblioteca em Ação” para capacitar seus membros para que usassem a hora do conto com os idosos atendidos. “Minha vontade era usar essa ferramenta naquele espaço, me senti insegura de fazer isso sozinha e pensei em buscar esse apoio” (Assistente Social – Centro do Idoso).

“Se esse desenvolvimento é proporcionado para uma criança [desenvolvimento no sentido de despertar para a leitura, para a imaginação, criatividade] eu pensei: será que não pode também propiciar para um idoso? Então busquei

ajuda para unir os projetos Aproximando Gerações e Biblioteca em Ação” (Assistente Social - Centro do Idoso).

Dessa forma, fica claro que ouvir o que a comunidade precisa dá ao Instituto, através de sua biblioteca, a oportunidade de agir e conseqüentemente transformar a vida das pessoas, trabalhando em conjunto, compartilhando saberes. Na fotografia 11 são evidenciados momentos do desenvolvimento da parceria entre os projetos.

Fotografia 11 – Biblioteca em Ação no Aproximando Gerações



Fonte: Acervo da autora.

A respeito das percepções das entrevistadas sobre as implicações sociais e educacionais do desenvolvimento da educação não formal através da ação de extensão executada pela Biblioteca Mario Quintana, ficam evidentes três grandes implicações na fala das entrevistadas:

- a) implicação para o interesse do desenvolvimento social em geral, quando as entrevistadas afirmam buscar lazer, cultura e a inclusão;

- b) percepção de bem-estar, através das atividades para os membros da comunidade, visando a qualidade de vida;
- c) implicação educacional, percebida quando procuram, através das capacitações, estimular seus colaboradores almejando com isso a multiplicação das ações através de atividades novas e criativas.

“Não queríamos levar só bolo e docinhos, refrigerantes e música, eu queria oferecer para eles algo a mais, algo que marcasse” (Diretora LEO Clube).

“O idoso, ele tem toda uma cultura de vida muito difícil e a gente pode trazer um pouquinho mais do belo” (Assistente Social - Centro do Idoso).

“A cidadania, a educação o empoderamento. É importante para estes cidadãos” (Assistente Social - Centro do Idoso).

“Eles não fazem parte do IFFar e o IFFar indo até eles, isso quebra barreiras, faz eles perceberem que o instituto é de todos nós, é público. Vejo que foi importantíssimo para nós, dentro da secretaria da assistência social, porque nós estamos atendendo um público excluído de cultura, educação e a gente sabe que a escola não está em primeiro lugar na vida destas pessoas. Então o projeto de certa forma liga a comunidade com a leitura, com a cultura, com a educação e faz a diferença na vida das pessoas” (Assistente Social - CRAS).

A apreciação global do projeto “Biblioteca em Ação”

Tanto a satisfação das instituições atendidas pelo projeto “Biblioteca em Ação” quanto as perspectivas relacionadas ao respectivo desenvolvimento futuro apareceram mencionadas em todas as falas das entrevistadas. Todas manifestaram expectativa de que as parcerias prosseguissem.

“Todas as vezes que solicitamos nunca recebemos um não. Sempre foi uma contribuição grandiosa, tanto para as crianças, quanto para os adolescentes e idosos. É de suma importância, eu acredito que teria que ter muito mais e o incentivo à leitura deveria ser constante na vida das pessoas” (Assistente Social - CRAS).

Uma das entrevistadas relata que, em uma próxima edição, o projeto precisará de ajustes, pois percebeu que trabalhar leitura com idosos, em sua maioria analfabetos, foi um desafio bastante grande. Ela observou através da experiência alguns pontos negativos que precisam ser melhorados: a quantidade de idosos atendidos por sessão, o espaço e a leitura escolhida. Sugere ajustes para alcançar sucesso pleno com este grupo na próxima parceria. Relata ainda que não imaginava que a hora do conto necessitava de tanta preparação e cuidados. Com os idosos, estes detalhes precisam de um olhar mais atento.

“Você trazer um mundo de letras para pessoas de 70, 75, 81, 89 anos, que não foram alfabetizados, que não tem mais o lado apurado da audição, é um trabalho desafiante, porque eles [os idosos] não têm mais todas as habilidades que se requer para apreciar um livro, ou seja: boa audição, boa visão, compreensão, concentração, então a gente tem um ambiente desfavorável para trabalhar um grupo assim” (Assistente Social - Centro do Idoso).

“Por outro lado, quando você os convidou para teatralizar uma história e apresentar no Festival de Histórias do IFFar, eles [idosos] se sentiram felizes. Se dedicaram o máximo que puderam e aquele teatro passou a ser a prioridade por meses” (Assistente Social - Centro do Idoso).

A fotografia 12 retrata o relato pela inquirida, os idosos foram convidados a contar uma história no festival de histórias 2017, ação promovida pelo Biblioteca em Ação, conforme já mencionado no capítulo 3.

Fotografia 12 – Festival de Histórias 2017 “Projeto Biblioteca em Ação”



Fonte: Acervo da autora.

Através do relato da assistente social do Centro do Idoso, sentimos certa tristeza quando aponta pontos negativos, chegando próximo a uma decepção. Porém, o que percebemos desta parceria (“Aproximando Gerações”) é que os problemas decorreram da circunstância de se tratar de um grupo diferenciado, composto por idosos e crianças. Além disso, o livro “Bisa Bia, Bisa Bel”, escolhido para a hora do conto, era denso demais para aquelas pessoas da terceira idade. Algumas nunca haviam presenciado uma contação de histórias e muitas demonstravam dificuldade de audição, com o barulho produzido ao redor a dificultar ainda mais.

Por outro lado, nos momentos que brincávamos com histórias curtas e infantis, pelo fato de que no projeto também havia crianças, os idosos demonstravam interesse e a teatralização rendia boas gargalhadas. Foi assim, observando o interesse deles, que surgiu o convite para participar do festival.

O comprometimento deles e a satisfação em participar ofuscou toda a parte da parceria que precisa de ajustes, caso o interesse futuro seja ainda a hora do conto através da leitura de histórias para os idosos.

Compreendemos com este relato que a extensão universitária através de seu princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, movida por um processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico, intenciona promover a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade e atinge todos estes objetivos, e de forma plena, também através da mediação de leitura que a biblioteca promove com os seus projetos (FORPROEX, 2012).

Compilação final

Percebemos através das respostas dos idealizadores, ou seja, os coordenadores, bolsistas, voluntários e demais envolvidos na concepção e realização das ações de extensão e promoção da educação não formal através dos projetos “Biblioteca em Ação” e “Canto do Conto” que os objetivos propostos foram alcançados e há vontade e interesse em continuar submetendo os trabalhos. Na perspectiva dos mesmos, os projetos atenderam as expectativas dos participantes e proporcionaram aos envolvidos enriquecimento do desenvolvimento da linguagem, pensamento e principalmente ampliação das ideias.

Através da percepção destes elementos, fica claro que estas ações contribuem para a educação pelo exercício da cultura, cidadania e justiça social. Na voz dos dinamizadores, percebe-se uma sensação de bem-estar em ajudar o próximo. Um sentimento de doação que reverte em benefícios próprios. Ao ler para uma criança, além de auxiliar na formação de um leitor, o dinamizador torna-se mais seguro, criativo, sociável. Torna-se leitor também. Percebe que através do seu gesto auxilia para a promoção da educação para a igualdade, elevando-a como um bem valioso.

As escolas convidadas a participar dos projetos refletem através dos envolvidos – professores/as, diretores/as, coordenadores/as, secretárias de educação - que o interesse e empolgação das crianças demonstram um caminho que os motiva. Percebem que a mediação da leitura promovida fora de sala de aula pode ser um apoio nas práticas de ensino e um grande incentivador na formação de leitores. Que a criança motivada, motiva a escola, os professores, familiares e demais pessoas próximas a elas.

Por fim, as instituições que solicitam a intervenção do projeto em seus ambientes têm por objetivo maior, alcançar, através da leitura, momentos mágicos, lúdicos, leves e que educam. Educam para igualdade, liberdade, justiça.

Apresentamos abaixo um resumo (Quadro 1) com as principais implicações sociais e educacionais apontadas pelos inquiridos.

Quadro 1 – Principais Implicações Sociais E Educacionais Apontadas Pelos Inquiridos (síntese geral)

FALAS COMUNS DOS INQUIRIDOS	
Idealizadoras - Dinamizadoras - Escolas convidadas e Demandas	
IMPLICAÇÕES SOCIAIS	IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Bem-estar em ajudar o próximo • Educação para igualdade • Educação pelo exercício da cultura • Inclusão – Educação para a justiça social • Lazer • Possibilidade de mediar leitura em qualquer ambiente, por qualquer pessoa. • Possibilidades de ingressar IFFar – sentimento de • Pertencimento, esperança • Vínculo familiar através da leitura 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade nas parcerias • Criatividade • Desenvoltura • Educação para cidadania • Formação de leitores • Incentivo à Leitura • Interesse em conhecer / frequentar bibliotecas • Interesse pelos livros • Leitura como bem valioso • Mediação de leitura através da hora do conto (nas rotinas escolares) • Mediação de leitura através da hora do conto para incentivar os estudos e apoiar as práticas de ensino • Motivação para os estudos • Motivação para prática de ensino • Parceria escola / bibliotecas

Fonte: A autora.

6. CONCLUSÕES E REFLEXÃO FINAL

Com esta investigação pretendíamos evidenciar o papel da biblioteca enquanto importante facilitadora e promotora de ações de educação não formal, por via da extensão universitária. Para tanto, procuramos identificar e analisar as implicações educacionais e sociais destas ações, mobilizando, muito em especial, a perspectiva dos participantes.

A educação formal tem por objetivo a formação do cidadão pleno e a educação não formal assemelha-se por também ter este propósito. Uma das diferenças entre elas encontra-se na possibilidade que a segunda oferece de atingir estes objetivos nos tempos e espaços específicos onde se desenvolvem as práticas das pessoas, focando dimensões da sua existência voltadas à educação para a cidadania, a justiça social, a igualdade, a democracia, a liberdade e o exercício da cultura.

Há hoje uma discussão acerca do desinteresse dos brasileiros pelos livros; alguns educadores acreditam que a base deste problema está justamente na falta de vivência cultural e de acesso aos ambientes “diferenciados” de leitura. Ora, isto nos faz perceber que a biblioteca, exercendo a biblioteconomia social, cria uma relação íntima com os propósitos da extensão universitária e a afirmação do papel transformador das instituições de ensino superior.

Além disso, a tendência é que, por via destas ações, os bibliotecários não sejam mais vistos exclusivamente como profissionais administrativos. É claro que existe toda uma problemática que certamente precisa ser considerada quando se verifica não ser possível a este profissional ir além de suas atividades administrativas: crise, falta de pessoal, infraestrutura visivelmente insuficiente, perfil e, o mais preocupante, o fato de nem sempre as escolas, os administradores escolares e os professores estarem conscientes do papel educacional e social do bibliotecário, pois reconhecem mais a função gerencial deste profissional. Em consequência disso, bibliotecários tendem a não

participar dos planejamentos, das ações de formação dos professores e, muitas vezes, ficam confinados às bibliotecas, sem grande envolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

As ações de extensão promovidas através das bibliotecas podem auxiliar no aprofundamento de um entendimento mais direto e claro acerca da importância que uma biblioteca pode exercer no auxílio ao desenvolvimento e à transformação social.

Tendo em vista os aspectos apresentados, é possível concluir que as atividades de extensão voltadas à comunidade local, através das bibliotecas pesquisadas contribuí assumindo relevante papel educacional e social junto a essa comunidade, pois promove articulação entre educação formal e não formal e contribui para desenvolver esta última, ao ligar-se com as demandas da comunidade. Com efeito, a biblioteca e os seus projetos de extensão contribuem com a interface entre ensino superior e comunidade, entre educação formal e educação não formal, favorecendo desse modo o desenvolvimento local.

Em nenhum momento da pesquisa foram obtidas indicações relativas a aspectos negativos pertinentes às ações de educação não formal desenvolvida pelas bibliotecas; o único pormenor observado pelos participantes ouvidos é o fato de estas ações não atingirem mais pessoas, mais escolas, mais instituições. Levando em conta que a leitura foi o tema trabalhado nos projetos, a reflexão que fazemos é que a biblioteca tem muito mais a contribuir, principalmente na educação não formal.

Pela observação dos aspectos analisados nesta pesquisa, é possível identificar como positivo o modo através do qual as ações de educação não formal e dinamização comunitária promovidas pelas bibliotecas do IFFar, são vistas pelos participantes.

O pano de fundo da pesquisa foi a leitura, trabalhada por intermédio da mediação. Através da recolha e análise das percepções dos inquiridos, fica claro que, incentivando as crianças e demais grupos atendidos, todos o envolvidos, sem exceção, são incentivados e participam de um processo qualificante,

mesmo que de forma indireta. E isto, sem dúvida, configura uma das grandes conclusões que resultam desta pesquisa. Significa isto que, a ação das bibliotecas além do tecnicismo bibliotecário, se complementa quando submete seus serviços ao público que está para lá da biblioteca, afirmando o seu potencial de agente de desenvolvimento social, pois as consequências das atividades para as pessoas que idealizaram e/ou se envolveram com os projetos foram fortemente apontadas como satisfatórias, de tal forma que a motivação evidenciada na pesquisa através dos inquiridos demonstrou motivação tanto na vida pessoal quanto nas rotinas profissionais.

Portanto, é possível sugerir através desta pesquisa, que o IFFar seja apoiador de projetos como o “Biblioteca em Ação” e o “Canto do Conto”. Eles são inspiradores para promoção de debates necessários entre bibliotecários e demais educadores, principalmente pelo fato observado de que bibliotecas realmente têm potencial transformador além do constatado em sua rotina diária; cabe, ademais, salientar, conforme já dito na pesquisa, que este fato se potencializa quando estamos tratando sobre bibliotecas de Instituto Federal, pois elas costumam estar instaladas em Campi cujas comunidades apresentam pessoas ou famílias que estão em processo de exclusão social, principalmente por fatores socioeconômicos. Além disso, os projetos de extensão pesquisados, são modelos replicáveis com facilidade e com efeitos multiplicadores potencialmente transferíveis para outros contextos. Contudo, estou em crer que, dedicação e doação pessoal dos que emprestam sua personalidade e vontade são necessárias, pois a estrutura atual das bibliotecas e a visão de alguns gestores, são fatores impeditivos, na fala [informal] de muitos profissionais bibliotecários, para que se consiga ir além das atividades técnicas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abramovich, F. (1993). *Literatura infantil: Gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione.
- Boni, V. & Quaresma, S. (2005). Aprendendo a entrevistar: Como fazer entrevistas em ciências sociais. Em *Tese*, 2(1), 68-80. doi:<https://doi.org/10.5007/%x>.
- Buarque, S. C. (2002). *Construindo o desenvolvimento local sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Campello, B. (2012). *Biblioteca escolar: Conhecimentos que sustentam a prática*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Campos, M. L. de A. (2014). As cinco leis da biblioteconomia e o exercício profissional. (In) *BITI - Biblioteconomia, Informação & Tecnologia da Informação*, Rio de Janeiro. Retirado de <http://www.conexaorio.com/bit/index.htm>
- Carvalho, K. de & Reis, M. B. (2007, Jul/Dez). Missão do bibliotecário : A visão de José Ortega y Gasset. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 3(2), 34-42. Retirado de <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/63/58>
- Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. (2016). *Histórico: Linha do tempo*. Brasília, DF: Autor. Retirado de http://portal.conif.org.br/br/?option=com_sppagebuilder&view=page&id=11&Itemid=55
- Corrêa, E. C. D. & Spudeit, D. (2013, Ago/Nov). A interdisciplinaridade entre Biblioteconomia, Educação e Sociologia nos cursos de graduação da Região Sul do Brasil. Em *Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e*

Comunicação da UFRGS, 19(2), 366-395. Retirado de <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/39461>

Cunha, M. B. de & Cavalcanti, C. R. (2008). Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos.

Dantas, M. & Cavalcante, V. (2006) Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Quantitativa. UFPE: Centro de Arte e Comunicação - Ciência da Informação. Recife.

Failla, Z. (Org.). (2016). Retratos da Leitura no Brasil 4. Rio de Janeiro: Sextante. Retirado de http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_livro_em_pdf_final_com_capa.pdf

Figueiredo, N. (1992). A modernidade das cinco leis de Ranganathan. *Ciência da Informação*, 21(3). doi:<https://doi.org/10.18225/ci.inf..v21i3.430>

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras. (2012). Política Nacional de Extensão Universitária. UTFPR. Retirado de <http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prorec/diretoria-de-extensao/documentos-da-extensao-de-ambito-nacional/politica-nacional-de-extensao-universitaria-forproex-2012/view>

Gasque, K. C. G. D. & Casarin, H. de C. S. (2016). Bibliotecas escolares: tendências globais. *Em Questão*, 22(3), 36-55. doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245223.36-55>

Gasque, K. C. G. D. (2013 Jan/Abr). Centro de recursos de aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI. *Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.*, 11(1), 138-154. Retirado de http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12859/1/ARTIGO_CentroRecursosAprendizagem.pdf

Gohn, M. da G. (2006). Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 14(50),27-38. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2013). Cresce número de municípios no Brasil. Portal Brasil. Retirado de <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2013/06/cresce-numero-de-municipios-no-brasil-em-2013>

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha (2014a). Extensão: Apresentação. Santa Maria: Autor. Retirado de <http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168&sub=5377>.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. (2014b). Plano de desenvolvimento institucional: 2014-2018. Santa Maria: Autor. Retirado de <https://www.iffarroupilha.edu.br/>.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha (2015a). Instituto Federal Farroupilha. Santa Maria: autor. Retirado de <http://www.iffarroupilha.edu.br/a-instituição>

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha (2015b). Missão, Visão e Valores do IF Farroupilha. Santa Maria: autor. Retirado de <http://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/itemlist/tag/2-missão>

Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2000). Diretrizes da IFLA/Unesco para a biblioteca escolar. São Paulo: IFLA. Retirado de https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf

Leão, R. S.C. & Almeida, A. A. de (2011, Set). Extensão universitária e desenvolvimento local – o diálogo entre a UFRPE e as comunidades circunvizinhas. Comunicação apresentada no XXXIV Congresso Brasileiro de

Ciências da Comunicação, Recife, PE. Resumo Retirado de <http://www.intercom.org.br/sis/2011/resumos/R6-1271-1.pdf>

Lindemann, C., Spudeit, D. & Corrêa, E. C. D. (2016, Dez). Por uma Biblioteconomia mais social: Interfaces e perspectivas. *Revista ACB*, 21, (3), 707-723. Retirado de <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1211>

Martins, W. (1998). *A palavra escrita: História do livro, da imprensa e da biblioteca*. (3a. ed.). São Paulo: Ática.

Mendes, I. D. P. (2007). *A dimensão participativa dos cursos de educação e formação de adultos (EFA) no Vale do Ave, Norte de Portugal*. (Tese de Doutorado, Universidade de Granada, Granada, Espanha). Retirado de <http://digibug.ugr.es/handle/10481/1748>

Minayo, M. C. de S. & Sanches, O. (1993, Jul/Set). Quantitativo-qualitativo: Oposição ou complementaridade?. *Cadernos de Saúde Pública*, 239-262. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>

Minayo, M. C. de S. (Org.). (2011). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. (30a. ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

Ministério da Educação (2010). *Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: Concepções e diretrizes*. Brasília: Setec. Retirado de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192

Ministério da Educação (2016). *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)*. Brasília: autor. Retirado de <http://portal.mec.gov.br/proeja>

- Pacheco, E. M., Pereira L. A. C., & Domingos, M., Sob°, (2010, Jan/Jun). Institutos federais de educação, ciência e tecnologia: limites e possibilidades. *Linhas Críticas*, 16 (30), 71-88.
- Pacheco, E. M. (2010). Os Institutos Federais: Uma revolução na educação profissional e tecnológica. (In) Portal do MEC. Retirado de <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/sinstitutos.pdf>
- Portal da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2016). Expansão da Rede Federal. Brasília: Autor. Retirado de <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>
- Ranganathan, S.R. (1963). As cinco leis da biblioteconomia. (2a ed.). Brasília, DF: Briquet de Lemos.
- Rocco, M. T. F. (1994). A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto. *Séries Ideias* 13, 37-42.
- Rocha, Décio, & Deusdará, Bruno. (2005). Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: Aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. *Alea: Estudos Neolatinos*, 7(2), 305-322. Retirado de <https://dx.doi.org/10.1590/S1517-106X2005000200010>
- Rocha, R.M.G. (1984). Extensão universitária: Comunicação ou domesticação? *Educação em Debate*, 6 (7). Retirado de https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Comunica%C3%A7%C3%A3o+ou+domestica%C3%A7%C3%A3o%3F.+&btnG=
- Roths, L. (2009). Recomposição induzida do campo da educação básica de adultos: logicas de apropriação local num contexto político-institucional redefinido. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Santos, I. L. dos. (2015, Set.) A informação e suas leis: um paralelo entre o pensamento de Ranganathan e o de Moody e Walsh. *Revista Digital de*

Biblioteconomia e Ciência da Informação. 13(3), 469-479. Retirado de <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8635792>.

Santos, M. A. B. (2017). Regulamentação e concepção das bibliotecas nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: Em busca de sua historicidade e identidade. (Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil) Retirado de <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8919/DissMABS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. (S./d.) Tipos de bibliotecas . Brasília: Autor. Retirado de <http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>

Valdés, R. et al. (Coords.). (2014). Contribuições conceituais da educação de pessoas jovens e adultas: Rumo a construção de sentidos comuns na diversidade. Goiânia: UFG.

8. LEGISLAÇÃO E OUTROS DOCUMENTOS

Lei n.12.244. (2010). *Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País*. Brasília: Diário Oficial. Retirado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm

Lei n. 11.892. (2008). *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências*. Brasília. Diário Oficial. Retirado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

ANEXOS

ANEXO A – DECRETO N. 7.566 DE 23 DE SETEMBRO DE 1909

DECRETO Nº 7.566, DE 23 DE SETEMBRO DE 1909

Crêa nas capitaes dos Estados da Republica
Escolas de Aprendizizes Artifices, para o ensino
profissional primario e gratuito

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em execução da
lei n. 1.606, de 20 de dezembro de 1906:

Considerando:

Que o augmento constante da população das cidades exige que se facilite
às classes proletarias os meios de vencer as difficuldades sempre crescentes da
lucta pela existencia;

Que para isso se torna necessario, não só habilitar os filhos dos
desfavorecidos da fortuna com o indispensavel preparo technico e intellectual,
como fazel-os adquirir habitos de trabalho proficuo, que os afastará da
ociosidade ignorante, escola do vicio e do crime;

Que é um dos primeiros deveres do Governo da Republica formar
cidadãos uteis á Nação:

Decreta:

Art. 1º Em cada uma das capitaes dos Estados da Republica o Governo
Federal manterá, por intermedio do Ministerio da Agricultura, Industria e
Commercio uma Escola de Aprendizizes Artifices, destinada ao ensino
profissional primario e gratuito.

Parapho único. Estas escolas serão installadas em edificios
pertencentes á União, existentes e disponiveis nos Estados, ou em outros que
pelos governos locaes forem cedidos permanentemente para o mesmo fim.

Art. 2º Nas Escolas de aprendizizes Artifices, custeadas pela União, se
procurará formar operarios e contra-mestres, ministrando-se o ensino pratico
e os conhecimentos technicos necessarios aos menores que pretenderem
aprender um officio, havendo para isso, até o numero de cinco, as officinas de
trabalho manual ou mecanica que forem mais convenientes e necessarias no
Estado em que funcionar a escola, consultadas, quanto possivel, as
especialidades das industrias locaes.

Parapho único. Estas officinas e outras, a juizo do Governo, ir-se-hão
installando á medida que a capacidade do predio escolar, o numero de alumnos
e demais circumstancias o permittirem.

Art. 3º O curso de officinas durará o tempo que for marcado no respectivo programma, approvedo pelo ministro sendo o regimen da escola o de externato, funcionando das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

Art. 4º Cada escola terá um director, um escriptuario, tantos mestres de officiaes quantos sejam necessarios e um porteiro continuo.

§ 1º O director será nomeado por decreto e vencerá 4:800\$ annuaes.

§ 2º O escriptuario e o porteiro-continuo serão nomeados por portaria do ministro, vencendo o primeiro 3:000\$ e o ultimo 1:800\$ annuaes.

§ 3º Os mestres de officiaes serão contractados por tempo não excedente a quatro annos, vencendo 200\$ mensaes, além da quota a que se refere o art. 11 do presente decreto.

Art. 5º As Escolas de Aprendizes Artifices receberão tantos educandos quantos comporte o respectivo predio.

Art. 6º Serão admittidos os individuos que o requererem dentro do prazo marcado para a matricula e que possuirem os seguintes requisitos, preferidos os desfavorecidos da fortuna: idade de 10 annos no minimo e de 13 annos no maximo; não soffrer o candidato molestia infecto-contagiosa, nem ter defeitos que o impossibilitem para o aprendizado de officio.

§ 1º A prova desses requisitos se fará por meio de certidão ou attestado passado por autoridade competente.

§ 2º A prova de ser candidato destituido de recursos será feita por attestação de pessoas idoneas, a juizo do director, que poderá dispensal-a quando conhecer pessoalmente as condições do requireu á matricula.

Art. 7º A cada requerente será apenas facultada a aprendizagem de um só officio, consultada a respectiva aptidão e inclinação.

Art. 8º Haverá em cada Escola de Aprendizes Artifices dous cursos nocturnos: primario, obrigatorio para os alumnos que não souberem ler, escrever e contar, e outro de desenho, tambem obrigatorio para alumnos que carecerem dessa disciplina para o exercicio satisfactorio do officio o que aprenderem.

Art. 9º Os cursos nocturnos, primario e de desenho, ficarão a cargo do director da escola.

Art. 10. Constituirá renda da escola o producto dos artefactos que sahirem de suas officinas.

§ 1º Esta renda será arrecadada pelo director da escola, que com ella satisfará a compra de materiaes necessarios para os trabalhos das officinas.

§ 2º Semestralmente o director dará balaço na receita e despeza das officinas e recolherá o saldo á Caixa Economica ou Colectoria Federal, para o destino consignado no artigo seguinte.

Art. 11. A renda liquida de cada officina será repartida em 15 quotas iguaes, das quaes uma pertencerá ao director, quatro ao respectivo mestre e 10 serão distribuidas por todos os alumnos da officina, em premios, conforme o grão de adeantamento de cada um e respectiva aptidão.

Art. 12. Haverá annualmente uma exposição dos artefactos das officinas na escola, para o julgamento do grão de adeantamento dos alumnos e distribuição dos premios aos mesmos.

Art. 13. A commissão julgadora para a distribuição dos premios a que se referem os arts. 11 e 12 será pelo director da escola, o mestre da respectiva officina e o inspector agricola do districto.

Art. 14. No regimento interno das escolas, que será opportunamente expedido pelo ministro, serão estabelecidas as attribuições e deveres dos empregados, as disposições referentes á administração da escola e das officinas e outras necessarias para seu regular funcçãoamento.

Art. 15. Os programmas para os cursos serão formulados pelo respectivo director, de accôrdo com os mestres das officinas, e submettidos á approvação do ministro.

Art. 16. As Escolas de Aprendizizes Artifices fundadas e custeadas pelos Estados, Municipalidades ou associações particulares, modeladas pelo typo das de que trata o presente decreto, poderão gozar de subvenção da União, marcada pelo ministro, tendo em vista a verba que for consignada para esse effeito no orçamento do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Art. 17. Aos inspectores agricolas compete, dentro dos respectivos districtos, a fiscalização dos Escolas de Aprendizizes Artifices custeadas ou subvencionadas pela União.

Art. 18. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1909, 88° da Independencia e 21° da Republica.

NILO PEÇANHA
A. Candido Rodrigues

Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial de 26/09/1909

Publicação:

Diário Oficial - 26/9/1909, Página 6975 (Publicação Original)

ANEXO B – PROJETO “BIBLIOTECA EM AÇÃO: CONTAR, ENCANTAR E EDUCAR”



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
 PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANEXO I. PROJETO DE CURTA DURAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Título do Projeto: Hora do Conto – Contar, encantar e educar	
1.2 Campus de Origem: Campus Santo Augusto	
1.3 Curso ou Área de Vinculação: -	
1.4 Outros Campj Envolvidos: -	
1.5 Outras Instituições Envolvidas: -	
1.6 Programa a que se Vincula: (não preencher no momento):	
1.7 Público Alvo: Alunos e servidores do IFFarroupilha – Campus Santo Augusto, Alunos do ensino de educação infantil das Escolas Municipais do município de Santo Augusto, alunos das séries iniciais do ensino fundamental das Escolas Estaduais do município de Santo Augusto e alunos e servidores da Apae do mesmo município. Alunos do PROEJA FIC (municípios: Três Passos, Coronel Bicaco e Tenente Portela.)	
1.8 N° de Pessoas a serem Atingidas: Estima-se atender 800 pessoas entre crianças, jovens e adultos.	
1.9 Período de Realização: Julho/2011 a dezembro /2011	
1.10 Local a ser Realizado: Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Augusto	
1.11 Carga Horária Total do Curso de curta duração: 64 horas	
1.12 Situação do Projeto (marcar com x):	
Projeto:	<input checked="" type="checkbox"/> Novo () Reoferecimento () Continuação
Relação com o Ensino:	<input checked="" type="checkbox"/> Nível Técnico <input checked="" type="checkbox"/> Graduação () Pós – Graduação
Relação com a Pesquisa:	<input type="checkbox"/> Sim () Não
Coordenador do Projeto:	CPF: 912.560.209-82
Nome: Daniela C. P. dAcampora	SIAPE: 1810408
Categoria do servidor: TAE	Telefones para Contato: (55) 8121-6522
Titulação: Bacharel:	E-mail: danidacampora@sa.iffarroupilha.edu.br

2. DADOS DO PROJETO:

2.1 Objetivos (Geral e Específicos – máximo 4):
Objetivo Geral: Estimular e incentivar o gosto e interesse pela leitura como fonte de informação e recreação, visando formar cidadãos conscientes e críticos.
Objetivos Específicos: 1. Fortalecer o gosto pela leitura e escrita como fonte de desenvolvimento social e pessoal; 2. Resgatar o momento de ouvir histórias; 3. Envolver e estimular os processos de ensino e de

aprendizagem através de atividades envolvendo a leitura focando os alunos ouvintes e também a equipe de alunos do IFFarroupilha – *campus* Santo Augusto que contará as histórias, proporcionando processos de formação de interlocutores socialmente significativos, cujas atuações para construção de conhecimento passem por todas as áreas de informação disponíveis; 4. Promover a biblioteca, os livros, e o elo pedagógico entre diversas disciplinas.

2.2 Justificativa (técnica/econômica/social):

Sendo o projeto hora do conto um evento que consiste em oferecer sessões de contação de histórias e de atividades de promoção da leitura e interpretação de textos voltadas ao público adulto e infanto juvenil da rede de ensino pública e privada do município de Santo Augusto e Apae, saliento que o público alvo se favorecerá com o incentivo a leitura assim como o grupo contador também se enriquecerá com as dinâmicas de leitura e narrativas de histórias. Além do envolvimento da comunidade com o campus, sua divulgação acontecerá através da contação de história e todos os envolvidos se beneficiarão com a preservação de já leitores e formação de novos.

2.3 Resultados esperados:

Montar uma equipe de contadores de histórias com alunos e servidores do IFFarroupilha – *Campus* Santo Augusto, visando atender cerca de 800 pessoas entre crianças, jovens, adultos nas sessões de contação de histórias no período compreendido entre julho/2011 a dezembro/2011, com o objetivo de resgatar a narrativa oral tão estimulante e esquecida nos tempos atuais, bem como o incentivo a leitura.

2.4 Métodos:

Na prática o público alvo será sempre que possível, convidado a comparecer ao Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santo Augusto em um espaço próprio para a contação de histórias, serão recepcionados pela bibliotecária, equipe de contadores e outros voluntários, que irão promover em um primeiro momento a Hora do Conto, ou seja, durante meia hora eles irão passar pela primeira fase, que é escutar histórias simples mas com um fundo psicológico, emocional, ético e moral, utilizando sempre livros educativos e pedagógicos. Em um segundo momento, as crianças, jovens ou adultos vão aprender a interpretar as histórias ouvidas, através de desenhos, textos e conversas sobre os temas abordados. Em parceria com as instituições atendidas, pode-se montar uma exposição na biblioteca dos desenhos e/ou textos do público alvo. Visitas à biblioteca também podem ser inseridas ao evento. Quando não houver possibilidades dos ouvintes irem até o campus, os contadores irão até a escola promover a hora do conto.

2.5 Ações previstas:

Criação de um grupo de contação de histórias, visando resgatar a narrativa oral, estimulando a leitura e a prática de contar histórias de forma clara, agradável e divertida. Incentivar a narração de histórias como um valioso recurso na educação e formação do ser humano; Divulgar e envolver o Instituto com a comunidade através das contações; Incentivar a criação de novos grupos de contadores a favor da comunidade.

2.6 Disciplinas / Ementas / Conteúdos Programáticos/ Avaliação:

2.7 Referências:

DOMÍNIO PÚBLICO: biblioteca digital desenvolvida em software livre. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 13 mar. 2011.

SOBRE SITES. Disponível em: <<http://www.sobresites.com/biblioteconomia/bibliotecarios.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2011.

AMIGOS DO LIVRO: o portal do livro no Brasil. Disponível em: <<http://www.amigosdolivro.com.br>>. Acesso em: 13 mar. 2011.

BIBLIOTECA LUCÍLIA MINSEN. Disponível em: <blmrs.blogspot.com>. Acesso em: 13 mar. 2011.

2.8 Pré-Requisitos para o público alvo:

Não existem

2.9 Operacionalização:**a) - Cronograma:**

<i>Etapas de Execução</i>	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Preparação							x					
Execução								x	x	x	x	x
Avaliação												x

b) - Inscrições:

Nº de Vagas: 800

Período: Julho 2011 a dezembro 2011

Local de Inscrição: Instituto Federal Farroupilhna

c) - Certificados:

Para o Coordenador do Projeto	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Para os Instrutores do Projeto	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Para os Alunos	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Para os Servidores de Apoio	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não

3. RECURSOS**3.1 Humanos:****a) Servidor Coordenador do Projeto**

Nome	Campus	Regime de Trabalho	SIAPÉ (nº)	Horas de Coordenação (nº)
Daniela C. P. d'Acampora	SA	40h	1810408	4

b) Servidor Instrutor no Projeto				
Nome	Campus	Regime de Trabalho	SIAPE (n°)	Horas de atividade (n°)
Daniela C. P. d'Acampora	SA	40h	1810408	40
Sr. Paulo Boca (a confirmar)				24
c) Servidor Apoio no Projeto				
Nome	Campus	Regime de Trabalho	SIAPE (n°)	Horas de atividade (n°)

3.2 Recursos Financeiros e Materiais (Preenchimento Obrigatório):

a) Previsão Orçamentária para Materiais de Consumo

Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)
Tecidos para confecção de figurino		06	50	300
Material para confecção de cenários e outros		01	200	200
Material apoio (Purpurina, hidrocor, cartolina etc)		05	10	50
Maquiagem apropriada		01	30	30
TOTAL (R\$)				580

b) Previsão Orçamentária para Materiais Permanentes

Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)
TOTAL (R\$)				

c) Previsão Orçamentária para Diárias

Descrição/deslocamento	Unidade	Quantidade (diárias)	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)
Santo Augusto – Três Passos- Santo Augusto	01	½	88,50	88,50
Santo Augusto – Cel. Bicaco - Santo Augusto	01	½	88,50	88,50
Santo Augusto – Tem. Portela - Santo Augusto	01	½	88,50	88,50
TOTAL (R\$)				265,50

d) Previsão Orçamentária para Coordenação, Instrutores e Pessoal de Apoio (PIIEX)

Pessoal envolvido	Descrição	Quantidade (horas)	Valor Unit. (R\$)	Valor (R\$)
Sr. Paulo Boca (a confirmar)	Instrutor	24	62,38	1497,12
Daniela C. P. d'Acampora	Instrutor	40	62,38	2.495,20
Daniela C. P. d'Acampora	Coordenador	4	62,38	249,52
TOTAL (R\$)				4241,84

e) Valor Total de Recursos = (a+b+c+d)

5087,34

3.3 Previsão de Financiamento Externo:

() Sim (x) Não Especificar:

4. DECLARAÇÃO DE CEDÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS

Eu, Daniela C. Paulo d'Acampora, autorizo a destinação desse Projeto ao Banco de Projetos de Extensão, de forma que possa ser utilizado por outros servidores, sem restrições de qualquer natureza, desde que citada a autoria. (autorizo / não autorizo)

5. REGISTRO DE RECEBIMENTO			
Data	Departamento	Nome	Assinatura

6. APROVAÇÃO – ASSINATURA DO DIRETOR / COORDENADOR DE EXTENSÃO			
Data	Departamento	Nome	Assinatura

ANEXO C – NOTÍCIA INÍCIO “PROJETO BIBLIOTECA EM AÇÃO: CONTAR, ENCANTAR E EDUCAR”

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

Campus Santo Augusto inicia as atividades da Hora do Conto



Publicado: 30/09/2011

Projeto de Extensão cria atmosfera mágica no Campus Santo Augusto

Desde o dia 23 de setembro, está havendo uma movimentação diferente no Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Augusto. Durante o segundo semestre a instituição estará recebendo alunos da educação infantil e dos 1º anos do ensino fundamental das escolas Municipais, Estaduais e da Apae de Santo Augusto para participarem das sessões de contação de histórias, resultado do projeto de extensão "Hora do Conto: Contar, encantar e educar". A partir do projeto foi formado, entre alunos e servidores do Campus, um grupo de contadores, os quais se revezarão até o fim do ano para atender todas as crianças envolvidas.

Ludismo, encantamento e interatividade marcaram a estreia das sessões de contação de histórias. Na tarde do dia 23 de setembro, o Campus transformou-se em um universo mágico para vinte crianças da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio João, as quais tiveram a oportunidade de ouvir histórias contadas pela equipe da bibliotecária Daniela Dacampora, responsável pelo projeto.

Para a professora Neuza Radin, da Escola Antônio João, "o momento é significativo para as crianças, pois além de ouvirem histórias, o fato de visitarem o Campus é uma novidade instigante, já que muitos deles têm irmãos estudando na instituição".

Durante a visita pelo Campus, realizada depois da sessão de histórias da literatura infantil, as crianças fizeram questão de conhecer as salas de aulas e os laboratórios. Enquanto percorriam os corredores, acompanhadas pelas professoras, por uma monitora do projeto e pela Diretora de Ensino do Campus, Adriana Kemp, várias crianças se manifestaram dizendo que, quando crescerem, querem estudar no Instituto.

Para a aluna bolsista do projeto Adriana Fucilini, "interagir com as crianças e perceber a emoção delas enquanto ouvem as histórias, contadas com entusiasmo e realismo, é uma experiência muito gratificante".

Na sequência das atividades, houve nova sessão de contação de histórias no dia 26/09, para crianças da Escola Municipal São João; no dia 29/09 vieram ao Campus os pequenos da Escola Estadual de Ensino Médio Santo Augusto, no dia 03/10 será a vez do público infantil da Escola

Municipal Antônio Liberato, e no dia 04/10 da Escola Municipal Rui Barbosa. Todas as escolas de Santo Augusto serão recebidas, no entanto ainda não foram definidas todas as datas. Isso ocorrerá de acordo com as possibilidades dos envolvidos até dezembro.

Além da contação de histórias, a ação desenvolvida também incluiu uma sessão de cinema, fazendo parceria com o projeto "Pipoca com Estranhos". Como desfecho da atividade os pequenos são presenteados com um livro de literatura infantil novo, sendo que cada criança pode escolher o seu. A doação dos livros foi possibilitada através do envio do projeto "Contar, encantar e educar", por parte da bibliotecária Daniela, para a Fundação Educar Dpaschoal, a qual doou 720 livros infantis para distribuição.

Para a Diretora de Ensino do Campus Santo Augusto, Adriana Kemp, o ato de contar histórias tem um efeito importante sobre quem as ouve, especialmente se esse público ouvinte é de crianças. "Ouvir boas histórias, contadas com expressividade, de modo a instigar a imaginação, é uma estratégia para ganhar leitores, ou seja, conquistar a criança para a prática da leitura".

Segundo a coordenadora do projeto Daniela Dacampora, "essa movimentação, propicia as crianças uma oportunidade cultural mais completa e ao Campus Santo Augusto a oportunidade de se apresentar aos seus futuros alunos". Daniela também destaca que "as sessões de contação estão revelando o crescimento dos alunos participantes do projeto, os quais têm se mostrado seguros e inovadores". Entusiasmada Daniela afirma que "tem sido emocionante ver a satisfação do grupo de contadores diante da receptividade das crianças".

Carla Maron

Jornalista do Instituto Federal Farroupilha-Campus Santo Augusto

Colaboração: Adriana Kemp

ANEXO D – NOTÍCIA “HORA DO CONTO” NA PRAÇA

23/02/2018

Instituto Federal Farroupilha

[Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha](#)

- [Menu \[Alt + 1\]](#)
- [Conteúdo \[Alt + 2\]](#)
- [Home \[Alt + 3\]](#)
- [Pesquisar \[Alt + 4\]](#)

- [Aumentar Fonte](#)
- [Diminuir Fonte](#)
- [Tamanho Original](#)
- [Alto Contraste](#)
 - [Preto](#)
 - [Azul](#)
 - [Verde](#)
 - [Original](#)

[Informações da página](#)

Você está em: [Página Inicial](#) > Notícias

- [PDF](#)
- [Impressão](#)
- [E-mail](#)

[Início do conteúdo](#)

IF Farroupilha - Câmpus Santo Augusto participa da 6ª edição da Cidadania na Praça



Publicado: 08/12/2014

O IF Farroupilha - Câmpus Santo Augusto, através da Coordenação de Assistência Estudantil, participou na tarde de domingo, dia 07, na Praça Pompílio Silva, da 6ª edição do Cidadania na Praça - Viva os seus Direitos.

O evento, realizado pela Prefeitura Municipal de Santo Augusto através da Secretaria de Habitação e Assistência Social - SEHAS, contou com a participação de profissionais, empresas, entidades, órgãos e os Poderes Constituídos do Município, os quais ofereceram diversas atividades, atendimento ao público e prestação de serviços sociais.

O Câmpus Santo Augusto esteve representado no evento com dois gazebos, um com contação de histórias a cargo da Bibliotecária Daniela d? Acampora, e no outro um televisor para o tour virtual, onde a população pode conhecer o câmpus. Também foram colocados banners dos cursos ofertados e foram entregues folders, livros e cata-ventos para as crianças e foi disponibilizado um espaço para a prática de slackline. A instituição também esteve representada através das apresentações da Invernada Artística Integração e do Grupo Tchêtral.

Carla Maron

Jornalista do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santo Augusto

MTB 12.733

Galeria

ANEXO E – PROJETO “APROXIMANDO GERAÇÕES”



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTO AUGUSTO
Secretaria Municipal de Habitação, Assistência Social e Cidadania –
SEHAS
Rua Tiradentes, 899 – CEP 98590-000
Fone/Fax (55) 37815248 – E-mail: sehas@santoaugusto.rs.gov.br



Projeto “Aproximando Gerações-Era Uma Vez...”

Identificação:

1.1. **Projeto:**

Aproximando gerações – Era Uma Vez...

1.2. **Secretaria coordenadora do projeto:**

Secretaria Municipal de Habitação, Assistência Social e Cidadania.
Centro Social do idoso Antônio Fabricio Garcez Freire

1.3. **Coordenadora do Projeto:**

Assistente Social Elenice Allebrandt

1.4. **Secretária da SEHAS:**

Marcia Regina P. M. Fattore – Gestora da SEHAS

1.5. **Coordenadora do Centro Social do Idoso**

Izabel Terezinha Cordenunzi de Almeida

1.6. **Colaboradores do Projeto**

Bibliotecária: Daniela Cristina Paulo D’Acampora
Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Augusto/RS

1.7. **Escola Convidada**

Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Liberato
Diretora: Celia Steiger Martins
Professora: Bronilde

1.5. **Data de elaboração do projeto:** Julho /2017

Apresentação:

Rua Cel. Julio Pereira dos Santos, 465 – Fone: (55) 3781 – 4368 – e-mail: sehas@santoaugusto.rs.gov.br – CEP: 98 590-000 – Santo Augusto – RS
“NÃO USE DROGAS, DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS”



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTO AUGUSTO
Secretaria Municipal de Habitação, Assistência Social e Cidadania –
SEHAS
Rua Tiradentes, 899 – CEP 98590-000
Fone/Fax (55) 37815248 – E-mail: schas@santoaugusto.rs.gov.br



O Projeto “Aproximando Gerações – Era Uma Vez” prevê ações socioeducativa, a ser desenvolvido junto ao Grupo de idosos Conviver composto por 48 idosos cadastrados e 17 crianças que frequentam a Escola Municipal Antonio Liberto no primeiro ano escolar. Visa fomentar a comunicação intergeracional através da utilização de livro de literatura infantil.

No presente projeto o livro é visto como eixo condutor da comunicação intergeracional, do processo de sensibilização, de vivências de sentimentos. O livro escolhido para a atividade intergeracional é contado através da história Bisa Bia, Bisa Bela da autora Ana Maria Machado, o qual trata de questões antigas e atuais que envolvem o conceitos e valores entre duas gerações a infância e a velhice.

Justificativa:

O grupo Conviver, semanalmente encontra – se na quinta feira à tarde no Centro Social do Idoso Antonio Fabricio Garces Freire.

Dentre o planejamento anual deste ano, o qual foi elaborado com os idosos o mesmo prevê diferentes estratégias e atividades foram colocadas como possibilidades de ações, dentre elas citamos: Atividades recreativas, roda de conversa, jogos cooperativos, teatro, dança, música entre outros .

Desafiados a apresentar atividades relevantes e inovadoras, entendemos ser necessário trabalhar questões reflexivas, ao mesmo tempo resgatar a história de vida dos idosos com os temas e conceitos vivenciados neste momento da vida.

Para tanto propomos a realização do presente projeto, o qual esta definido como um processo de estímulo à comunicação intergeracional, o intercâmbio de vivências e experiências entre ambas as gerações(idosos e crianças), a percepção de sentimentos e vivências ainda não sentidas e ou vivenciados pelo grupo .

O eixo central desse conceito trabalha essencialmente a reflexão de temas existenciais e a discussão das imagens fixadas e pré-estabelecidas entre as gerações, através da realização de atividades pedagógicas, culturais e recreativas, onde ambas as gerações possam refletir sobre a possibilidade de mudanças quanto à percepção da velhice, da infância, das relações familiares do envelhecimento entre outros temas e conceitos. O



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTO AUGUSTO
Secretaria Municipal de Habitação, Assistência Social e Cidadania –
SEHAS
Rua Tiradentes, 899 – CEP 98590-000
Fone/Fax (55) 37815248 – E-mail: schas@santoaugusto.rs.gov.br



projeto também busca estimular a fluência verbal, o gosto pela leitura e a criatividade nas crianças, e idosos.

Objetivos:

- 1) Estimular à comunicação a convivência intergeracional, através de vivências e experiências entre ambas as gerações.
- 2) Proporcionar momentos de Reflexão sobre temas existenciais e a discussão dos conceitos fixadas e pré-estabelecidas entre as gerações.
- 3) Possibilitar atividades que de fluência verbal, despertar pela leitura, criatividade nas crianças, e idosos.

Metodologia:

A metodologia é baseada na utilização de livro de literatura infantil, Bisa Bel, Bisa Bia da autora Ana Maria Machado, com o qual busca – se o desenvolvimento de um processo de sensibilização, discussão sobre sentimentos, relações familiares, infância, adolescência e fragilidades que envelhecimento apresenta na vida humana, através do envolvimento, compreensão e a inter relação das crianças e idosos participantes.

O Projeto tem início no mês de Agosto/2017 e previsão de término em outubro /2017.

Para o desenvolvimento do projeto propomos a realização do mesmo em 03 momentos os quais descrevemos abaixo

	Data	Grupo	Atividade	Responsável
S E N S I B I	03/08/2017	Idosos	Breve História sobre a fotografia no Brasil	Assistente Social Elenice
	10/08/2017	Idosos	Minhas Lembranças ... foto significativa	Assistente Social Elenice
	17/08/2017	Idosos	Livros ...que universo é este	Assistente Social



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTO AUGUSTO
Secretaria Municipal de Habitação, Assistência Social e Cidadania –
SEHAS
Rua Tiradentes, 899 – CEP 98590-000
Fone/Fax (55) 37815248 – E-mail: schas@santoaugusto.rs.gov.br



L I Z A Ç Ã O	24/08/2017	Escola	Apresentação do Projeto	Assistente Social
	25/08 a 13/09	Crianças	Sensibilização e preparação do Grupo de Crianças que irão participar do projeto.	Escola (professora Bronilde)
	24/08/2017	Idosos	- Continuidade da discussão sobre “Livros ... que universo é este”	Assistente Social Elenice
	01/09/2017	Idosos	- Apresentação do Projeto “Aproximando Gerações – Era uma vez”	Assistente Social Elenice
	14/09/2017	Idosos e Crianças	Apresentação e dinâmica de interação do grupo e Início da Contação da História Debate e registro da historia	Assistente Social Elenice Bibliotecária Daniela
	21/09/2017	Idosos e Crianças	Continuidade da Contação de História Debate e registro da historia	Elenice
	28/09/2017	Idosos e Crianças	Continuidade da Contação de História Debate e registro da historia	Daniela
	19/10/2017	Idosos e Crianças	Confecção de um livro Coletivo com as impressões dos participantes (idosos e crianças) sobre o trabalho realizado	Daniela e Elenice



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTO AUGUSTO
Secretaria Municipal de Habitação, Assistência Social e Cidadania –
SEHAS
Rua Tiradentes, 899 – CEP 98590-000
Fone/Fax (55) 37815248 – E-mail: schas@santoaugusto.rs.gov.br



R A M E N T O				
---------------------------------	--	--	--	--

Recursos/Materiais/ Humanos /Financeiros para o projeto.

Humanos

	<i>Especificação</i>	Nº	Carga Horária	PM
Existente	- Coordenador do Projeto	01	04	PM
	- Contadora de Historia	01	01	Parceria IFF
	--Professora	01	02	PM

Material de Consumo:

CONSUMO	EQUIPAMENTOS
Material de expediente e didático.*	Som ,data show ,mesas, cadeiras folha de desenho, lápis de cor , giz de cera, livros.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTO AUGUSTO
Secretaria Municipal de Habitação, Assistência Social e Cidadania –
SEHAS
Rua Tiradentes, 899 – CEP 98590-000
Fone/Fax (55) 37815248 – E-mail: schas@santoaugusto.rs.gov.br



Monitoramento e avaliação:

Quanto aos registros de monitoramento serão realizados da seguinte forma:

- 1) Imagem Fotográfica;
- 2) Registro de Depoimentos idosos e crianças;
- 3) Filmagem

A avaliação será realizada através de depoimentos ao final da realização do presente projeto

Bibliografia:

ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1972.

ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BEAUVOIR, S.A Velhice. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1990

BRASIL, Estatuto do Idoso. Lei Federal 10.741 /2003

MACHADO, Ana Maria. Bisa Bia, Bisa Bel. São Pulo 3ª Edição: Moderna-2001

ANEXO F – PROJETO “CANTO DO CONTO: REINVENTANDO HISTÓRIAS”



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – CÂMPUS SÃO BORJA
BIBLIOTECA APARICIO SILVA RILLO

PROJETO CANTO DO CONTO: REINVENTADO HISTÓRIAS

1- RESUMO DO PROJETO:

O presente projeto tem por finalidade contribuir com o processo do ensino-aprendizagem no ensino fundamental (anos iniciais). O projeto almeja despertar a imaginação, a criatividade, o raciocínio, a oralidade e o gosto pela leitura. A ludicidade nesse processo será o marco fundamental.

2- JUSTIFICATIVA DO PROJETO:

O ato de contar histórias é tão antigo quanto o surgimento do homem. Por muito tempo, a contação de história nas escolas era uma ação apenas para “distrair” os alunos. Hoje tem cunho pedagógico. Se tornou fundamental e pertinente na construção de conhecimentos e na formação do processo ensino-aprendizagem, estando diretamente ligada à construção da imaginação das crianças, jovens e adultos. Para Souza(2009, p.22) .

A hora do conto pode ser parte das atividades da biblioteca[...] reafirmando o espaço desta biblioteca como local propício a atividade literária, pois por ele circulam não só livros e conhecimento, como também pessoas. As atividades de contar histórias estão voltadas à formação do leitor.

Diante disto, fica claro a importância do desenvolvimento deste projeto pois o mesmo irá contribuir na promoção do desenvolvimento sócio cultural e intelectual a partir da contação de histórias, procurando desenvolver o gosto pela leitura, envolvendo não somente os alunos do ensino fundamental, mas também, os professores.

As escolas do município de São Borja, apresentou, segundo dados do INEP (Instituto Nacional

de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) conforme seguem anexos, baixo rendimento escolar. Acredita-se que a leitura, através do ato da contação de história, poderá contribuir para o melhoramento dessas taxas de rendimento.

3- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

A biblioteca do IFFar (Instituto Federal Farroupilha) surge como potencializadora, dinamizadora e articuladora de atividades relacionadas à contação de histórias. A prática de contação de história é considerada uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da criança e um grande incentivo para que esta se interesse pelo livro e pela leitura. Neste horizonte de contação de história o papel do profissional bibliotecário é muito significativo. A parceria entre bibliotecários e professores vêm somar como função complementar. Conforme o manifesto da UNESCO (1999):

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação.

Esta Ação de Extensão não trata de uma intervenção estritamente de alfabetização ou de letramento junto aos educandos (as), mas, sim, de uma ação que visa contribuir para ampliação da compreensão da leitura e da escrita como territórios de produção de conhecimento e de ampliação dos horizontes culturais na formação da pessoa. Neste sentido, Freire (2001) nos convida a refletir sobre que cultura desejamos, quando afirma que a é a sociedade historicamente que cria ou recria sua cultura, para estar a serviço da mudança ou da permanência. Cada cultura diz respeito a história de vida de cada povo que compõe a humanidade como um todo e, ao mesmo tempo, é construída por cada um(a), pelos grupos humanos, pela soma de culturas particulares que, interagindo vão se estruturando e se reestruturando.

Pretendemos trazer para o centro desta Ação de Extensão a proposição de que a leitura e a escrita se constituem em um espaço-tempo onde a aprendizagem pode acontecer. Para sermos mais explícitos: a leitura e a escrita não serão tomadas por nós, nesta intervenção, como meros “instrumentos”, “ferramentas”, “veículos”, “recursos” ou meios para a construção de conhecimento. Não. A leitura e a escrita estão sendo tomadas, nesse projeto, como um território – reunião de espaço-tempo – instituído e instituinte de conhecimentos e/ou saberes necessários (FREIRE, 1997) à docência e/ou à prática educativa. Ou seja, a leitura/escrita como um processo capaz de promover uma dilatação do mundo da vida (VATTIMO, 1994), fazendo, com isto, uma aproximação de dimensões e possibilidades do humano que nem sempre são reconhecidas e/ou levadas em consideração quando pensamos o processo educativo.

Referimo-nos, neste caso, a imaginação, a invenção, a espontaneidade, a fantasia, ao ficcional, enfim, a tudo aquilo que, em geral, não está no campo do racional, do quantificável, do mensurável

através de parâmetros objetivos. Como muito bem alerta o professor Joel Rufino dos Santos, um incentivador da leitura e da escrita como momentos fundamentais da educação, para se aprender o que se lê, é preciso estudar outras disciplinas aparentemente distantes da nossa; e, enfim, que os critérios acadêmicos de boa literatura não coincidem, geralmente, com os dos leitores comuns (SANTOS, 2008:22).

Acreditamos que este projeto, ao se desenvolver, venha contribuir para a melhoria da qualidade da aprendizagem da leitura e da escrita, bem como desenvolva nos educados e educandas o gosto e o prazer por estas duas atividades – a leitura e a escrita.

Com empenho de cada profissional, o projeto poderá ser facilmente desenvolvido para a comunidade escolar a qual se destina. Essa parceria com certeza vem fortalecer ainda mais, o sucesso da aprendizagem, pois, como se tem observado, os trabalhos colaborativos tendem a mostrar resultados positivos.

4- METODOLOGIA:

A ideia inicial do projeto é, antes de tudo, aproximar comunidade e instituição de ensino superior, bem como tornar a biblioteca do Instituto Federal, um lugar acessível, onde os processos de leituras ocorrerão de forma espontâneas pelos alunos e direcionadas pelas pessoas encarregadas pela contação. O projeto, como mencionado acima, será destinado neste primeiro semestre a uma escola municipal da cidade de São Borja/RS, onde se apresentou baixo índice de desenvolvimento. O projeto atenderá alunos do ensino fundamental (1º ao 5º ano).

O desenvolvimento do projeto se dará quinzenalmente, ou seja, a cada 15 dias teremos encontros com os alunos e professores na biblioteca. O projeto atenderá uma turma por vez, em data e horários previamente agendados. Neste ano, o projeto irá trabalhar com histórias de um autor/escritor de Santa Maria, Auri Sudati. Este autor possui uma quantidade enorme de publicações para o público infan-juvenil. Após a contação de histórias e o desenvolvimentos de atividades lúdicas relacionadas à leitura dos livros, o autor será trazido para o encerramento do projeto, o mesmo contará sobre seu processo de escrita. Será feito um trabalho de consolidação das leituras desenvolvidas ao longo do semestre. As formas de desenvolver as leituras será a mais diversa possível: fantoches, caracterização de personagens, peça teatral, sonoridade, dança, apenas o contador e o livro, roda de leitores. Acredita-se que desta maneira, a ludicidade e a criatividade será potencializada nos alunos.

5- RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se que o desenvolvimento deste projeto venha contribuir no melhoramento dos índices de desenvolvimento educacional. Após a participação no projeto o aluno terá continuidade ao trabalho em sala de aula onde o professor irá motivá-lo através de desenhos, transcrições e/ou

recontações das histórias. Posteriormente, os trabalhos serão expostos no instituto federal, bem como na feira do livro. O encerramento da primeira fase do projeto, se dará com o encontro; aluno/escritor. Essa dinâmica de encontro possibilita o aproximação e diminui o distanciamento entre escritor e seus leitores.

X CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO:

DATA	ATIVIDADE	
MARÇO	Entrar em com a escola e secretaria municipal de educação.	
A PARTIR METADE DE ABRIL	INICIO DAS ATIVIDADES	

Obs: os encontros serão realizados na biblioteca do Instituto Federal Farroupilha campus São Borja. Os encontros serão nas quarta feiras, na parte do horário da tarde. O cronograma ainda sendo construído.

ANEXOS:

Taxas de Rendimento (2015)

Conheça a proporção de alunos com reprovação ou abandono em 2015 segundo indicadores do INEP. Município de São Borja/RS.

Etapa Escolar Reprovação Abandono Aprovação

	5,3% 216 reprovações	0,3% 11 abandonos	94,4% 3.825 aprovações
Anos Iniciais			
	17,9% 654 reprovações	2,5% 90 abandonos	79,6% 2.908 aprovações
Anos Finais			
	15,9% 370 reprovações	8,3% 195 abandonos	75,7% 1.762 aprovações
Ensino Médio			

Porcentagem de alunos (%)Taxa de Rendimento por Etapa
EscolarAprovaçãoAbandonoReprovação1ºanoEF2ºanoEF3ºanoEF4ºanoEF5ºanoEF6ºanoEF7ºanoEF8ºanoEF9ºano
EF1ºanoEM2ºanoEM3ºanoEM0100255075Highcharts.com

Detalhamento por ano escolar

Anos Iniciais	Reprovação	Abandono	Aprovação
1º ano EF	0,3% 3 reprovações	0,0% nenhum abandono	99,7% 734 aprovações
2º ano EF	0,3% 3 reprovações	0,7% 5 abandonos	99,0% 674 aprovações
3º ano EF	10,4% 88 reprovações	0,1% 1 abandono	89,5% 755 aprovações
4º ano EF	7,5% 65 reprovações	0,5% 5 abandonos	92,0% 796 aprovações
5º ano EF	6,3% 59 reprovações	0,1% 1 abandono	93,6% 868 aprovações

Anos Finais	Reprovação	Abandono	Aprovação
6º ano EF	17,0% 174 reprovações	1,1% 12 abandonos	81,9% 834 aprovações
7º ano EF	19,9% 208 reprovações	1,9% 20 abandonos	78,2% 815 aprovações
8º ano EF	15,8% 144 reprovações	3,4% 31 abandonos	80,8% 737 aprovações
9º ano EF	19,0% 130 reprovações	4,1% 28 abandonos	76,9% 524 aprovações

Ensino Médio	Reprovação	Abandono	Aprovação
1º ano EM	22,3% 228 reprovações	8,9% 91 abandonos	68,8% 704 aprovações
2º ano EM	14,9% 106 reprovações	10,5% 75 abandonos	74,6% 531 aprovações
3º ano EM	6,1% 37 reprovações	4,8% 29 abandonos	89,1% 528 aprovações

Fonte: Censo Escolar 2015, Inep. Classificação não oficial.

Acima de 5%

A situação indica a necessidade de definir estratégias para conter o avanço da evasão escolar.

Acima de 15%

A situação indica que é preciso intervir no trabalho pedagógico o mais rápido possível, pois muitos estudantes poderão ficar fora da escola. Índices altos de reprovação ou abandono escolar também podem aumentar a distorção idade-série.

Acesso em: 10/03/2017

Site: <http://www.qedu.org.br/cidade/161-sao-borja/aprendizado>

Aprendizado dos alunos: São Borja

Com base nos resultados da Prova Brasil 2015, é possível calcular a proporção de alunos com aprendizado adequado à sua etapa escolar

Português, 5º ano

53%

É a proporção de alunos que [aprenderam o adequado](#) na competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano na rede pública de ensino.

Dos 725 alunos, 384 demonstraram o aprendizado adequado.

Português, 9º ano

28%

É a proporção de alunos que [aprenderam o adequado](#) na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano na rede pública de ensino.

Não foi possível calcular número de matriculados e presentes para esta entidade. [Saiba mais.](#)

Matemática, 5º ano

36%

É a proporção de alunos que [aprenderam o adequado](#) na competência de resolução de problemas até o 5º ano na rede pública de ensino.

Dos 725 alunos, 265 demonstraram o aprendizado adequado.

Matemática, 9º ano

7%

ANEXO G – NOTÍCIA DO INÍCIO PROJETO “CANTO DO CONTO”

BRASIL | Serviços Barra GovBr
(HTTP://BRASIL.GOV.BR)

ACESSIBILIDADE (/ACESSIBILIDADE2)
ALTO CONTRASTE

IFFar

Instituto Federal Farroupilha

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
(<http://www.iffarroupilha.edu.br/>)

Buscar no portal 

[Início Portal \(/portal\)](#) | [Processos Seletivos \(/proseletivo\)](#) | [Concursos \(/concursos\)](#) | [Acesso à Informação \(/apresentação-acessoinfo\)](#) | [Editais \(/editais\)](#) | [Licitações \(/licitacoes-iffarroupilha\)](#) | [Ouvidoria \(/ouvidoria-iff/apresentação\)](#) | [Contato \(/form-contato\)](#) | [Site Antigo \(<http://w2.iffarroupilha.edu.br/site>\)](#)

PÁGINA INICIAL (/) > SÃO BORJA (/NOTICIAS-SB?LAYOUT=CATEGORY) > IFFAR E SMED FIRMAM PARCERIA PARA PROJETO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

 MENU

NOTÍCIAS SÃO BORJA

IFFar e SMED firmam parceria para projeto de desenvolvimento educacional

Publicado em Segunda, 10 de Abril de 2017, 09h23 | por Ascom São Borja | [Voltar à página anterior](#)

Tweet (<https://twitter.com/share>)

Projeto visa atender escolas municipais que tiveram menor desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), nas últimas avaliações realizadas pelo Mec.



Foto: Integrantes da SMED e IFAAR em reunião para tratar sobre parceria na educação básica / Crédito Imagem: Rosana Ruviaro

A Secretaria Municipal de Educação, o Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - *Campus* São Borja e a Biblioteca Aparício Silva Rillo, celebram parceria para projeto de desenvolvimento no ensino fundamental. O "Projeto canto do conto: Reinventando Histórias", será desenvolvido entre as turmas do 1º ao 5º ano das séries iniciais, tendo como objetivo fomentar o gosto pela leitura a partir de rodas de contação de histórias que atingirão além das crianças, toda a comunidade escolar.

A reflexão acerca do projeto surgiu a partir de dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), os quais informam que as escolas de São Borja apresentaram baixo rendimento escolar nas últimas avaliações.

A bibliotecária do IFFar Marta Lima, a professora do IFFar Sandra Maders, a Diretora Carla Zappe e o Secretário da Educação, João Carlos Reolon, responsáveis pelo projeto, firmam essa parceria a fim de aproximar a comunidade e a instituição de ensino superior.

O "Projeto Canto do Conto" é desenvolvido com o intuito de fomentar a criatividade, imaginação, invenção, espontaneidade, raciocínio e gosto pela leitura. Para atingir esses objetivos, as reuniões serão feitas com atividades lúdicas relacionadas às histórias dos livros, como fantoches, caracterização de personagens, peça teatral, sonoridade, danças, roda de leitores, entre outros exercícios. Nesta primeira edição, o projeto trabalhará com as obras do autor e escritor santa-mariense, Auri Sudati, especialista em contos e histórias destinados ao público infanto-juvenil. O projeto tem previsão para ser iniciado na metade de abril. Os encontros para contação de histórias acontecerão na biblioteca do IFFar, quinzenalmente, nas quartas-feiras, no período da tarde. O lugar escolhido para reunir os envolvidos se dá com o intuito de aproximar a comunidade ao estabelecimento de ensino, bem como dar acesso à biblioteca do campus.

Para iniciar o projeto, a Secretaria Municipal da Educação fará uma listagem das escolas com menor desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Dados como número de alunos, turmas e alunos incluídos serão levantados para que então as atividades sejam postas em prática.

De acordo com o Secretário Municipal de Educação, João Carlos Reolon, o projeto é de extrema importância, pois virá a contribuir de maneira positiva nos índices de desenvolvimento do ensino fundamental. Após o término da primeira fase do projeto, os alunos irão se encontrar com o autor que dá base às histórias, Auri Sudati. Posteriormente, os trabalhos serão expostos no IFFar e na Feira do Livro de São Borja. A Secretaria da Educação será responsável pelo transporte dos alunos das escolas até o Instituto Federal.

Fonte: Decom / Prefeitura de São Borja

registrado em:

[^ Voltar para o topo](#)

IF Farroupilha

[Conselho Superior \(/conselho-superior/inicio\)](#)
[Colégio de Dirigentes \(/colégio-de-dirigentes/apresentação\)](#)
[Calendário Acadêmico \(/calendário-acadêmico\)](#)
[Comunicação \(/secom\)](#)
[Lista de Ramais \(/lista-de-ramais\)](#)
[WebTV \(<http://webtv.iffarroupilha.edu.br/>\)](#)
[Sobre o IFFar \(/a-instituição\)](#)
[Ética \(/ética\)](#)
[Missão, visão e valores \(/missão,-visão-e-valores\)](#)
[Documentos institucionais \(/documentosiffar\)](#)
[Reitoria \(/reitoriaif\)](#)
[Agenda de Autoridades \(/agenda-autoridades\)](#)
[Auditoria \(/auditoriaiffar\)](#)
[Ouvidoria \(/ouvidoria-iff/apresentação\)](#)
[Procuradoria Geral Federal \(/procuradoriageraldarepublica\)](#)
[Comissões Permanentes \(/comissoes-permanentesif/sobre\)](#)
[Regimento geral \(/regimento-geral\)](#)
[Concursos públicos \(/concursos\)](#)
[Portal do PDI \(/portal-pdi\)](#)

Serviços

[Início Portal \(/portal\)](#)



(<http://www.acessoinformacao.gov.br/>)

(<http://www.brasil.gov.br/>)

Desenvolvido com o CMS de código aberto Joomla (<http://www.joomla.org>)

[^ Voltar para o topo](#)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

Rua Esmeralda, 430 - Faixa Nova - Camobi - CEP 97110-767 - Santa Maria - Rio Grande do Sul.

Telefone: (55) 3218-9800

ANEXO H – SOLICITAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DO “BIBLIOTECA EM AÇÃO” NATAL DA FAMÍLIA DAS CRIANÇAS DO CRAS

2017-5-24

E-mail de Instituto Federal Farroupilha - Fwd: Momento do Conto Cras -Festividade Natal



Daniela Cristina Paulo Dacampora <daniela.dacampora@ifarroupilha.edu.br>

Fwd: Momento do Conto Cras -Festividade Natal

2 mensagens

Gabinete Santo Augusto <gabinete.sa@ifarroupilha.edu.br>
Para: Daniela Paulo <daniela.paulo@ifarroupilha.edu.br>

15 de dezembro de 2016 07:12

----- Mensagem encaminhada -----

De: **GABINETE REITORIA** <gabreitoria@ifarroupilha.edu.br>
Data: 1 de novembro de 2016 11:33
Assunto: Fwd: Momento do Conto Cras -Festividade Natal
Para: Gabinete Santo Augusto <gabinete.sa@ifarroupilha.edu.br>

----- Mensagem encaminhada -----

De: **CRAS Santo Augusto** <crassantoaugusto@gmail.com>
Data: 1 de novembro de 2016 09:48
Assunto: Momento do Conto Cras -Festividade Natal
Para: gabinete@ifarroupilha.edu.br

A Diretora Geral
Verlaine Denize Brasil Gerlach
Assunto: Momento do Conto Cras"

Ao cumprimenta-la, vimos por meio deste,solicitar ao instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Augusto
oportunizar ao Centro de Referencia da Assistência Social-CRAS o "Momento do Conto".

Estaremos realizando um evento comemorativo ao Natal na data de 14 de Dezembro de 2016 a a partir da
13:30 horas no CRAS. O objetivo é proporcionar um momento de descontração aos participantes atendidos em
nossos serviços os quais aproximadamente oitenta pessoas entre crianças e famílias.
Desde de agradeço a atenção;

--
Atenciosamente,

Profª Angela Mª. A. Marinho
Chefe de Gabinete-Reitoria
Portaria 928/2012
(55) 9161-1280

Gabinete da Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
Endereço: Rua Esmeralda, nº 430 - Camobi-CEP 97110-767 - Santa Maria/RS
Fone:(055) 3218-9802

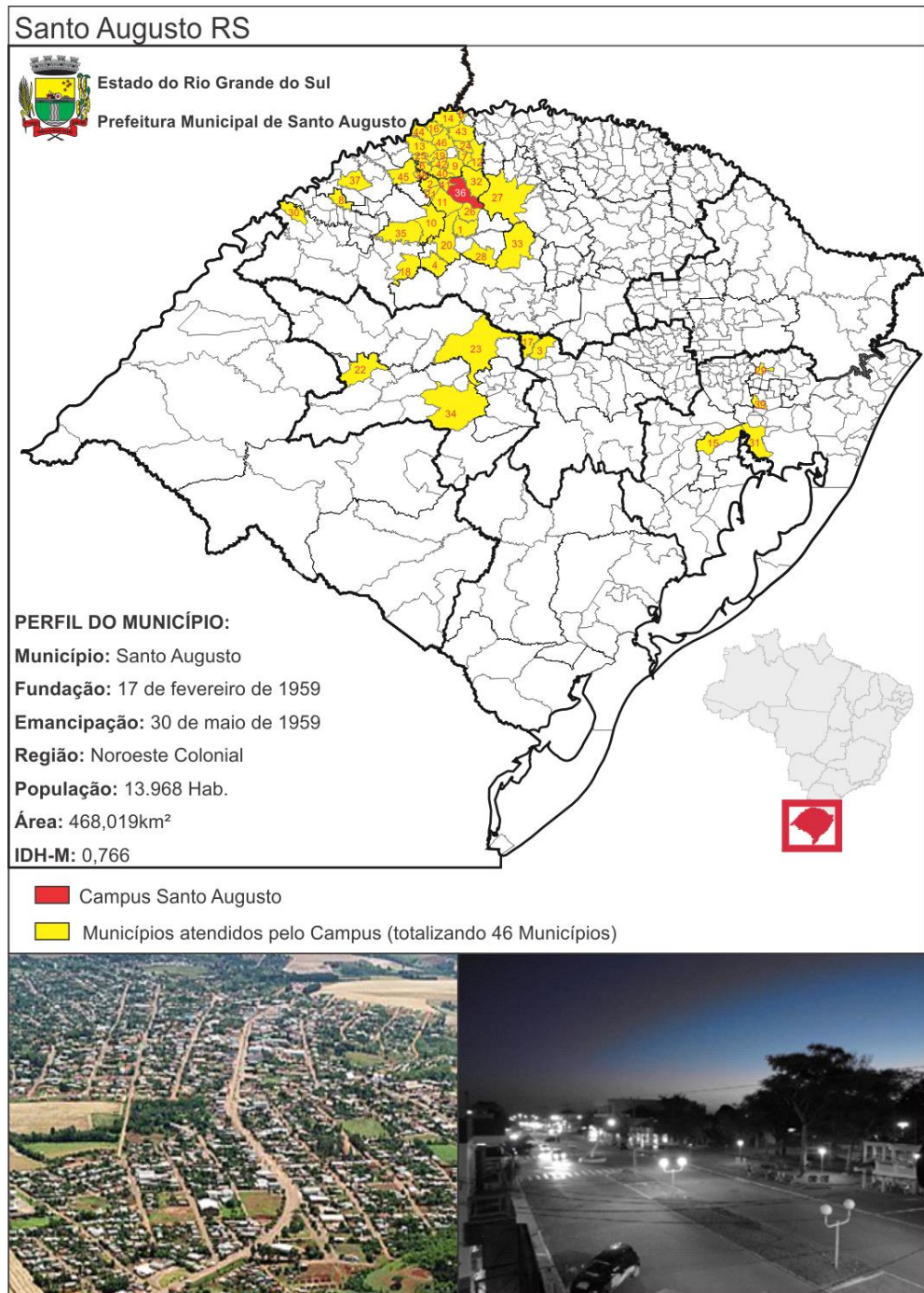
Daniela Cristina Paulo Dacampora <daniela.dacampora@ifarroupilha.edu.br>
Rascunho para: Carla Araujo <carla.araujo@ifarroupilha.edu.br>

15 de dezembro de 2016 12:12

<https://mail.google.com/mail/u/0/?ui=2&ik=c5eb5a5761&view=pt&q=GABREITORIA&qs=true&search=query&th=159030a3f49b85f5&siml=159017bb5c8af...> 1/2

APÊNDICES

APÊNDICE A – PERFIL IFFAR DOS CAMPI SANTO AUGUSTO E SÃO BORJA



O campus Santo Augusto está situado na Mesorregião Noroeste Rio-grandense, com uma área de 20,9 hectares, foi implantado em dezembro de 2008. O campus atua nos seguintes Eixos Tecnológicos: Produção Alimentícia; Gestão e Negócios; Recursos Naturais; e Informação e Comunicação.



Fachada do Prédio Atual da Biblioteca Mario Quintana

Biblioteca Campus Santo Augusto

Nome: Biblioteca Mario Quintana
Total acervo: 10.906 exemplares
Funcionamento: 7h30 às 22h30
Equipe: 01 bibliotecária, 01 auxiliar de biblioteca, 01 técnico em arquivo e 03 estagiários.
Área Atual: 100 m²



Comunidade acadêmica atendida:

Cursos Superiores:

Bacharelado em Administração
 Bacharelado em Agronomia
 Licenciatura em Ciências Biológicas
 Licenciatura em Computação
 Tecnologia em Agronegócio
 Tecnólogo em Alimentos
 Total nível superior: 426 alunos

Pós Graduação: 25 alunos
 EaD: 70 alunos

Cursos Nível Médio Integrado:

Técnico em Agropecuária
 Técnico em Administração
 Técnico em Alimentos
 Técnico em Informática
 Técnico em Agroindústria (EJA)
 Total Nível médio: 447 alunos

Servidores: 120
 + Comunidade Externa

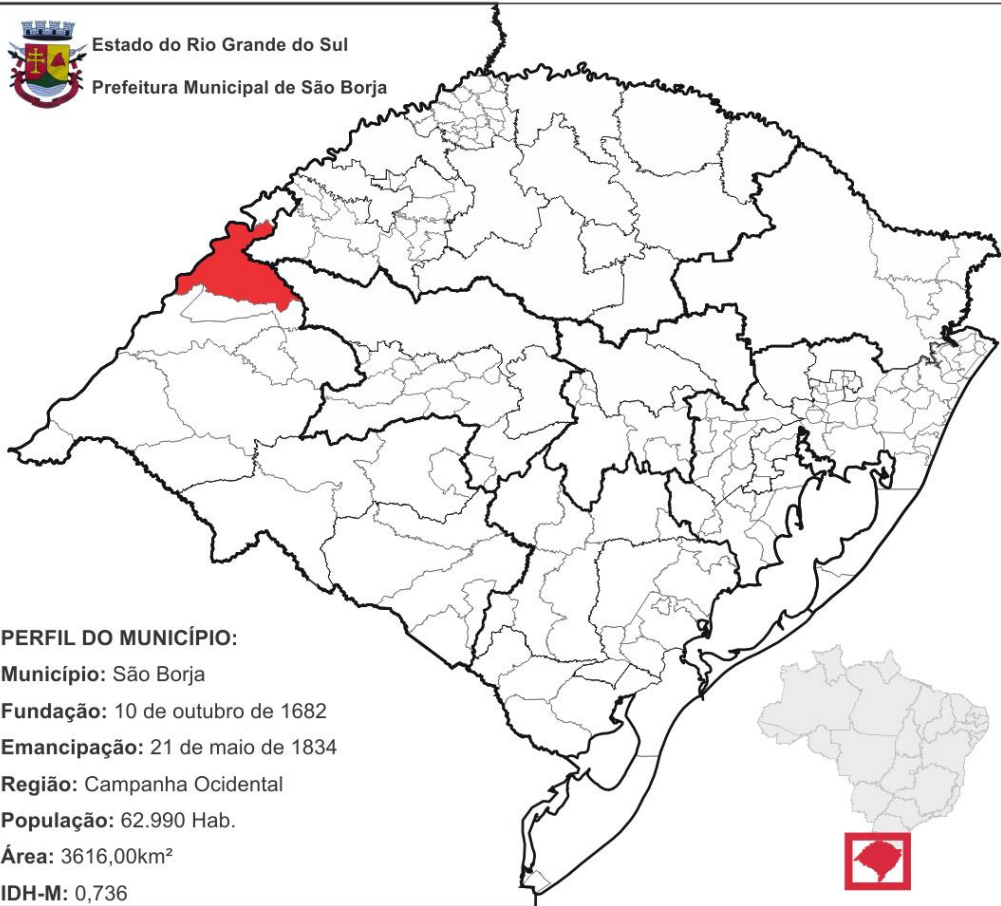


Fachada da Construção do novo Prédio da Biblioteca Mario Quintana
 Área da nova biblioteca: 1.400 m²
 Previsão de entrega da obra: dez/2018

São Borja RS



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de São Borja



PERFIL DO MUNICÍPIO:

Município: São Borja

Fundação: 10 de outubro de 1682


Emancipação: 21 de maio de 1834

Região: Campanha Ocidental

População: 62.990 Hab.

Área: 3616,00km²

IDH-M: 0,736

 Campus São Borja

O Campus São Borja atende 57 municípios diferentes, porém a relação não foi disponibilizada.



O campus São Borja está situado na Mesorregião Sudoeste Rio-grandense, com uma área de aproximadamente 11 hectares, iniciou as suas atividades em 2010. Atua nos Eixos Tecnológicos de: Turismo, Hospitalidade e Lazer; e Informação e Comunicação.



Biblioteca Campus São Borja

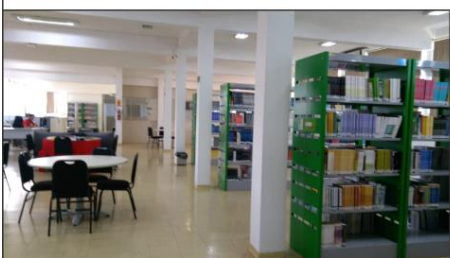
Nome: Biblioteca Apparício Silva Rillo

Total acervo: 11.000 exemplares

Funcionamento: 7h30 às 22h30

Equipe: 01 bibliotecária, 03 auxiliares de biblioteca.

Área Atual: 777 m²



Comunidade acadêmica atendida:

Cursos Nível Médio Integrado:

Técnico em Eventos
Técnico em Informática
Técnico em Cozinha (EJA)

Cursos Nível Médio Subsequente:

Técnico em Cozinha
Técnico em Logística

Servidores: 127

Alunos: 961

+ Comunidade Externa

Cursos Superiores:

Bacharelado em Sistemas de Informação

Licenciatura em Física

Licenciatura em Matemática

Tecnologia em Gestão do Turismo

Tecnologia em Gastronomia

Pós Graduação

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 1 - IDEALIZADORES

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO

P. PORTO

 **INSTITUTO FEDERAL**
Farroupilha

O presente questionário destina-se a realização de um estudo sobre as “Implicações Educacionais e Sociais das Ações de Educação Não Formal e Dinamização Comunitária das Bibliotecas do IFFar”. Este trabalho reporta uma pesquisa para o Mestrado em Estudos Profissionais Especializados em Educação – Educação e Formação de Adultos do Instituto Politécnico do Porto – Portugal

Pesquisadora: Daniela Cristina Paulo d’Acampora

Telefones: (55) 98121-6522 celular / *whatsApp* - **e-mail:**

daniela.dacampora@iffarroupilha.edu.br

Orientador: Prof. Doutor João Queirós

Data:	Questionário número:
Cidade:	Biblioteca responsável pelo projeto: <input type="checkbox"/> Biblioteca Santo Augusto <input type="checkbox"/> Biblioteca São Borja
Idade:	Nível de Instrução: <input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Pós Doutorado
Estado Civil: <input type="checkbox"/> Casado(a) / União estável <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Divorciado(a) <input type="checkbox"/> Viúvo(a) <input type="checkbox"/> Outros	Gênero: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
Profissão:	Horário expediente da biblioteca:

1. Em sua opinião os objetivos propostos no projeto foram alcançados?

Sim

Não

Comente por favor a sua resposta:

2. Você participou da concepção e/ou adequação do projeto?

Sim

Não

3. Como você avalia sua participação no desenvolvimento do projeto?

Considero satisfatória minha participação

Gostaria de ter tido mais oportunidades de me expressar e ajudar

Não encontrei tempo para me dedicar o suficiente

Não me envolvi no desenvolvimento do projeto

4. Você encontrou alguma limitação para o desenvolvimento do projeto?

Sim

Qual?

Não

5. Você submeteria novamente o projeto?

Sim

Não

Justifique por favor sua resposta:

6. Em uma escala de 1 a 10, onde 1 é a nota mínima e 10 a máxima, dê uma nota para **seu grau de satisfação** em participar do projeto.

Nota: _____

7. Em sua opinião, qual a impressão/retorno das pessoas que participaram do projeto?

- Há interesse em novas edições
- Senti que foi bem aceito, mas não houve comentários
- Houve críticas construtivas
- Percebi que o projeto não atendeu as expectativas dos participantes

8. Em sua opinião, houve enriquecimento do vocabulário, ampliação das ideias, desenvolvimento da linguagem e pensamento para os participantes e/ou dinamizadores (contadores e voluntários do projeto)?

- Sim
- Não

Justifique por favor sua resposta:

9. Observou algum contributo social através desta ação de extensão para a comunidade onde você mora? Qual? [se julgar necessário, assinale mais de uma opção]

- Os participantes não conheciam o Instituto e acharam válida a visita
- As instituições envolvidas / atendidas gostariam de continuar a parceria
- Houve *feedbacks* de professores sobre comentários de pais acerca da atividade
- Houve comentários das crianças sobre a vontade futura de estudar no IFFar
- A biblioteca passou a ser vista como espaço motivador, atraente e um lugar de convívio social
- As histórias através de suas personagens bons e maus, poderosos e fracos, feios e bonitos facilitam a compreensão da criança em certos valores básicos no cotidiano do ser humano ou do convívio social

Outra implicação social/na comunidade.

Qual? _____

Não observei implicações sociais

10. Observou algum contributo educacional através desta ação de extensão para a comunidade onde você mora? Qual? [se julgar necessário, assinale mais de uma opção]

Os participantes sentiram-se estimulados a ler mais

Houve comentários de pais que foram estimulados pelas crianças a lerem para seus filhos

Os professores sentiram-se motivados a dar continuidade da atividade da hora do conto em suas escolas

Outra implicação educacional.

Qual? _____

Não observei implicações educacionais

11. Participar deste projeto de extensão complementou sua formação acadêmica e pessoal? De que forma? [se julgar necessário, assinale mais de uma opção]

Auxiliando / aprimorando o desenvolvimento da criatividade

Expandindo minha capacidade de solução em situações de tensão

Permitindo adquirir / aperfeiçoar competências de integração e trabalho em grupo

Permitindo adquirir / aperfeiçoar expressão corporal, improvisando e interpretando o mundo através da forma dramática

Permitindo adquirir / aperfeiçoar voz e imaginação enquanto veículos de expressão e comunicação

Outra forma. Qual?

 Não complementou minha formação acadêmica / pessoal

12. Em uma escala de 1 a 10, onde 1 é a nota mínima e 10 a máxima, dê uma nota para o projeto, na sua globalidade.

Nota: _____

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO 2 - DINAMIZADORES

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO

P.PORTO

 INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

O presente questionário destina-se a realização de um estudo sobre as “Implicações Educacionais e Sociais das Ações de Educação Não Formal e Dinamização Comunitária das Bibliotecas do IFFar”. Este trabalho reporta uma pesquisa para o Mestrado em Estudos Profissionais Especializados em Educação – Educação e Formação de Adultos do Instituto Politécnico do Porto – Portugal

Pesquisadora: Daniela Cristina Paulo d’Acampora

Telefones: (55) 98121-6522 celular / *whatsApp* - **e-mail:**

daniela.dacampora@iffarroupilha.edu.br

Orientador: Prof. Doutor João Queirós

Data:	Questionário número:
Cidade:	Idade:
Profissão:	
Gênero: () Masculino () Feminino	Nível de Instrução: () Ensino Médio () Graduação () Mestrado () Doutorado () Pós Doutorado

1. Em uma escala de 1 a 10, onde 1 é a nota mínima e 10 a máxima, dê uma nota para **seu grau de satisfação** em participar do projeto.

Nota: _____

2. Em uma escala de 1 a 10, onde 1 é a nota mínima e 10 a máxima, dê uma **nota para o projeto, na sua globalidade**.

Nota: _____

3. Na sua opinião, qual a impressão/retorno das pessoas que participaram do projeto?

- Há interesse em novas edições
 - Senti que foi bem aceito, mas não houve comentários
 - Houve críticas construtivas
 - Percebi que o projeto não atendeu as expectativas dos participantes
4. Observou algum contributo social através desta ação de extensão para a comunidade onde você mora? Qual? [se julgar necessário, assinale mais de uma opção]

- Os participantes não conheciam o Instituto e acharam válida a visita
- As instituições envolvidas / atendidas gostariam de continuar a parceria
- Houve *feedbacks* de professores sobre comentários de pais acerca da atividade
- Houve comentários das crianças sobre a vontade futura de estudar no IFFar
- A biblioteca passou a ser vista como espaço motivador, atraente e um lugar de convívio social
- As histórias através de suas personagens bons e maus, poderosos e fracos, feios e bonitos facilitam a compreensão da criança em certos valores básicos no cotidiano do ser humano ou do convívio social
- Outra implicação social/na comunidade.

Qual? _____

- Não observei implicações sociais

5. Observou algum contributo educacional através desta ação de extensão para a comunidade onde você mora? Qual? [se julgar necessário, assinale mais de uma opção]

- Os participantes sentiram-se estimulados a ler mais
- Houve comentários de pais que foram estimulados pelas crianças a lerem para seus filhos
- Os professores sentiram-se motivados a dar continuidade da atividade da hora do conto em suas escolas
- Outra implicação educacional.

Qual? _____

- Não observei implicações educacionais

6. Participar deste projeto de extensão complementou sua formação acadêmica e pessoal? De que forma? [se julgar necessário, assinale mais de uma opção]

- Auxiliando / aprimorando o desenvolvimento da criatividade
- Expandindo minha capacidade de solução em situações de tensão

- () Permitindo adquirir / aperfeiçoar competências de integração e trabalho em grupo
- () Permitindo adquirir / aperfeiçoar expressão corporal, improvisando e interpretando o mundo através da forma dramática
- () Permitindo adquirir / aperfeiçoar voz e imaginação enquanto veículos de expressão e comunicação
- () Outra forma. Qual?

() Não complementou minha formação acadêmica / pessoal

7. Você aplicou alguma competência adquirida em outra ação de educação não formal após o término do projeto?

- () Sim Qual? _____
- () Não

APÊNDICE D – ENTREVISTA 1 - APLICADA NAS ESCOLAS E SECRETARIAS

**ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO**

P. PORTO



INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

A presente entrevista destina-se a realização de um estudo sobre as “Implicações Educacionais e Sociais das Ações de Educação Não Formal e Dinamização Comunitária das Bibliotecas do IFFar”. Este trabalho reporta uma pesquisa para o Mestrado em Estudos Profissionais Especializados em Educação – Educação e Formação de Adultos do Instituto Politécnico do Porto – Portugal.

Pesquisadora: Daniela Cristina Paulo d’Acampora

Telefones: (55) 98121-6522 celular / *whatsApp* - **e-mail:**

daniela.dacampora@iffarroupilha.edu.br

Orientador: Prof. Doutor João Queirós

Data da Entrevista:	Entrevista Número:
Gênero: () Masculino () Feminino	Idade: _____
() Professor (a) () Diretor (a) da Escola () Secretário(a) de Educação do Município - Período do Mandato _____	Cidade:
Estado Civil: () Casado / União Estável () Solteiro () Viúvo () Divorciado	Nível de Instrução: () Ensino Médio () Graduação () Mestrado () Doutorado () Pós doutorado
Nome da Escola Participante:	

- 1- O que motivou sua instituição a firmar parceria com o projeto?
- 2- A intervenção provocou alguma modificação no interesse das crianças relacionados a leitura e/ou estudo?

() Sim
() Não
- 3- Houve interferência nas suas práticas educativas a partir da observação do interesse dos alunos?

() Sim. Qual? _____
() Não
- 4- Você soube de algum depoimento de pai/mãe cujo filho participou do projeto? Na sua opinião, a repercussão é positiva? Porquê?
- 5- Você identificou alguma outra implicação ou efeito ocasionado após realização do projeto? Qual?

APÊNDICE E – ENTREVISTA 2 - APLICADA NAS ESCOLAS E ENTIDADES SOLICITANTES DE INTERVENÇÃO DO PROJETO EM SUAS INSTITUIÇÕES

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO

P. PORTO



INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

A presente entrevista destina-se a realização de um estudo sobre as “Implicações Educacionais e Sociais das Ações de Educação Não Formal e Dinamização Comunitária das Bibliotecas do IFFar”. Este trabalho reporta uma pesquisa para o Mestrado em Estudos Profissionais Especializados em Educação – Educação e Formação de Adultos do Instituto Politécnico do Porto – Portugal

Pesquisadora: Daniela Cristina Paulo d’Acampora

Telefones: (55) 98121-6522 celular / *whatsApp* - **e-mail:**

daniela.dacampora@iffarroupilha.edu.br

Orientador: Prof. Doutor João Pedro Queirós

Data da Entrevista:	Entrevista Número:
Gênero: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	Idade: _____
<input type="checkbox"/> Professor (a) <input type="checkbox"/> Diretor (a) da Escola <input type="checkbox"/> Secretário(a) de Educação do Município - Período do Mandato _____	Cidade:
Estado Civil: <input type="checkbox"/> Casado / União Estável <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Divorciado	Nível de Instrução: <input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Pós doutorado
Nome da Instituição Respondente:	Cargo do respondente na Instituição:

1. Como ficou sabendo do projeto?

Através de meio de comunicação (rádio, jornal, revista, internet ou outros)

Através de uma criança que participou do projeto

- () Através de pais de crianças que participaram do projeto
- () Através de professores que tenham participado do projeto
- () Outra forma. Qual? _____

2. Qual motivo de seu interesse em solicitar uma intervenção na sua instituição utilizando a “hora do conto” como ferramenta?
3. Que objetivos e/ou problemas motivaram a solicitação do projeto?
4. Que implicação ou contribuição social ou comunitária na sua opinião o projeto proporciona?
5. Em sua opinião, este tipo de ação reforça as disposições para a leitura e práticas de ensino?
6. Considera que o auxílio da promoção de um evento do IFFar através dos projetos de extensão e sua aproximação à comunidade local auxilia no respectivo desenvolvimento?

APENDICE F – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Implicações educacionais e sociais das ações de educação não formal e dinamização comunitária das bibliotecas do IFFAR

Pesquisador: DANIELA CRISTINA PAULO D ACAMPORA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 87028218.5.0000.5574

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.620.184

Apresentação do Projeto:

De acordo.

Objetivo da Pesquisa:

De acordo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

De acordo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

O colegiado acata o parecer do colegiado.

Endereço: Rua Esmeralda, 355

Bairro: CAMOBI

CEP: 97.110-767

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3217-0352

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

NM